FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 30 DE JUNHO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 921

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A NOVA FISIONOMIA DA ESPANHA — 2

Situação de prestígio

por NORBERTO LOPES

É crescente o interesse pela Espanha nos círculos internacionais. A Imprensa de todo o Mundo ocupa-se hoje do «caso espanhol» com uma insistência a que não se estava habituado. Sucedem-se os contactos em nível ministerial. Ora são ministros de outros países que visitam a Espanha, ora são ministros espanhóis que se deslocam a países estrangeiros, a fim de reforçar ou estabelecer relações de amizade que só podem aproveitar á compreensão e ao bom entendimento entre os povos. A posição internacional da Espanha pode considerar-se hoje invejável. Já vai longe o tempo do bloqueio económico e do isolamento político que os espanhóis suportaram com tanto orgulho como dignidade e que, longe de abalar o regime, como se pretendia, o consolidou. Os países que mais o guerrearam são aqueles

(Continua na 13.ª página)

D. Fernando Maria Castiella, ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo espanhol

O monumento a John Kennedy, inaugurado em Berlim-Oeste, no primeiro aniversário da visita áquela cidade do malogrado presidente, a cuja inauguração assistiram cerca de 50 mil pessoas. Por detrás de Robert Kennedy (em primeiro plano) vê-se Willy Brandt, burgomestre da zona ocidental de Berlim

O tufão «Wynnie» varreu ontem as Filipinas

MANILA, 30. — (F. P.) — Esta cidade foi assolada pelo tufão «Wynnie», que ontem varreu as Filipinas, isolando-as pràticamente do resto do Mundo. Com excepção de alguns cabos telegráficos, todas as comunicações foram cortadas. Nem um só jornal pôde sair, esta manhã.

O «Wynnie» foi o tufão mais violento que varreu as Filipinas, nos últimos 82 anos. A Polícia tem conhecimento de dois mortos e outros feridos, na capital. As vítimas foram apanhadas por uma parede que desabou. O temporal foi aterrador: Casas destelhadas, árvores arrancadas pela raíz, postos telegráficos abatidos. Contam-se por centenas os automóveis danificados ou imobilizados.

Esta manhã, os serviços meteorológicos locais — violentamente criticados por não preverem a chegada do tufão — anunciaram que o «Wynnie» seguia da província de Bataan, no sul da Luçon, para o Mar da China. Estes serviços, cuja aparelhagem foi totalmente destruída, recorreram a informações dos serviços navais norte-americanos.

Nota do dia

O NÓ GÓRDIO

A apresentação de credenciais de um embaixador do Brasil em Lisboa e de um embaixador de Portugal no Brasil reveste-se sempre de um significado especial e assume um carácter de cerimónia familiar que não pode deixar de se pôr em relevo. Nos discursos que se trocam, as expressões que possam parecer protocolares têm um cunho de sinceridade que não deixa dúvidas a ninguém e limitam-se a exprimir sentimentos em vez de traduzirem atitudes. «A nenhum brasileiro é Portugal indiferente — afirmou o embaixador Boulitreau Fragoso — e tudo quanto diga respeito a Portugal fere frontalmente o coração do Brasil». Existe entre os dois países um Tratado de Amizade e Consulta, firmado numa hora alta de esperança e de fraternidade lusíada, que até hoje tem servido apenas para dar pasto aos ratos que em ambas as chancelarias transformam em lauto banquete os pergaminhos diplomáticos. «Pode V. Ex.ª crer — declarou o novo embaixador dirigindo-se ao Chefe do Estado português — que tudo farei no exercício da minha missão para pôr em execução o Tratado, o qual considero todo um programa de trabalho, um desafio à nossa capacidade construtiva e ao nosso espírito de progresso». Igual promessa fizeram os seus antecessores e igual desejo os animou de desenterrar esse instrumento diplomático do montão de poeira em que jaz sepultado, transformando-o numa realidade viva e actuante ao serviço de uma comunidade de raça e de língua como outra não existe na História. A breve trecho, porém, as dificuldades surgem, as desinteligências acentuam-se, as promessas esquecem e continua tudo como dantes, quartel-general em Abrantes. Queremos acreditar, e fazemos os melhores votos por que assim seja, que esteja reservada ao embaixador Boulitreau Fragoso a feliz oportunidade de desatar o nó górdio que até aqui se tem oposto à execução do Tratado que, na expressão feliz do sr. Presidente da República, «consagra as linhas mestras de uma construção que está ainda por erguer, não obstante os esforços já feitos», e ao desenvolvimento das relações com o Brasil no pé de compreensão e de mútuo entendimento que os povos de ambos os países ardentemente desejam. Assim os governantes se ponham de acordo para levar a cabo essa tarefa, de modo que as vozes do passado se façam ouvir no sentido de reforçar os apelos do futuro.

Visado pela Comissão de Censura

Joseph Kasavubu aceitou a demissão do Governo presidido por Adoula

LEOPOLDVILLE, 30 — O presidente Joseph Kasavubu anunciou hoje que havia aceitado a demissão do Gabinete do primeiro-ministro Cyrille Adoula.

Por outro lado, partiram hoje, desta cidade, dois aviões transportando tropas das Nações Unidas, marcando assim o fim oficial das operações militares da O. N. U. no Congo, que duraram aproximadamente quatro anos.

A retirada final ocorreu precisamente no quarto aniversário da independência do Congo.

A bordo dos aviões seguiram 85 oficiais e soldados da Nigéria e 58 oficiais e soldados canadianos.

A' despedida não compareceu qualquer funcionário congolês, tendo estado presente apenas o chefe das operações civis das Nações Unidas, Bibinno Osori e cerca de 50 membros do corpo diplomático, bem como pessoas amigas.

O mandato de quatro anos do Governo terminou hoje, oficialmente — data do quarto aniversário da independência do Congo.

Embora aceitando o pedido de demissão, o presidente solicitou ao Gabinete que permaneça nas suas funções até á aprovação de uma nova Constituição.

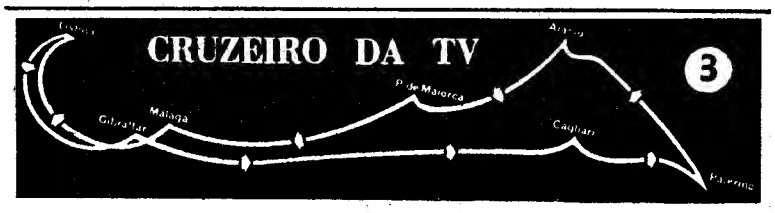
MAIS ASSASSÍNIOS EM ALBERTVILLE

ELISABETHVILLE, 30 — (F. P.) — Ao assassínio de Jason Sendué, em Albertville, seguiu-se o de Michel Kitenta, senador do Balubakat, e ministro das Obras Publicas do Norte da Katanga, o de Apul Mbuyu, director da cadeia de Albertville, e os de três magistrados, de um pastor, de um chefe de centro e de cerca de 20 polícias, segundo confirmou á Imprensa, o director regional dos serviços penitenciários, Philippe Alamazani.

Um tal Ildephonse Masengu teria orientado a matança e fomentado a rebelião. Diz-se que faz parte da oposição, chefiada por Prosper Muamba Ilunga, que foi preso e transferido para Elisabthville.

Entretanto, o comando do Exército nacional congolês nesta cidade acelerou o envio de reforços para as regiões fronteiriças da Katanga. Provenientes, nomeadamente, de Jadotville e Kolwezi, desti-

(Continua na 16.ª página)

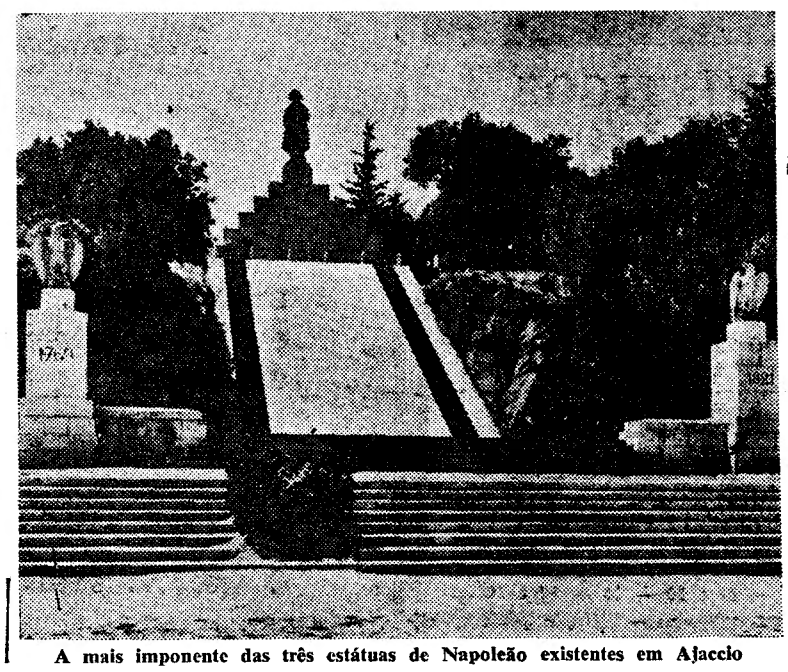


CÓRSEGA: A MELHOR RECORDAÇÃO

por VÍTOR DIREITO

Anda no ar um perfume intenso a flor e frutos. As narinas dilatam-se em aspira ções voluptuosas e o aroma enebriante como que se apossa de todos os sentidos. Temos a sensação de ver, de ouvir, de apalpar o cheiro, de que todo o corpo se identifica com o odor que exala a terra e o mar. Estamos na Córsega, quarta escala do 1.º Cruzeiro Luso-Espanhol da Televisão, já práticamente na viagem de regresso. O «Príncipe Perfeito», embandeirado em arco, quedara-se a uma milha de terra, amuado por não ter onde encostar. Em terra, na fachada do

(Continua na 15.ª página)



A mais imponente das três estátuas de Napoleão existentes em Ajaccio

Diario de Lisbôa
HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO JUVENIL

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

PRESENÇA E INFLUÊNCIA dos portugueses em Hawai

Correndo as sete partidas do Mundo, não deixariam os portugueses de pôr o pé nas ilhas paradisíacas de Hawai, pois, desde tempos remotos, cruzaram o Pacífico e fora maté ás terras extremo-orientais do Sol Nascente. Sob o aliciante tema «Os Portugueses em Hawai», falou, na Sociedade de Geografia, o professor do nosso idioma na Universidade hawaiana, dr. Edgar Knowlton, sobre a nossa permanência naquelas ilhas e a influência ali exercida nos tempos modernos. Disse que «a partir de 1820, encontram-se em Hawai portugueses, a maioria dos quais originária dos Açores, da Madeira e de Cabo Verde». E acrescentou: «Os primeiros emigrantes eram pescadores de baleias, ocupando-se posteriormente outros, nas fazendas de cana-de-açucar. Entre 1878 e 1890, havia 10 798 portugueses ali, vindos das ilhas atlanticas e chegados em barcos, depois de longa e difícil viagem e de atravessarem o estreito de Magalhães, tendo-se fixado práticamente todos. Em 1899, desembarcaram em Hawai 337 novos colonos e, entre 1906 e 1913, mais 5196 pessoas, estas oriundas também da Metrópole. Em 1938, os portugueses constituíram 14 a 15 por cento eleitores, e, em 1940, somavam 30 906, numa população total de 400 000 habitantes». Acentuou, ainda, o orador que, nas duas ultimas décadas do século passado e nas duas primeiras do actual, ali se editaram jornais em português e foram publicados romances, poesias e cartas na nossa língua. «Foi importante — afirmou — a acção cultural da Imprensa portuguesa no meio hawaiano e, especialmente, entre os nossos compatriotas. Alguns destes têm colaborado em revistas e jornais americanos, com produções literárias, em que não faltam os termos da nossa língua».

A LISTA NEGRA DOS AFOGADOS

Tinham ido de passeio á praia da Barra, cerca de Aveiro, acompanhados os dois primeiros das esposas, os srs. Hélio Marques da Maia, de 29 anos, guarda-livros, sócio da Sapataria Lácio e residente na Avenida Dr. Lourenço Peixinho daquela cidade; Mário Barros de Sousa, de 27, também, gerente da Sapataria Laje, do Porto, e ali residente na Rua António Granjo, que ali fora passar o fim-de-semana, e Mário Ramos, também comerciante e morador na Avenida Dr. Lourenço Peixinho. A certa altura, foram tomar banho, num sitio afastado da praia, para os lados da Costa Nova, onde uma onda alterosa os enredou em sorvente redemoinho, do qual só conseguiu sair, a gritar por socorro, o ultimo. Os corpos dos outros dois foram conduzidos para a casa mortuária do Hospital da Misericórdia de Aveiro.

MORREU QUEIMADO quando dormia

Num violento incêndio, que devorou uma barraca de caniço, no Casal do Covas, em Vila Franca de Xira, morreu, horrívelmente queimado, um pobre homem que ali dormia — o sr. José dos Santos, de 64 anos, natural de Cardosas (Arruda dos Vinhos).

★

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém os srs. tenente-coronel Silvino Silvério Marques, governador-geral da província de Angola; José Martins Dias da Cunha, presidente do conselho de administração da Companhia Pipeline Moçambique-Rodésia; e drs. Jorge Botelho Moniz, José Tavares e comandante Gustavo Pires, da administração da Moçacor.

RUIDOSA TEMPESTADE EM TEMPO CANICULAR

O calor era sufocante e o tempo, carregado e ameaçador; e, ao fim da tarde, estoirou sobre a capital violenta trovoada, com fustigante aguaceiro e vento ciclónico. Foi tempestade de curta duração, coisa de minuto e meio, mas tanto bastou para causar angustiosos sobressaltos e efeitos devastadores, principalmente na zona Campo Grande-Alvalade. Na Avenida Rio de Janeiro foram derrubadas as chaminés dos prédios, n.ºs 60 e 62; nas ruas Branca de Gonta Colaço e Violante do Céu o vento, à velocidade de 75 quilómetros, causou prejuizos, partindo algumas árvores naquelas e noutras artérias e destruindo vedações de prédios em construção e algumas janelas. Sempre vigilantes, os Sapadores Bombeiros atenderam, prontos e solícitos, vários pedidos de socorros, prestados pelo pessoal e material da 3.ª companhia.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Orgulho contra orgulho» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O clube do diabo»; *Cine-Es-* 30: «O clube do diabo» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21: «Revólver em guarda» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A história de um detective» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Parque, Lda.* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191). Regimento 19. 41 (Tel. 280141);

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro das Caixas (Tel. 282407).

EM 3 LINHAS

Em apêndice ao «Diário do Governo», foram publicados os acórdãos proferidos pela 2.ª secção (contencioso das contribuições e impostos) do Supremo Tribunal Administrativo, durante o 3.º trimestre de 1963.

///

Estão abertos concursos documentais para lugares de chefe de sector médico da Missão de Combate às Tripanossomíases de Angola e de prático agrícola, viveirista e guarda florestal dos serviços de agricultura e florestais de Moçambique.

///

Na Direcção-Geral de Transportes Terrestres, está aberto concurso para o provimento de vagas de agente técnico de engenharia civil e mecânica ou condutor de máquinas e electricidade de 3.ª classe.

///

Os aspirantes a oficial da reserva naval, da classe de marinha, Manuel José Ruivo Figueiredo, Fernando Baptista Pereira, Mário Luís Neves Sá Couto e António Simas de Oliveira Vera Cruz foram nomeados comandantes dos navios «Canopus», «Fomalhaut», «Deneb» e «Belatrix».

///

O sr. dr. Lopo de Carvalho Cancela de Abreu cessou, a seu pedido, as funções de primeiro assistente de Pneumotisiologia da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Vai ser remodelada a iluminação pública dos arruamentos compreendidos entre as ruas do Século e de S. Marçal e dos da zona de Santa Catarina. A obra está orçada em 867 contos.

///

Vão ser construídos, na célula D de Olivais-Sul, mais 63 fogos da categoria 1, para a Federação das Caixas de Previdência. A base de licitação é de 3370 contos.

///

O sr. coronel Antonino Fernandes Pereira da Cruz deixou, a seu pedido, as funções de juiz do Tribunal Militar de Lisboa, indo prestar serviço no Quartel General.

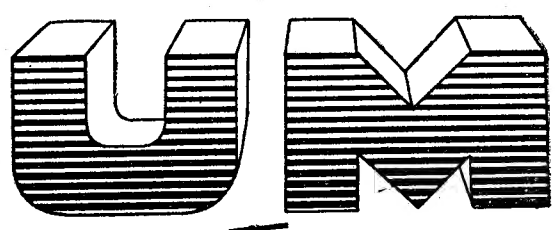
///

É de 9301 contos a base de licitação do concurso para rectificação, alargamento e pavimentação da estrada nacional n.º 103, entre a ponte de Robordelo e proximidades de Soutelo.

O 73.º ANIVERSÁRIO do Ateneu Artístico Vila-franquense

Para encerramento do programa comemorativo do 73.º aniversário do Ateneu Artístico Vila-franquense, houve ontem um sarau artístico, no Cine-Teatro de Vila Franca de Xira, em que colaboraram, com grande agrado, a Banda Musical do Ateneu, sob a direcção do maestro Vítor Apolinário, o Orfeão Misto do Ateneu e o Orfeão do Benfica, ambos regidos pelo maestro Casimiro Silva.

Num dos intervalos, foram distribuidos pelo presidente Camara diplomas aos orfeonistas fundadores do Ateneu e aos componentes da banda que atingiram os 25 anos de actividade.



UM PRÉDIO

POR SEMANA

EM LISIBOA, À MORAIS SOARES

VENDE-SE, de excelente construção, moderno, com 16 inquilinos, todo alugado. Rende 6,7 % ao ano. Facilita-se 1.200 a juro baixo, por Entidade oficial. PREÇO c/ escritura na mão ESC. 3.300.000$00.

exclusivos

COELHO PINTO

RUA CASTILHO, 235-3.º — Telef. 652234

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE, SALÕES PARA BANQUETES

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários. «Cocktails», etc. (sem aumento de preço)

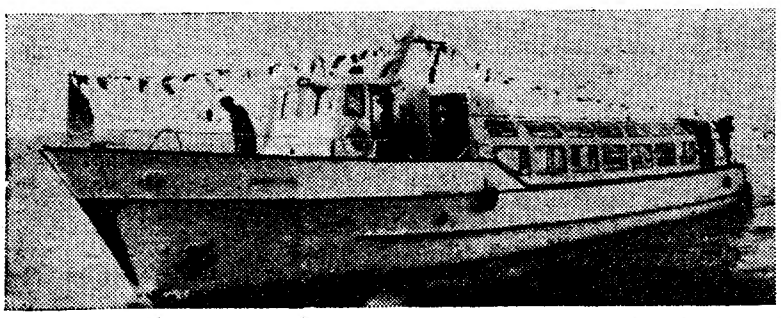
SERVIÇO DE 1.ª QUALIDADE

NO RESTAURANTE:

PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao meunier e Bife á Colombo

Grande sortido de especialidades próprias para Piqueniques

Avenida da Republica, 10-H, 10-J (Ao Saldanha) — T. 49225 - 555228



PASSEIOS TURÍSTICOS

LISBOA-CASCAIS-LISBOA

NO NOVO BARCO

«ESTORIL-SOL»

TODOS OS DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS

PARTIDAS ÀS 9 e 45 DO TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO 60$00

UMA HORA NO TEJO

(Lisboa vista do rio)

TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS EM QUE SÓ SE EFECTUAM OS PASSEIOS DA PARTE DA TARDE ÀS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO SE REALIZAM PASSEIOS POR MOTIVO DE DESCANSO

PARTIDAS ás 10 e 10 — 11 e 20 — 14 e 50 — 16 — 17 e 10

TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros) — PREÇO 25$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TEL. 260730

O NOVO HORÁRIO DA LINHA DE CASCAIS

entra em vigor em

1 DE JULHO

248 comboios entre as 5-30 h. e as 2-30 h.

DIAS ÚTEIS

Intervalos máximos das saídas de C. Sodré para qualquer estação a partir de Algés:

15 MINUTOS ENTRE AS 6-30 h. e as 10-00 h.
11-30 » » » 14-00 »
16-30 » » » 21-41 »

30 MINUTOS nas restantes horas

DOMINGOS

O horário será ampliado conforme a afluência do público justificar

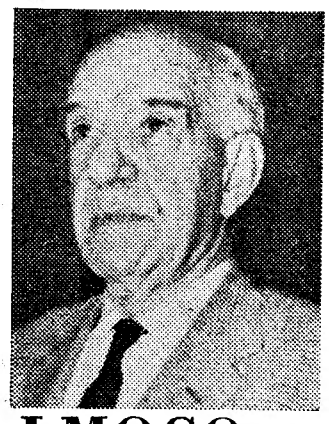
DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO TRINDADE

O «Colline» da Boémia, é interpretado por Álvaro Malta

A temporada popular de ópera, que a F. N. A. T., com a colabora-



ção do Teatro Nacional de S. Carlos, está a realizar no Teatro da Trindade, dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P. e inteiramente a cargo de artistas portugueses, prossegue hoje com a 8.ª e ultima récita de «A Traviata», e amanhã,, com a estreia da ópera «Boémia», de Puccini

«Boémia», dirigida pelo distinto maestro Silva Pereira e encenada por Tomaz Alcaide, será interpretada pelo seguinte elenco: Maria Cristina Castro, Maria Andrea Gaspar ou Ana Lagoa, Hugo Casais, Rui Inglês, Manuel Leitão, José Lopes, Alvaro Malta, Mário Oliveira, João Rosa e João Veloso.

O dr. Alvaro Malta, um dos nossos mais prestigiados cantores, admirável voz de baixo e artista de grande escola, será o «Colline», da «Boémia», de Puccini, papel que já desempenhou o ano passado e sempre com grande êito.

Colaboram no espectáculo a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional e o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali. Ainda alguns bilhetes á venda, no Teatro.

ALMOÇO DE HOMENAGEM A SAUL CUNHA E SILVA

Depois de se sujeitar a uma intervenção cirurgica, regressa brevemente a Angola o sr. Saul Cunha e Silva, que vai ser homenageado no próximo dia 5 de Julho, durante um almoço que se realiza na Quinta de S. Vicente. Esta iniciativa pertence a um grupo de amigos, do qual fazem parte numerosos artistas, que lhe desejam manifestar a muita estima que lhe dedicam.

As inscrições fazem-se pelos telefones 790211 e 324687.

NO AVENIDA

«O Pecado Mora ao Lado», um espectáculo ligeiro aplaudido

De momento, «O pecado mora ao lado» é o unico espectáculo ligeiro que pode ser presenciado por todo o público de Lisboa, dado o espírito da história de George Axelrod que retrata, fielmente, o modo de vida e o prisma habitacional da moderna burguesia americana. Um desempenho primorosamente adequado, dirigido por António Pedro, reevindica as honras de um constante aplauso: José Viana, Florbela Queiroz, Santos Carvalho, Fernanda Borsatti, Tomás de Macedo, Maria Candal, Clara Rocha, Linda Silva e Carlos Queiroz desenvolvem, durante as duas horas de representação, toda a magnífica gama dos seus vastos recursos artísticos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Como é bom amar!», no Tivoli

«Bye, Bye Birdie», que em português tomou o título de «Como é bom amar!», é um filme musical nas melhores tradições americanas. Produção de Fred Kohlmar, realização de George Sidney, musica de Charles Strouse e coreografia de Onna White, «Como é bom amar!» é um espectáculo de duplo mérito, na medida em que é, simultaneamente, um género e a sua própria caricatura.

Partindo de uma história de Irving Brecher, contém os moldes romanticos como base de uma «férie» e a ironia crítica com que ridiculariza o ambiente que rodeia, na América, os ídolos do espectáculo do género — Elvis Presley e companhia.

História cor-de-rosa, passada no meio da juventude; comédia caricatural, chegando a certos momentos de farsa, «Como é bom amar!» desenvolve-se com ritmo vário, mas sempre com pureza e sentido do espectáculo. bom humor, optimismo e alegria de viver.

Certo, não atinge o interesse de outros filmes do género, nem na qualidade, nem nas intenções, que se ficam num balbuciar de crítica ligeira de certos exageros aos falsos ídolos de um romantismo convencional e pateta.

De qualquer modo, o filme tem sobejos motivos de agrado, com a valiosa colaboração de Janet Leigh, Albert Peterson, Anne Margret, Maureen Stapleton, Bobby Rydell, Robert Paige, Jesse Pearson e Paul Linde.

A cantar e a bailar, a sério ou a brincar, esta equipa desenha, no «écran», uma aventura sem consequências, que é, no entanto, uma brincadeira picaresca e original. — *Visor 96.*

«Ditosa Pátria» no São Luiz e Alvalade

Foi premiada com aplausos do publico a estreia, nos cinemas São Luiz e Alvalade, do documentário «Ditosa Pátria», produzido pela Divisão de Cinema dos Serviços Cartográficos do Exército.

O filme, que revela boas qualidades técnicas em muitos aspectos, exalta, com motivo na cerimónia militar do dia 10 de Junho, no Terreiro do Paço, a heroicidade das nossas Forças Armadas, que, como outrora, não regateiam sacrifícios e se afirmam, assim, dignas da memória dos nossos maiores.

SÃO LUIZ E ALVALADE

«Mogambo» com Clark Gable, Ava Gardner e Grace Kelly

Dez anos após a estreia, «Mogambo» voltou aos cinemas São Luiz e Alvalade para alcançar um êxito em tudo idêntico ao que registou, quando, pela primeira vez, se exibiu entre nós. Filme de amor, no quadro fáscinante da Africa Negra, com duas lindas mulheres — Ava Gardner e Grace Kelly — disputando o amor do mesmo homem — Clark Gable — o filme leva-nos ao interior de algumas das mais belas regiões do Continente Negro, para surpreender feras e animais estranhos nos locais onde vivem. «Mogambo» conta-nos a aventura de alguns europeus, empenhados na captura de feras para os «zoos» mundiais e, ao mesmo tempo, uma história romantica, cheia de lances de surpresa, e admirávelmente vivida por Clark Gable, Ava Gardner e Grace Kelly.

Este trio de intérpretes, só por si, chega para dar categoria a este filme notável, que a realização de John Ford impõe e o tecnicolor valoriza sensacionalmente.

NO IMPÉRIO

«O renegado», em sessão clássica

Amanhã, ás 18 e 30, na 381.ª sessão de cinema clássico do Cinema Império, será exibido o filme «O renegado» que no Festival de Berlim obteve três prémios e que tem como intérprete principal o grande actor Pierre Fresnay.

Tauromaquia

Em Evora

Com pouco mais de meia casa, apesar do comércio ter encerrado as suas portas, realizou-se a corrida de touros em que foram aplaudidos os cavaleiros Manuel Conde e Pedro Louceiro que deram voltas á arena com os forcados-amadores de Santarém. Os novilheiros José Falcão e Oscar Romano, também aplaudidos e com voltas á arena. — (E.).

A propósito de Badajoz

A propósito das corridas de São João em Badajoz, escrevemos ontem sobre a crescente afluência de portugueses que ali buscam satisfação para o seu desejo da corrida integral. Devemos esclarecer que o regulamento entre nós elaborado prevê a realização de tais corridas, ainda que em numero limitado e rigorosamente condicionadas.

Resta acrescentar que a receita destas corridas deve ser totalmente para obras de beneficência. — «El T. P.».

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

O «SHOW» LATINO-AMERICANO

NEW FACES 1964

DE MARINA Y ALBERTO

com BETTY BURR e BLANCA AURORA

E AINDA

RONNIE CHAPMAN

FAMOSO «ENTERTAINER» NORTE-AMERICANO
VEDETA DO CINEMA, DA TELEVISÃO E DO DISCO

JOE WALDYS

EXTRAORDINÁRIO ILUSIONISTA
E PERIGOSO «PICKPOCKET»

BAILADOS PORTUGUESES

EM APONTAMENTOS COREOGRÁFICOS DO NOSSO FOLCLORE

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

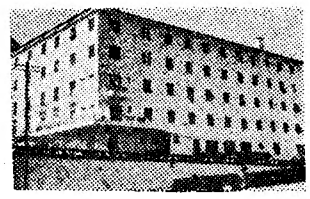
MÓVEIS-USADOS

Por motivo trespasse vendo barato várias mobílias; quartos, casas jantar, escritório, papeleiras, vitrinas louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc., Av. da República, 12 (ao Saldanha). Tel. 46928.

Férias em Portugal

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO

100 quartos, maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos
Marcações e informações



Telefs.: 680568 - 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6

Hotel-Restaurante D. Fuas
NAZARÉ
Único c/ quartos c/ vista p/ o mar
RANCHOS FOLCLÓRICOS
SÁBADOS E DOMINGOS

Residência Dóris
Rua dos Pescadores,
COSTA DA CAPARICA
Óptimos quartos com casa de banho privativa
Telefones P.B.X. 2400103 e 2400686

HOTEL SUAVE MAR
ESPOSENDE
Telefone 89445/6

MAR-LINDO
PRAIA DE SANTA CRUZ
Restaurante — Salão de chá
Aposentos e apartamentos
Reserva de aposentos
Marcação de mesas
Telef. P. Santa Cruz, 6

TERMAS DE MONTE REAL
Estância dos Hepáticos e Intestinais
HOTEL MONTE REAL
O maior e melhor da Estância
ABERTOS DE 1 DE MAIO A 15 DE NOVEMBRO

AUTOS S/ CONDUTOR
AUTOMÓVEIS AMOREIRAS
Veja os nossos carros e preços ● Carros dos últimos modelos
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 89-A (a S. Sebastião) — Tel. 50060 e 51047

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM CONDUTOR
Taunus 17-M Super, novos e outros impecáveis para o país e estrangeiro
Escritório: Largo de St.ª Bárbara, 5-B — Telef. 73 46 57 — LISBOA - 1

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

SÁBADO, 4 DE JULHO DE 1964, ÀS 21.30 HORAS

GRANDIOSO FESTIVAL DE HOMENAGEM

— ÀS —

MARCHAS POPULARES DE 1964

Com apresentação das respectivas Madrinhas e Padrinhos

— e —

consagração da «Madrinha» das Madrinhas

AMÁLIA RODRIGUES

Integrado nas comemorações do 40.º aniversário da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio

BILHETES À VENDA NA SEDE, RUA DA PALMA, 256-A
e NAS AGÊNCIAS A. B. E. P. — RESTAURADORES

A CIDADE

Os novos horários
das Bibliotecas Municipais

A partir de amanhã as Bibliotecas Municipais de Lisboa com leitura diurna e nocturna passam a funcionar das 9 ás 12, das 14 ás 17 e das 20 ás 23 horas, e aos sábados das 9 ás 13 horas.

Estas bibliotecas funcionam nos seguintes locais: Biblioteca Municipal Central — Palácio Galveias, Campo Pequeno; Biblioteca de São Lázaro — Rua do Saco; Biblioteca do Bairro Doutor Oliveira Salazar — Alvito; Biblioteca de Pedrouços — Rua de Pedrouços; Biblioteca da Avenida Fontes Pereira de Melo — Avenida Fontes Pereira de Melo; Biblioteca do Poço do Bispo — Vale Fundão; Biblioteca de Alvalade — Rua Teixeira de Pascoais; Biblioteca das Furnas — Bairro das Furnas — Sete Rios; Biblioteca de Carnide — Bairro Padre Cruz; Biblioteca da Penha de do 1.º Juizo do Tribunal Tutelar de Menores de Lisboa.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma chave de bocas, uma camisola de lã, umar carteira com um cartão em nome do sr. Raul de Castro Costa Fernandes; uma mala de senhora, duas carteiras com documentos dos srs. Ernest Charles Burgess e Angelo de Deus Rodrigues de Melo; os bilhetes de identidade do sr. Vítor José Pontes Barranha, das sr.ªs D Elsa de Jesus Rocha e D. Maria Antónia Algarvia Mestre e dos srs. António Joaquim Martins Mestre e Jorge Fernando Soares Romero Monteiro; uma bolsa com óculos graduados, um lenço de cabeça, um véu uma «écharpe», um chapéu de homem e outro de criança; uma pasta-lancheira, um tampão de roda e outro de depósito de automóveis e argolas com chaves.

Foi hoje anunciada a constituição do Rotary Clube de Lourenço Marques

Sob a presidência do prof. Dias Marques — que teve a secretariá-lo o dr. Carlos Estorninho, estando o protocolo a cargo do dr. Ramos Taborda — efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa.

O dr. Carlos Estorninho tratou do expediente e comunicou que a transmissão de poderes ás novas direcções, nos clubes de Lisboa-Norte, Setubal, Aveiro e Matosinhos se efectua nos próximos dias 2, 3, 6 e 7 de Julho, respectivamente.

O presidente referiu-se á morte do rotário de Leiria, dr. Serafim Lopes Pereira, figura de grande prestígio na região como médico e como homem de bem, tendo a assistência guardado uns momentos de recolhimento. Seguidamente, comunicou que e 10 de Junho passado, Dia de Portugal, foi feita a admissão oficial no Rotary Internacional do Rotary Clube de Lourenço Marques.

O sr. José Fernando Ferreira Queimado, que, como bolseiro de clubes rotários do Estado de Alabama, frequentou durante um ano lectivo o respectivo colégio estadual, desenvolveu o tema «Casa Internacional, símbolo de paz e compreensão». O jovem estudante principiou por fazer uma descrição pormenorizada do programa da Casa Internacional do «Jacksonville State College», em Alabama, salientando o seu aspecto linguístico, com a aprendizagem de idiomas estrangeiros, através de lições orientadas pelos estudantes que representam as respectivas nações.

— A importancia atribuida á aprendizagem de idiomas constitui — disse — o primeiro passo para o estabelecimento de relações de amizade entre indivíduos de diferentes nacionalidades. Os jovens da Casa Internacional são também convidados a apresentar programas em clubes rotários do Estado de Alabama, constituidos por pequenas palestras sobre os seus respectivos países, seus usos, costumes e tradições, sua arte e sua literatura, sua história, etc., e por danças e canções nacionais e regionais apresentadas em conjunto pelos estudantes. Assim, através de relações de amizade entre indivíduos de diferentes nacionalidades, o conhecimento de suas respectivas línguas, da história pátria, dos usos e costumes, se consegue uma compreensão, que, em ultima análise, representa uma contribuição para a concretização dum ideal: — a Paz.

Linha de SINTRA

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «Jack, o dinamite» e «Manuela» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «Pijama para dois» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21.15: «Um táxi para Tobrouk» e «Serviço ao domicílio» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Avaca* — R. Elias Garcia, 209 (T. 930019); *Flama*—R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 53 (Tel. 350043).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins. 285 (Telef. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel. 980058).

VENDA NOVA — *Nova*—R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — T 931703

HOJE, ESTREIA no MONUMENTAL

DEPOIS DO GRANDE ÊXITO DE «O ASSALTO AO CASINO»

ÀS 21.30

JEAN GABIN

SEGUINDO AS TRADIÇÕES DAS GRANDES PERSONAGENS QUE INTERPRETOU, SURGE AGORA

em

ADORÁVEL VIGARISTA

(THE GENTLEMAN FROM EPSOM)

com

MADELEINE ROBINSON

PAUL FRANKEUR e LOUIS DE FUNES

REALIZAÇÃO DE GILLES GRANGIER · DIÁLOGOS DE MICHEL AUDIARD

TOTALVISION

MAIORES DE 12 ANOS

M · G · M

As estreias de hoje

No Monumental

Título em português — «Adorável vigarista»
Título original — «The gentleman from Epsom».
Produção — Francesa.
Realização — Gilles Grangier.
Intérpretes — Jean Gabin, Madeleine Robinson, Paul Frankeur e Louis de Funès.
Género — Comédia.
Distribuição — M. G. M.
Processo — Normal.
Classificação — 12 anos.

N-I-N-A

Boîte de Nuit

Adultos
Maiores de 21 anos

APRESENTA

NINO GALLY

Nos últimos êxitos do festival de SAM REMO 1964

VÉRONIQUE and NINO

em baile moderno

O LUGAR MAIS FRESCO DA CIDADE

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

DEPOIS DE UM DIA DE CALOR INTENSO E DE TRABALHO NÃO HA' MELHOR RECONFORTANTE DO QUE GOZAR UMAS HORAS BEM PASSADAS NUM AMBIENTE DE FRESCURA E DISTRACÇÃO NO

PARQUE DE ENTRECAMPOS

POR QUINZE TOSTÕES: UMA NOITE INTEIRA DE FESTA

HOJE — A PARTIR DAS 23 HORAS TODOS OS SENHORES VISITANTES FICAM HABILITADOS AO INTERESSANTE PASSATEMPO O INFINITO E' O LIMITE — OFERTA DO SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.

COLISEU

EMP. RICARDO COVÕES
HERD. — TELEF. 361997

(para maiores de 12 anos)

HOJE — às 21,30

NOITE ALGARVIA

Com os seus corridinhos, bailes de roda, mandados, solos de harmónicas de boca, etc., etc.

Um nunca acabar de música. Tudo maravilhosamente interpretado pelo melhor e mais alegre Agrupamento artístico do Algarve.

PREÇOS POPULARES

UM FILME DE JEAN-PIERRE MELVILLE

COM JEAN-PAUL BELMONDO

E CHARLES VANEL

SEGUNDO O ROMANCE de GEORGES SIMENON

UM HOMEM DE CONFIANÇA

(L'AINÉ DES FERCHAUX)

ADULTOS AMANHÃ — ESTREIA IMPÉRIO

EXC. «LUSOMUNDO»

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — Adorável vigarista — MONUMENTAL

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Uma comédia maravilhosa
em Panavision e Eastmancolor
COMO É BOM AMAR
com **Janet Leigh — Ann Margret e Bobby Budell**
Às 18.30: «**O Dona Elvira**» (M. 12 anos)

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
o filme de «suspense»
O MISTÉRIO DO CÍRCULO VERMELHO
Da novela policial de **Edgar Wallace**

MONUMENTAL — Telefone 555131
21.30 (M. 12 anos) ESTREIA
JEAN GABIN, segundo as tradições das grandes personagens que interpretou, surge agora em
ADORÁVEL VIGARISTA
com **Madaleine Robinson e Louis de Funes**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
A aplaudida realização de **AUGUSTO FRAGA**
UMA HORA DE AMOR
com os dois ídolos da Rádio:
ANTÓNIO CALVÁRIO E MADALENA IGLÉSIAS
10 lindas canções numa história simples, graciosa, sentimental e humana
(Maiores 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um excepcional filme em Tecnicolor
MOGAMBO
com **Clark Gable — Ava Gardner e Grace Kelly**

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 76[illegible]
A's 21.30 horas (M. 17 anos)
O ASSASSINO ISTAMBUL

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
UMA NOITE EM MONTE CARLO CAMA DE 3 LUGARES

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
O CLUBE DO DIABO
com Keith Mitchel, Adrienne Corri, Peter Arne, Kal Fischer e Peter Cushing

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Uma interpretação magistral
UMA VIDA DIFICIL
(UNA VITA DIFFICILE — V. O.)
Alberto Sordi e Lea Massari
Um filme de **Dino Risi**

SÃO JORGE — Telefs 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma alta comédia, na escola do melhor humor inglês
O JOVEM MENTIROSO
com **Tom Courteney e Julie Christie**

ROMA — Platéia 727778 — Balcão 729192
A's 21.45 (M. 12 anos)
Enorme sucesso de um programa que o publico recebe com aplausos!
AVENTURAS DO PADRE BROWN
Excepcional desempenho de **HEINZ RUTHMANN**
No programa: o oportuno documentário **DITOSA PÁTRIA**
Ar condicionado

AVIS — Telefone 47163
A's 21.45 (M. 12 anos)
Grande êxito do emocionante filme em Eastmancolor, com **Peter Cushing**
A TABERNA MALDITA
Os seus nervos postos á prova numa história do maior «suspense».
AR CONDICIONADO

LIDO — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
7 DIAS DE FESTA
F. B. I. CÓDIGO 98

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
OS AMORES DE CLEÓPATRA
A ÚLTIMA AVENTURA

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
Uma estranha e misteriosa aventura de diabólico impacto!
A RAPARIGA QUE SABIA DE MAIS
com **Leticia Roman e John Saxon**

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de emoção constante
MOGAMBO
em Technicolor
com **Clark Gable e Ava Gardner**

POLITEAMA — Tel. 366305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
UMA NOVIDADE ESPECTACULAR E APAIXONANTE
A LEI DAS SEIS BALAS
com **Robert Loggio**
A história de uma ofensiva contra o crime, que fez tremer uma cidade do Far-West.
TECHNICOLOR (M. 12 anos)

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (Adultos)
Um empolgante filme de aventuras
JUDEX, O VINGADOR
com **Channing Pollock e Sylva Koscina**

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
UM HOMEM E O SEU DESTINO
TERRA BRUTA

CAPITÓLIO
A's 21.15 (M. 12 anos)
TERRAÇO
OS COMANDOS ATACAM
Às 18.30: «O Dona Elvira» (M. 17 anos)
O JUIZ E O VIGARISTA
com **Michael Redgrave e Robert Morley**

FRIGORÍFICOS FRIMATIC
VEJA A GRANDE EXPOSIÇÃO NO
GRANDE SALÃO Exclusivos Eléctricos Ltda.
FEIRA POPULAR DE LISBOA

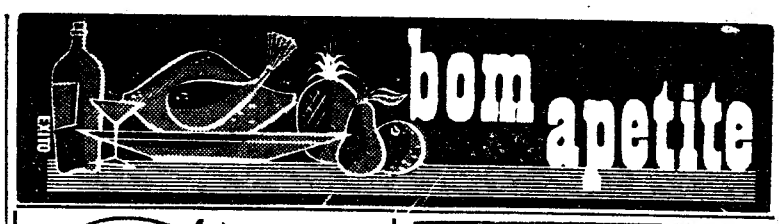
TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)
Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada Popular de Ópera
Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
HOJE, dia 30, às 21.30 HORAS
A TRAVIATA
(de Verdi) — **8.ª E ÚLTIMA récita**
com: Maria Teresa de Almeida, Fernanda Machado, Zuleika Saque, Carlos Fonseca, Luís França, Manuel Leitão, José Lopes, Alvaro Malta, Fernando Serafim e António Cândido da Silva.
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL — CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Maestro Director: **Frederico de Freitas** Règista: **Tomaz Alcaide**
AINDA ALGUNS BILHETES À VENDA (Maiores de 12 anos)
— Depois de iniciado o espectáculo não é permitida a entrada na sala —
AMANHÃ, dia 1, às 21.30 horas — ESTREIA DA ÓPERA «**BOÉMIA**», de G. Puccini
AINDA ALGUNS BILHETES À VENDA PARA A SÉRIE DE 8 RÉCITAS

9 SEMANAS DE ENCHENTES
Adultos
no TEATRO AVENIDA
com a fabulosa comédia
O PECADO MORA AO LADO
com **JOSÉ VIANA ● FLORBELA**
e uma grande companhia
Esta noite ás 21.45 h.
Entradas ao preço inacreditável de 2$50!

TELEVISORES PONTO AZUL
VEJA A GRANDE EXPOSIÇÃO NO
GRANDE SALÃO Exclusivos Eléctricos Ltda.
FEIRA POPULAR DE LISBOA

AGUARDENTE VELHA
Nieport
a prova esta na prova



Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
AMANHÃ
DIA DO RIBATEJO E BEIRAS
SOPAS: Feijão branco á beiroa — canja de galinha.
PEIXES: Pescada á Figueira da Foz e ensopado de enguias á Ribatejana.
CARNES: Chanfana á Anadia — cabidela de perua — pato no forno á moda da Chamusca.
Ar condicionado
Música e Folclore aos almoços e jantares
Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

em Biquini come-se bem
CAFÉ-RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

RESTAURANTE HOTEL
JORGE V
R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 3
TELEF. 538966
(JUNTO À S. N. BELAS-ARTES)

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Serviço de restaurante no JARDIM
ENCERRADA AS 2.as-FEIRAS

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229 - 666532

RESTAURANTE
SNACK-BAR SANTIAGO
ESPECIALIDADE EM DOCE REGIONAL
LEIRIA «BRIZA DO LIS»
Telef. 22031

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

Samba
RESTAURANTE COM FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
atracções: **NORA NEY, JORGE GOULART**, os «3 de Portugal», Isaac Show e CONJUNTO SAMBA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

RESTAURANTE SÃO MARTINHO
A CASA DO BOM VINHO
COZINHA PORTUGUESA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

ALMOÇE • JANTE
MIRAMAR
Restaurante Bar
RUA FILIPE FOLQUE, 47
TELEF. 58914 — 25 — 28

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

VIAGENS NEGÓCIO e RECREIO
AGÊNCIA DE VIAGENS BUISSON, LDA.
R. Braamcamp, 15 — Tel. 40459

MÁQUINAS DE LAVAR HOOVER
VEJA A GRANDE EXPOSIÇÃO NO
GRANDE SALÃO Exclusivos Eléctricos Ltda.
FEIRA POPULAR DE LISBOA

MOTORES MARÍTIMOS
VENDEDOR PRECISA-SE
Carta a este jornal indicando ordenado pretendido e «curriculum vitae» ao número 578-M.

Vão efectuar-se na cidade de Genebra conversações entre gregos e turcos acerca do diferendo sobre Chipre

ANKARA, 30 — (R.) — Um informador do Ministério dos Estrangeiros comunicou, nesta cidade, que as conversações acerca de Chipre, a realizar em Genebra, entre representantes gregos e turcos, iniciar-se-ão, provàvelmente, no próximo dia 10.

O informador declarou, ontem, que a reunião deveria decorrer ao nível de embaixadores, pois que a Grécia não desejava uma reunião a nível superior. No entanto, não se decidira ainda quem representaria a Turquia na conferência, á qual assistirá o medianeiro das Nações Unidas, Sakari Tuomioja.

INONU ESPERADO EM PARIS

PARIS, 30 — (A. N. I.) — O chefe do Governo turco, Ismet Inonu, chega hoje a Paris, procedente de Londres, a fim de exprimir ao presidente de Gaulle o seu ponto de vista acerca da crise de Chipre. Ontem, o chefe do Estado francês conferenciou com o primeiro-ministro grego, George Papandreu.

Antes de conferenciar com de Gaulle, Inonu avistar-se-á com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Couve de Murville e com o chefe do Governo, Georges Pompidou.

GARANTIA ANGLO-AMERICANA À TURQUIA?

NICÓSIA, 30 — (A. N. I.) — Altos funcionários cipriotas gregos e da O. N. U. estão de acordo em que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos deram á Turquia garantia tácita de que não intervirão caso esta decida enviar tropas para Chipre.

Os mesmos círculos salientam que esta garantia está implícita nos comunicados publicados em Washington e Londres, depois das conversações ali realizadas pelo primeiro-ministro turco, Ismet Inonu.

Em qualquer dos casos, os comunicados reafirma a validade do tratado que dá á Turquia o direito de reforçar a sua guarnição e Chipre, o qual foi revogado, unilateralmente, pelo presidente Makários.

Entretanto, segundo foi revelado, o primeiro-ministro grego, Papanpreu, enviou um telegrama a Makários prevenindo-o de que «não se deve deixar cair na armadilha das deliberadas provocações turcas e pedindo-lhe, ao mesmo tempo, que dê a máxima colaboração á O. N. U.

ACORDO EM BRUXELAS — O presidente das Câmaras Sindicais médicas (de pé, á direita), anuncia á Imprensa o acordo celebrado com o Governo belga, que encerrou a crise aberta há alguns meses, durante a greve que se estendeu a todo o país

Pretende-se que a opinião pública leve as autoridades norte-americanas a tornar públicos os factos conhecidos acerca do asssasínio de Kennedy

LONDRES, 30 — (F. P.) — As comissões «Quem matou Kennedy?» propõem-se agitar a opinião pública para que esta, por sua vez, obrigue as autoridades norte-americanas a tornar públicos os factos de que tenham conhecimento relativamente ao assassínio de John Kennedy — declarou, em substância, o jurista americano dr. Mark Lane, numa conferência de Imprensa.

Depois de estabelecer paralelo com o caso Dreyfus, o dr. Lane afirmou que, tanto na Grã-Bretanha como noutros países, representantes das respectivas embaixadas norte-americanas têm «aconselhado» algumas individualidades pertencentes a essas comissões não darem a sua colaboração aos mesmos. Assim aconteceu em Inglaterra — disse o jurista — com a senhora Caroline Wedgwood-Benn, esposa de um deputado trabalhista.

O dr. Lane referiu ainda diversos factos comprovativos de que o presumível assassino do presidente Kennedy, Lee Oswald, não poderia, na realidade, ter cometido o crime. Citou, entre outros, o depoimento de um motorista de praça, o qual revelou que Oswald, um minuto antes do primeiro tiro, se encontrava no seu carro e num local a 15 minutos de caminho da biblioteca de onde, segundo a Polícia de Dallas e o F. B. I., teria disparado sobre o presidente.

Por outro lado, o dr. Lane fez ainda notar que o itinerário do cortejo presidencial foi alterado, à última hora. Assim, não se compreende por que havia Oswald de se esconder na biblioteca — como pretende a tese oficial — desde as 8 horas da manhã, com a sua espingarda, pois a essa hora ainda não poderia ter conhecimento da referida alteração de percurso.

U Thant visita no próximo mês capitais europeias

NOVA PORK, 30 — (R.). — U Thant, secretário-geral da O. N. U., assistirá no Cairo, á Conferência Africana de alto nível e visitará Londres, Paris e Moscovo, durante uma viagem de 7 dias, a efectuar no próximo mês.

O itinerário da viagem de U Thant foi hoje anunciado oficialmente.

O secretário-geral partirá em 14 de Julho de Nova York para assistir á sessão do Conselho Económico e Social da O. N. U. e seguirá, dois dias depois, para o Cairo. Voltando a Genebra, no dia 19; partirá, então, para Paris, em 21 do mesmo mês, a convite do presidente de Gaulle.

Em 23, Thant visitará Londres a convite do Governo britanico e três dias mais tarde seguirá para Rangoon, efectuando a sua primeira viagem á Birmania, sua pátria, desde que ocupou o cargo de secretário-geral da O. N. U.

A visita de U Thant a Moscovo realizar-se-á de 28 a 31 do próximo mês.

O financeiro condenado Kennet de Courcy conseguiu fugir

LONDRES, 30 — (F. P.) — Aproveitando uma visita aos seus advogados, o financeiro Kenneth de Courcy, condenado, nos fins de 1963, a sete anos de cadeia, por gestão desonesta de dinheiros alheios, conseguiu fugir, confundindo-se com a multidão dos empregados da City que haviam terminado o trabalho. Era acompanhado por dois agentes, mas não estava algemado.

Enquanto os guardas ficavam na sala de espera, de Coury entrou no gabinete dos seus patronos, com quem conversou uns momentos, pedindo-lhes para lhe mostrarem o processo e, nomeadamente, o recurso da sentença, que desejava estudar a fundo. Como se demorasse, os agentes perguntaram por ele e, chegaram á conclusão de que tinha levado sumiço. Foram avisados imediatamente todos os aeroportos.

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até	5 kgs.	4$00
»	10 »	8$00
»	15 »	12$00
»	20 »	16$00
»	30 »	22$00
»	40 »	28$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

OS HOMENS DE NEGÓCIOS OPOR-SE-IAM À ELEIÇÃO DE ROBERT KENNÉDY PARA A VICE-PRESIDÊNCIA

— declarou «Bob» à «Newsweek»

NOVA YORK, 30 — «Sou o ultimo homem no Mundo com quem o presidente Johnson se desejaria apresentar nas eleições presidenciais» — declarou Robert Kennedy, secretário da Justiça americano, numa entrevista exclusiva ao semanário «Newsweek».

Kennedy enumerou, seguidamente, as razões que explicariam o facto de não ter sido escolhido para candidato á vice-presidência: «Sou um Kennedy e Johnson quer uma administração sem Kennedys. Seguimos caminhos diferentes. Certos homens de negócios poriam objecções á minha eleição para a vice-presidência e o partido perderia votos nos Estados do Sul».

Em contrapartida, o secretário da Justiça pensa que a sua investidura como candidato á vice-presidência seria apoiada «pela maior parte dos grandes dirigentes políticos do Norte.

«E' mais ou menos tudo o que tenho por mim» — afirmou.

or fim, Robert Kennedy, deu a entender que aceitaria ser secretário da Defesa ou secretário de Estado, se os cargos estivessem vagos, ou embaixador dos Estados Unidos em Moscovo.

OS E. U. A. E A N. A. T. O.

WASHINGTON, 30 — (F. P.) — O presidente Johnson enviou ao Congresso o texto do novo acordo relativo ao aument da troca de informações acerca de assuntos nucleares, entre os Estados Unidos e os restantes membros do Pacto do Atlântico. Este acordo, assinado pelos Estados Unidos, no passado dia 18, substitui, alargando-o, um outro semelhante, celebrado em 1955.

Na carta ao Congresso de que fez acompanhar o acordo, o presidente declara que o aumento das trocas de informações sobre assuntos nucleares entre os Estados Unidos e os seus aliados se justifica pelo desejo de «garantir maior participação aliada na defesa nuclear da N. A. T. O.». Essa maior participação, por sua vez — acrescenta Johnson — é necessária para aumentar a eficiência do sistema defensivo da N. A. T. O.» e «reforçar a coesão da organização ao satisfazer o legítimo desejo dos nossos aliados de contribuirem eficazmente para a defesa nuclear».

O acordo estipula, no entanto, que os Estados Unidos não fornecerão armas nucleares ou elementos de armas nucleares aos seus aliados. Este facto é amplamente salientado numa carta enviada ao presidente Johnson pelo secretário da Defesa, Robert MacNamara, e pelo presidente da Comissão de Energia Atómica, Glenn Seaborg.

A princesa Margareth casou-se hoje

BORGHOLM, 30 — (R.) — O negociante londrino, John Ambler, e a princesa Margareth da Suécia casaram-se na igreja de Gaerdsloesa, sendo celebrante o primaz da Suécia(arcebispo Gunnar Hultgren.

Ambler chegara ao templo momentos antes da princesa, a qual envergava um vestido de decote subido, branco, e u véu seguro por uma coroa de oiro. Os noivos conservaram-se de mão dada perante o altar.

Segurando um ramo de flores, a princesa pronunciou o sim com voz suave.

LINHA AÉREA

Beira - Blantyre

BEIRA, 30 — (L.) — Com a saída amanhã, para Blantyre, de um Dakota da DETA, são inauguradas as carreiras aéreas bisemanais entre esta cidade e a capital da Niassalandia.

Na viagem inaugural seguem para Blantyre, como convidados, de entidades oficiais, representantes dos orgãos da informação.

A acção cubana na América Latina segundo as declarações de uma irmã de Fidel

CIDADE DO MÉXICO, 30—(F. P.) —Juana Castro, irmã de Fidel Castro, que ainda há poucos dias estava em Cuba, sem indicar a data nem a maneira como chegou ao México, descreveu assim o plano elaborado em Havana, para fazer alastrar a subversão em toda a América Latina, durante uma conferência de Imprensa concedida nesta cidade: «Naturais dos países latino-americanos entram em Cuba, com documentos falsos, alguns por via normal, outros em navios clandestinos. Fazem um treino para guerrilheiros e agitadores. Terminado o estágio são recambiados para os países de origem. Aviões levam pessoal e armamento para campos de aterragem disfarçados, na América Latina. Navios e barcos de pesca também são utilizados com o mesmo fim... Os serviços de segurança de Havana comportam uma secção importante cuja única actividade consiste em orientar casos de espionagem e de guerrilha, na América Latina.

Em poucas linhas

● **U. R. S. S.: NOVO CAMINHO DE FERRO** — (R.) — Segundo informou hoje a T. A. S. S., o caminho de ferro de 706 quilómetros, através do deserto, entre os mares Cáspio e Aral, completado ontem, trará petróleo dos campos recentemente descobertos na península de Mangyshlak, no Cáspio.

● **NORUEGA: CONVERSAÇÕES COM «K»** — (F. P.) — As conversações políticas dos primeiros-ministros da U. R. S. S. e da Noruega começaram ás 10 e 5 locais, no Palácio do Governo, a que se seguirá um almoço oferecido pelo Gabinete a Kruchtchev, no Grande Hotel, no centro da capital.

● **CHINA: AGENTES DA FORMOSA MORTOS** — (A. N. I.) — O Ministério da Segurança Publica da China Continental informa que durante os ultimos oito meses foram mortos 23 agentes da China insular e aprisionados 51, ao tentarem desembarcar no continente, a fim de efectuarem missões de sabotagem — anunciou a Nova China. O comunicado acrescenta que os 11 barcos que transportavam os agentes formosinos foram aprisionados ou afundados.

● **SÍRIA: ESPIÃO ENFORCADO** — (R.) — Foi enforcado, esta madrugada, Yehia Adel Abdel-Razzak, acusado de espionagem a favor de Israel e de ter roubado documentos e informações que afectaram a segurança do Estado.

● **BRASIL: SUICÍDIO POR DEPRESSÃO** — (F. P.) — O antigo director da Repartição de Cambios do Banco do Brasil, Eleutério de Gouvi, suicidou-se, na noite de domingo para segunda-feira, com um tiro de espingarda no coração. Fora demitido das suas funções no Banco do Brasil, em Fevereiro ultimo, pelo Governo do presidente Goulart, sofrendo, desde então, de uma depressão nervosa — declarou sua esposa.

● **ISRAEL: MISSÃO ECONÓMICA A ESPANHA** — (F. P.) — Pela primeira vez na história do país, partiu de Tel-Avive para Espanha uma missão económica israelita. A missão, de nove membros, vai estudar o alargamento das relações comerciais entre os dois países.

A princesa Irene regressou a Madrid

AMSTERDAM, 30. — (ANI) — A princesa Irene da Holanda regressou hoje de avião a Madrid, depois de uma curta visita ao país natal, a fim de assistir à celebração do 53.º aniversário de seu pai, o príncipe Bernardo.

A rainha Juliana acompanhou a sua segunda filha ao aeroporto de Schiphol.

Irene viajou acompanhada de sua secretária, a senhora espanhola Carmen Soler.

MADRID E TOLEDO

gastando apenas 1 040$00, preço do bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P

É esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo e a capital espanhola, numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluídas e utilizando o comboio «Lusitânia-Expresso» quer na viagem de ida quer na de regresso

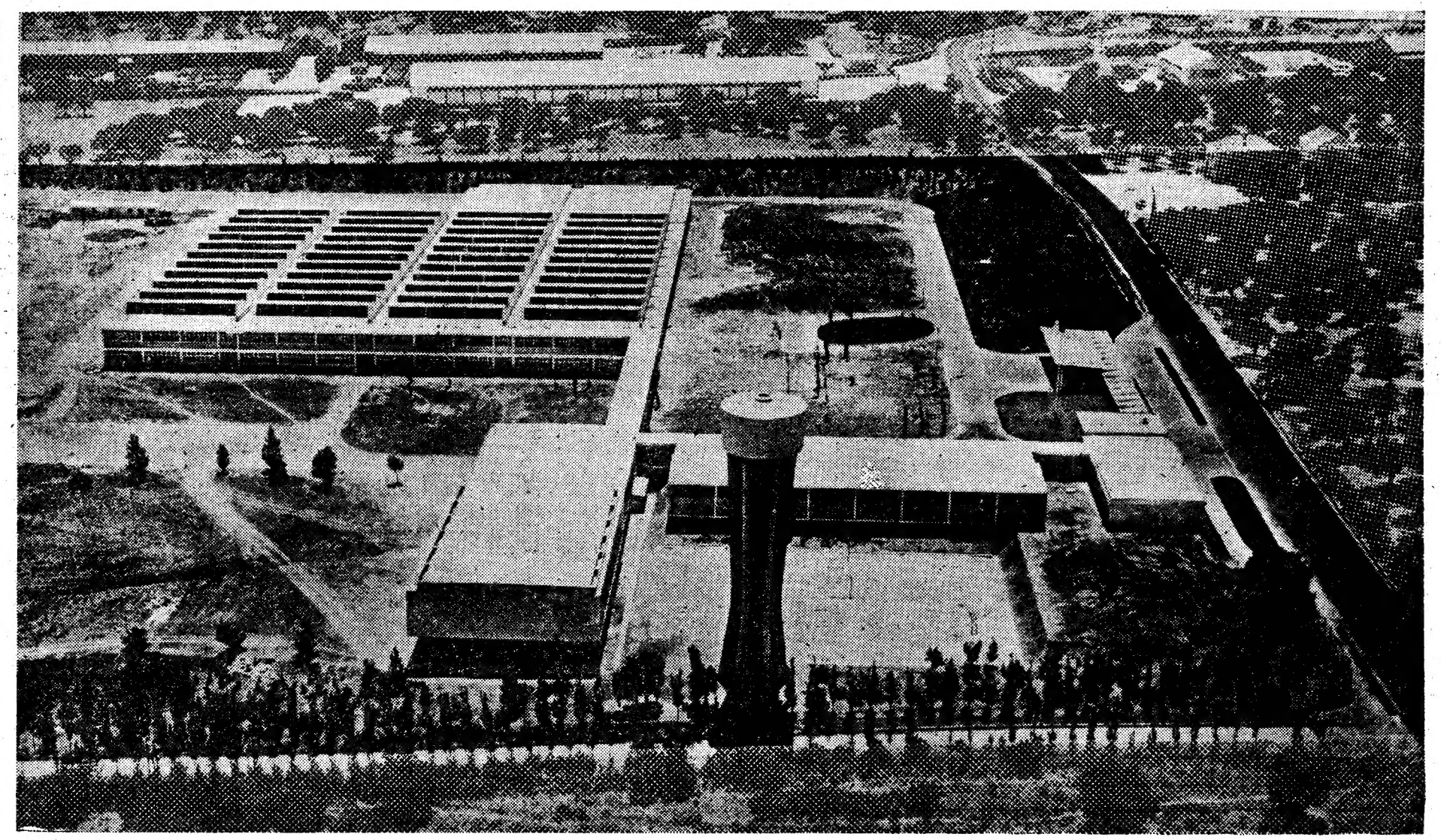
Peça folheto descritivo

DUAS LETRAS DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

1862 1964

A COMPANHIA PREVIDENTE

TEM A HONRA DE ANUNCIAR A INAUGURAÇÃO DAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES FABRIS EM ALVERCA



MAIS DE UM SÉCULO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA NACIONAL

As provas de exame
de instrução primária principiam amanhã

- **144 mil crianças (Continente e ilhas) nos exames da 4.ª classe**
- **O distrito do Porto com população escolar superior ao de Lisboa**

Começam amanhã, em todo o Continente e ilhas, os exames da 4.ª classe do ensino primário. São cerca de 144 000 crianças (em 1963 eram 141 159; em 1962: 139 379) que vão prestar provas práticas (a partir deste ano começa-se por estas provas), escritas e orais, terminando os exames no dia 14 de Julho. Os que fazem exame de admissão ao liceu e ás escolas técnicas são chamados a prestar provas em primeiro lugar.

Cada pauta, uma por juri, terá o máximo de 72 inscritos, e cada turno de provas escritas e práticas não terá mais de 24 examinandos e nas orais mais de 8 alunos. A natureza das provas a prestar é indicada na nossa secção «Diário Escolar».

Pela primeira vez os exames são feitos segundo a reforma de 1960 (Dec. Lei n.º 42 994, de 28 de Maio) e portanto em novos moldes. As bases dos exames foram aprovadas por despacho ministerial de 7 de Fevereiro do corrente ano e o Regulamento dos Exames da 4.ª classe por despacho de 1 do corrente mês.

Aqui colocam-se as primeiras objecções: reforma a executar-se desde 1960, normas para exames publicadas tardiamente, execução de uma reforma sem livros aprovados, pouca divulgação antecipada da nova fórmula dos exames, muitas escolas só á ultima hora se convenceram que o sistema dos exames era diferente ensaiando aprendizagens apressadas (conversação sobre Educação Física, Moral e Religião, Educação Cívica e Educação Musical). Espera-se, pois, que tudo corra com a melhor das compreensões. As dificuldades não são poucas e há que ter iniciativa, permiti-la, e acompanhar com entusiasmo uma das mais provas que entre nós se efectuam.

● Ensino primário

Instituído em Portugal em 1772, objecto de sucessivas reformas, em 1835 viu consagrado legalmente o princípio da escolaridade obrigatória para todos os indivíduos que atingissem os sete anos de idade, que segundo a Carta Constitucional do Reino esclarecia, competia «ao Governo a obrigação de proporcionar a todos os cidadãos a instrução primária». Tudo, era no entanto, teórico, pois só em 1884 se impõem penalidades ao não cumprimento desta determinação, mas que falhou rotundamente. É muito interessante escrever exigências, mas é mais util poder fazê-las. Só há alguns anos a exigência se tornou real (referimo-nos aos dois sexos, pois só em 1960-61 se tornou obrigatória a frequência da 4.ª classe para os indivíduos do sexo feminino em idade escolar).

A frequência da escola primária é, pois, obrigatória até á obtenção do diploma da 4.ª classe ou á aprovação no exame de admissão aos liceus e escolas técnicas, para todas as crianças que, no dia 31 de Dezembro de cada ano civil tenham idade legal ou superior a 7 anos e inferior a 13 no acto da matrícula (pode, contudo, ser autorizada a matrícula de alunos que completem 7 anos entre 1 de Janeiro e 7 de Outubro do ano seguinte).

Desde que não haja prejuízo para o ensino, poderão matricular-se na

(Continua na 15.ª página)

NAVIO ENCALHADO
numa ilha de Cabo Verde

CIDADE DA PRAIA, 30 — (A. N. I.) — Encalhou na ilha do Maio e sofreu um rombo o navio «Aleluia» que, normalmente, faz carreiras ligando esta cidade áquela ilha.

Não houve vítimas e os estragos são ligeiros, esperando-se que o barco fique em condições de navegar dentro de poucos dias.

APARECEU MORTO

Vítima de acto de desespero, apareceu morto na sua residência, na Travessa do Meio, 5, 2.º, o sr. José da Cunha Fernandes, de 42 anos, que anteontem, á noite, em Alfama, agredira um soldado e uma mulher.

Uma família feliz. Nas mãos do António José, caixas de guloseimas. Na malinha de mão de sua mãe, estiveram guardados os quinhentos contos!

Um garoto de 11 anos
foi ao aeroporto ver aviões e ganhou 500 contos!
A mãe pedira-lhe para escolher um número da lotaria

Quem sabe se o destino, pela mão da lotaria, resolveu recompensar esse pequeno estudante de 11 anos, o António José, que fez ao longo deste ano liceal um brilhante 1.º ano, no estabelecimento de ensino secundário do Dafundo, o liceu de D. João de Castro?

Esse destino encontrou-o ele quando, na ultima quinta-feira, ia de passeio até ao aeroporto, na companhia da mãe. Surgiu-lhe, aliciante, no pregão do «cauteleiro»:

— Cá está a «grande»...

E estava mesmo! A mãe concordou com a sugestão do garoto e deu-lhe dinheiro para comprar lotaria á sua escolha. Havia numeros diversos na mão do ambulante, mas uma inspiração subita decidiu o pequeno comprador.

— Gosto do 4.136! disse.

E pronto. Comprou quatro «vigésimos» da passada lotaria de São Pedro e ganhou 500 contos...

Encontrámo-lo agora radiante, felicíssimo, em companhia dos pais, na Santa Casa, onde foram cobrar o «direito a uma casa sua» — como nos disse a sr.ª D. Palmira Augusta Dias Gonçalves, de distintos e comunicativos trinta e seis anos. O esposo, sr. José Ramos Gonçalves, não tinha mãos a medir, em atender os comentários e reflexões que, a propósito de tudo, mãe e filho teciam enquanto decorriam os poucos minutos que levaram os serviços de pagamento de prémios a proceder á conferência dos títulos premiados.

Na tesouraria o funcionário sr. Artur Estorrinho fez entrega, seguidamente, das cobiçadas quinhentas cédulas bancárias.

Numa atitude de franca compreensão para com os autênticos deserdados da fortuna, a quem se destinam afinal todos os lucros das nossas lotarias, os pais do pequeno António José fizeram entrega de uma generosa quantia, á Misericórdia.

— E' também uma pequena lição que desejamos inculcar no espírito do nosso filho — afirmou a sr.ª D. Palmira Gonçalves.

Uma bela lição de solidariedade que o magnífico e jovem estudante certamente não esquecerá pela vida fora. Essa atitude, nos perdoem a modéstia dos felizes pais, não pode a nossa reportagem ocultá-la.

Tiro ao alvo

Uma ambição, tão grande como a de casa própria, por que os pais sempre suspiraram, tem o pequeno António José. E' a de uma espingarda pequena, para o tiro ao alvo! Ele, que sem outra arma que não fosse a da intuição, acertou no numero da «taluda»...

— Qual o seu «clube» preferido? — indagámos-lhe.

— E' a Académica — responde alegre.

A mãe esclarece-nos que essa simpatia vem do facto de ser estudante e de ter nascido na «cidade dos doutores» — donde ela própria também é natural.

O casal tem ainda outro filho, o Carlos Armando, de nove anos e de feitio mais introspectivo. Ficou em casa, na Rua Joseph Black, n.º 38 — á espera do presente de São Pedro. O António José, a quem foram ofertadas caixas de chocolates, na Santa Casa, diz confidencialmente a sua mãe.

— Vou guardá-los para o Carlitos.

Entretanto o sr. José Gonçalves explica que o dinheiro agora ganho ficará depositado até decidirem, calmamente, acerca do imóvel que pretendem adquirir e que ficará em nome dos filhos.

— Vão ser já proprietários — comenta a esposa, num largo sorriso.

Averiguámos que o casal, embora com modéstia, tem uma vida relativamente tranquila. O chefe da família é ajudante de despachante e sua esposa cuida desveladamente das tarefas domésticas.

— E vamos continuar na mesma — remata o sr. Gonçalves.

Uma fortuna em «prê-aviso»

E' bem verdade que o dinheiro traz preocupações. Isso mesmo vimos nós quando a sr.ª D. Palmira arrecadou na sua malinha de mão, a fortuna que lhes meteu em casa o filho. E só descansou quando, no Banco, fez entrega do precioso recheio.

Foi no «Atlantico», o conhecido estabelecimento de crédito, que o dinheiro ficou depositado em «prê-aviso». O director sr. doutor Alberto Prata e um dos chefes da secção de depósitos, sr. José del Rio, aprontaram todo o expediente com a maior rapidez. E quando o empregado de serviço na «caixa», sr. António Marques, guardou as cédulas pouco antes recebidas na Misericórdia, a nova depositante exclamou um «muito obrigado», como se fosse um peso enorme de que se visse liberta.

E o António José, munido já de uma «agenda»-brinde, fazia contas aos juros. Sim, porque ele passou para o 2.º ano com altas classificações em matemática e não é agora que a fortuna lhe deixa a imaginação em férias... Trata-se de um rapazinho muito atilado e compenetrado das suas obrigações de capitalista!

E, a propósito de férias, não deixa de ser curioso lembrar que a próxima lotaria se chama precisamente de «Férias Grandes».

Na repartição da lotaria, onde estivéramos, haviam-nos informado que desde a semana passada já aí se haviam esgotado os bilhetes.

Que surpresas nos trará no próximo sábado a outra «taluda», também de 2.500 contos?

Foram hoj
os prémio

Os prémios anuais do S. N. I., relativos a 1963, foram hoje proclamados durante o habitual almoço dos juris, efectuado no Palácio Foz.

Prémios Literários

Prémio António Ferro — Destinado a galardoar os jornalistas estrangeiros que, na Imprensa periódica, publicarem artigos sobre Portugal e a vida portuguesa — 15 mil escudos.

Concorreram 62 trabalhos. O juri decidiu atribuir o prémio «ex-aéquo» aos jornalistas Hugh Kay e dr. Francisco Alves Pinheiro, por artigos publicados, respectivamente, nos jornais «Catholic Herald», de Londres, e «O Globo», do Rio de Janeiro. Resolveu, ainda, significar o seu apreço pelos artigos apresentados pelos jornalistas colombiano embaixador doutor Luis Gonzalez Barros, italiano Emmanuele Bonfiglio mexicano dr. Guilherme Tardiff e inglês Picter Lessing.

Prémio Ocidente — Destinado a premiar e estimular os escritores portugueses que, nas suas obras, decidiu conceder o prémio a cristãodo Mundo Português.

Prosa — 20 000$00 — O juri decidiu atribuir o prémio ao livro «Reflexões sobre a origem e a formação de Portugal», da autoria do prof. dr. Torquato de Sousa Soares.

Poesia — 20 000$00 — O juri deciciu conceder o prémio a Mário António, pelo livro «100 poemas», e significar o seu apreço elas obras «Equador Sul» e «Noticias do Mar», respectivamente, da autoria de António Salvado e António Pereira.

Prémio Afonso de Bragança (jornalismo — 6000$00 — O juri decidiu atribuir o prémio ao jornalista Artur Alves Gil, chefe de redacção da A. N. I., pela reportagem scobre a viagem do Chfedo Estado ao Ultramar.

Poesia — O juri designou para publicação os trabalhos da autoria de Maria de Lourdes Hortas e Hipólito Clemente.

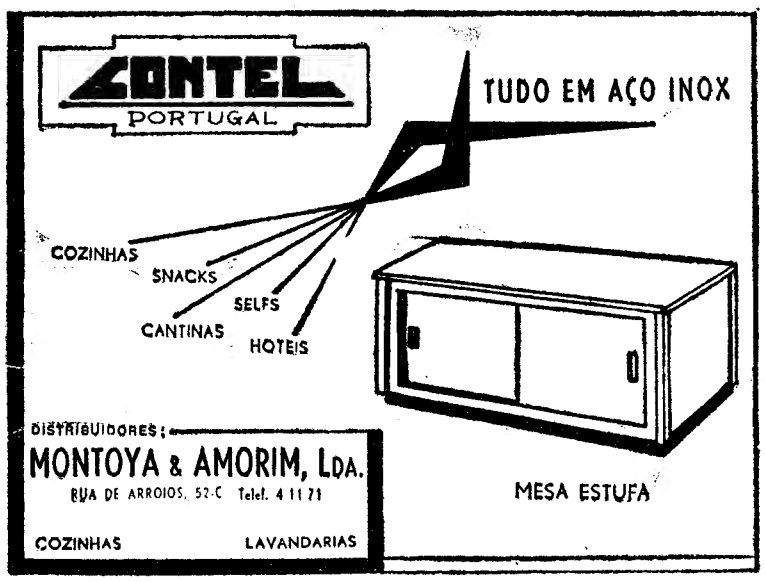
Prosa — O juri decidiu não considerar a publicação dos originais concorrentes.

Prémio Reportagem Fotográfica — 2.º semestre de 1963 — 1500$00 — O juri decidiu atribuir o prémio a João Ribeiro, pela fotografia publicada no «Diário Popular» de 29 de Agosmto de 1963.

Prémio António Enes — 1963 — Destinado á melhor série de artigos publicados na Imprensa regional sobre temas ultramarinos. — O juri decidiu não atribuir este prémio.

Prémios de Teatro

Prémio António Pinheiro (encenação) — A António Manuel Couto



MILHÓLEO

* Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
* O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva

Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

e proclamados s anuais do S. N. I. referentes a 1963

Viana, pelo seu trabalho em «O Mercador de Veneza», «O Casamento» e «A Traição Inverosímil».

Prémio Lucinda Simões (Interpretação feminina) — A Josefina Silva pela sua interpretação em «Divinas palavras».

Prémio Eduardo Brazão (Interpretação masculina) — A Alvaro Benamor, pela interpretação nas peças «O Mercador de Veneza» e «O Casamento».

Prémios de Cinema

Prémio Paz dos Reis (Documentário) — Ao arquitecto António de Macedo, pela realização do filme «Nicotiana».

Prémio da melhor fotografia — Ao arquitecto António Joaquim Teixeira Moreira Veloso pelo seu trabalho no filme «Nicotiana».

Prémios de Artes Plásticas

Prémio Nacional de Arte — 20 mil escudos — Ao arquitecto Carlos Ramos.

Prémio Sousa Cardoso (Pintura) — 15 000$00 — Luís Demée

Prémio Mestre Manuel Pereira (Escultura) — A Natércia Guimarães Bragança e Alfredo Queirós Ribeiro (ex-aequo).

Prémio Sebastião de Almeida (Cerâmica) — 8000$00 — A Maria Emília Silva Araujo

Prémio Domingos Sequeira (Gravura) — 8000$00 — A Luís Gonçalves.

Prémio Nacional de Música «Guihermina Suggia»

1.º, Vasco Barbosa, e 3.º, Renée Félix da Costa.

Prémios de Turismo

Desdobráveis — 1.º prémio ex-aequo, aos desdobráveis:

«*Matosinhos*», da Comissão Municipal de Turismo, sob a orientação da sr.ª dr.ª Lydia Howell; e «*Santo Tirso*», da Comissão Municipal de Turismo, sob a orientação do artista Jaime Isidoro.

Menções honrosas, aos desdobráveis: «*Açores*», da Comissão Municipal de Turismo da Horta; «*Figueira da Foz*», da Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz; «*Sines*», da Câmara Municipal de Sines.

Cartazes — O «Prémio do Melhor Cartaz» foi atribuído ao da «Feira do Ribatejo», da Comissão Municipal de Turismo de Santarém e da Comissão da Feira do Ribatejo, da autoria do artista Luís Filipe.

Presidiu o secretário nacional, sr. dr. César Moreira Baptista, ladeado pelas sr.as D. Fernanda de Castro e D. Leonor Prado, e assistiram os membros dos juris de todos os prémios, representantes da Imprensa, de Lisboa, Porto e regional, presidente da direcção da Emissora Nacional, presidente do conselho de administração da R. T. P. e outras individualidades.

No final do almoço e depois de proclamados os vencedores, o dr. Moreira Baptista felicitou os premiados, agradecendo a colaboração dos juris. Referiu-se ao novo sistema a adoptar no futuro com vista a fomentar o turismo, e a terminar manifestou a esperança de que após a viagem a Moçambique o Chefe do Estado possa assistir á distribuição dos prémios, deste ano, e também aos do ano passado.

NOVO GOVERNADOR CIVIL DE VISEU

— o eng. Engrácia Carrilho

Eng. Manuel Engrácia Carvalho

Em substituição do sr. dr. Manuel Marques Teixeira, exonerado a seu pedido, vai ser nomeado governador civil do distrito de Viseu o deputado sr. eng.º Manuel Engrácia Carrilho, inspector-chefe do quadro técnico da Junta de Colonização Interna e delegado do Governo junto da Federação dos Vinicultores do Dão.

O novo governador, que conta 46 anos e é natural do concelho do Sabugal, diplomou-se em 1946 pelo Instiuto Superior de Agronomia, sendo colocado, um ano mais tarde, em Viseu, como delegado da referida Junta. Foi dirigente da Acção Católica no referido distrito e preside há catorze anos ao Conselho Central das Conferências de S. Vicente de Paulo. Encontra-se à frente da Fundação «D. José da Cruz Moreira Pinto e, desde 1957, exerce o lugar de provedor da Santa Casa da Misericórdia de Viseu. É deputado por aquele círculo desde o início da actual legislatura, tendo sido designado para membro da Comissão de Economia da Assembleia Nacional.

A posse ser-lhe-á conferida pelo sr. dr. Santos Junior no salão nobre daquele Ministério.

ADMINISTRADORES por parte do Estado

Em substituição do sr. brigadeiro Vasco da Gama Rodrigues, foi nomeado administrador por parte do Estado na Empresa Industrial Carbonífera e Eléctrica (Minas de Rio Maior) o sr. eng.º Joaquim de Sousa Byrne.

O Chefe do Estado inaugurou as novas instalações fabris da Companhia Previdente

O Chefe do Estado inaugura hoje, ao fim da tarde, em Alverca, as novas instalações fabris da Companhia Previdente, que, há mais de um século, muito tem contribuído para o desenvolvimento industrial do País, estando ligada a várias empresas metropolitanas e ultramarinas.

Estarão presentes o ministro da Economia, o subsecretário de Estado da Industria, o director-geral dos Serviços Industriais, os presidentes da Corporação da Industria e da Associação Industrial, outras entidades ligadas ás actividades industriais, etc.

O sr. almirante Américo Thomaz será ali recebido pelos srs. Henrique Veiga Simões, Jorge O'Neill, José Manuel Simões, prof. Freitas Simões, Joaquim Freitas Simões e Mário Costa, administradores da companhia. Após a recepção, serão visitadas as magníficas instalações, que importaram em algumas dezenas de milhares de contos. Ali se encontra instalada a fabricação de seda e teia metálica e de amortecedores para a industria automóvel. A área é de quatro hectares e a fábrica dará trabalho a 1200 operários

Após a visita, haverá uma sessão solene, em que discursam o sr. Jorge O'Neill e o titular da pasta da Economia, sendo no final servido um beberete

Um automobilista que fugiu após ter causado uma morte

foi remetido ao tribunal

GUIMARAES, 30 — Com a presença do comissário Morgado, da Polícia de Viação e Transito, e do chefe do posto desta corporação em Guimarães, fez-se esta manhã a reconstituição do acidente de viação que anteontem á noite se deu, na estrada das Taipas, e em que o automobilista sr. Augusto Gomes Costa, colheu mortalmente o sr. Francisco de Freitas Fernandes, pondo-se em fuga.

Ontem, a P. V. T. conseguiu identificar o autor do atropelamento, que confessou a sua culpabilidade. Alegou que projectava apresentar-se ás autoridades, mas que sua mulher o convencera a não fazê-lo. O processo foi hoje entregue no tribunal da respectiva comarca, com o arguido.

VISCONDE DE RIBEIRA BRAVA

EVOCAÇÃO de Ribeira Brava

Numa cerimónia que se efectuou há pouco, foi inaugurado, na sede do concelho da Ribeira Brava, cuja criação se lhe ficou devendo, o busto do homem desempenado e cidadão intemerato que, em vida, se chamou Francisco Correia Herédia. O governador civil do Funchal presidiu ao acto, bem como á sessão solene em que foi exaltado, em termos de saudade e reconhecimento devidos á sua memória, o perfil daquele vulto da Republica, madeirense ilustre, devotado aos interesses da terra onde nasceu e á defesa do regime pelo qual lutou e do ideal que serviu.

O visconde da Ribeira Brava pertenceu a uma família distinta da sociedade do seu tempo e em todos os seus actos honrou uma tradição de galhardia e destemor que o fadou para um destino singular. Os seus apelidos evocavam feitos de bravura de que foi digno continuador. O padrão por que modelou a sua acção cívica teve a marca das atitudes dos seus antecessores. O sangue que lhe corria nas veias era generoso como ele próprio, lançando-o, desde novo, nas pugnas em que se distinguiu até o sacrifício da vida

Atraiu-o a política e nela nunca recuou perante os perigos nem voltou a cara aos adversários sem ter em conta o seu efémero poderio ou a sua transitória influência. Quando compreendeu que o serviço do povo era incompatível com o serviço do rei, numa época em que a opção significava, para os que preferiam o primeiro, a renuncia, a perseguição, o visconde da Ribeira Brava, que tinha o culto da liberdade, para a dignificar percorreu a estrada onde o crucificaram. O seu combate ao penultimo rei de Portugal foi imperativo de consciência que proclamou, desafiando a repressão que, entretanto, se tornara regra de convívio entre portugueses.

Em 1907 o visconde da Ribeira Brava deu a sua adesão á revolta que visou o monarca por este ter renegado o juramento de fidelidade á Constituição, cuja observancia era penhor do recto exercício da sua função. O franquismo teve nele um implacável censor, e depois de removida a ditadura do rei, contribuiu para a proclamação da Republica que era para os homens da sua têmpera um dever a cujo cumprimento se devotaram.

Soldado da liberdade, em 28 de Janeiro de 1908 e 5 de Outubro de 1910, o visconde da Ribeira Brava juntou o seu braço valoroso ao dos populares que, nas ruas da capital, proclamaram o regime novo. O parlamento foi cenário das suas intervenções e quando quiseram abafar-lhe a palavra não hesitou em reconquistar a liberdade pelo recurso ás armas. No meio do seu combate cívico foi sacrificado numa inqualificável emboscada, caindo á frente dos seus companheiros de cativeiro, em Outubro de 1918, numa encruzilhada em que o vitimaram, ficando impunes os inspiradores do crime. Decorridos quarenta e seis anos, a homenagem prestada á sua memória não resgatou a responsabilidade dos que, impotentes para o vencer, o assassinaram, deixando intactos o seu nome ilustre e a sua figura varonil.

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Foi hoje celebrada missa por alma dos fundadores do Banco Pinto & Sotto Mayor

Integrada nas cerimónias comemorativas do cinquentenário do Banco Pinto & Sotto Mayor, foi celebrada hoje, ao fim da manhã, missa, na igreja de S. Nicolau, por alma dos seus fundadores, srs. António Vieira Pinto e dr. Candido Sotto Mayor, e de todos os seus antigos colaboradores. Foi celebrante o pároco da freguesia. Estiveram presentes as famílias Vieira Pinto e Sotto Mayor. Ali esteve, assim, o sr. prof. Pinto Barbosa, ilustre ministro das Finanças, e sua esposa, s.ª D. Maria das Dores de Pinho Soares Pinto Barbosa.

Assistiram, igualmente, ao piedoso acto os membros do conselho de administração daquele estabelecimento bancário, srs. drs. Fernão Ornelas, Bernardo Viana Machado Mendes de Almeida (Conde de Caria) e Manuel de Barros Leite. Do conselho fiscal encontrava-se presente o sr. eng.º Manuel António Barjona de Bivar.

Ali compareceram, também, o sr. dr. João Ruella Ramos, administrador da Renascença Gráfica, Lda., proprietária do «Diário de Lisboa», e esposa, sr.ª D. Germana Pinto Ruella Ramos, e a sr.ª D. Mariana Vieira Pinto Barbosa, mãe do sr. prof. Pinto Barbosa. Assistiram, igualmente, á missa, as sr.as D. Virgínia Burnay Pinto d'Orey e seu marido, sr. Francisco José d'Orey; D. Maria do Carmo Burnay Pinto Pereira Coutinho e marido, sr. eng. António de Castro Constancio Pereira Coutinho e a sr.ª D. Maria Teresa Burnay Pinto Nascimento e marido, sr. António Zea Nascimento.

Compareceram, também, naquele templo, os srs. drs. Manuel Henriques Junior, José Soares Barbosa, dr. João Cesário Macedo Ferreira da Costa e Eduardo Barbosa, bem como muitas pessoas das relações das famílias dos fundadores do Banco Pinto & Sotto Mayor, famílias dos colaboradores falecidos e actuais e, ainda, muitos funcionários que nele prestam actualmente serviço.

Assistiram, também, ao piedoso acto, os srs. Luís Ferreira de Carvalho, José Silveira Machado, Rogério Silva, administrador-director do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, capitão Felisberto Tavares, dr. José Lopes Ramos, dr. Carlos Alberto Vieira Barbosa e António da Cruz Barbosa.

Os exames de admissão ao ensino secundário

O gabinete do ministro da Educação Nacional distribuiu esta tarde á Imprensa a seguinte nota:

«Tendo chegado a este Ministério dúvidas acerca dos exames de admissão aos liceus e ás escolas técnicas, prestam-se os seguintes esclarecimentos:

a) A lei não exige para os exames de admissão aos liceus e ás escolas técnicas preparação diversa da que requer para os exames da quarta classe;

b) Designadamente, as matérias sobre que recaem as duas espécies de exames são as mesmas — as dos programas em vigor da instrução primária;

c) Em obediência a este pensamento da lei, nos trabalhos de preparação dos pontos escritos dos exames de admissão, participou, também, um delegado da Direcção-Geral do Ensino Primário;

d) Aliás, aquela era já, nos anos anteriores, a índole dos exames de admissão, que não revestem, presentemente, natureza diversa da que possuiam até aqui».

UM FILME sobre Moçambique

Na Sociedade de Geografia de Lisboa, será exibido, amanhã, ás 18 horas, um filme sobre Moçambique, realizado pelo sr. Volkmar Wentzel, repórter-oficial da «National Geographic Magazine», de Washington, que recentemente visitou aquela província ultramarina portuguesa.

Mais uma morte na recta de Pegões

Na fatídica recta de Pegões deu-se esta madrugada, um trágico desastre de viação, em que perdeu a vida um ajudante de operador de cinema, o sr. Manuel Augusto Domingues, que regressava de Estremoz, onde fora proceder á gravação de som destinada a um documentário do produtor Francisco de Castro.

O automóvel, pertencente ao conhecido cineasta Perdigão Queiroga, virou-se na estrada, desconhecendo-se, ainda, as razões que motivaram o acidente. Julga-se, porém, que deve ter sido ocasionado pelo adormecimento do motorista, sr. Rui Martinho Soveral, de 23 anos, morador na Rua A, n.º 5 ao Bairro Catarino, o qual sofreu apenas ligeiros ferimentos, tendo sido transportado a Lisboa, ao Hospital de Santa Maria, onde recebeu tratamento, sendo depois entregue á P. V. T.

O infeliz operador cinematográfico chegou já sem vida ao hospital, sendo o cadáver removido para o Instituto de Medicina Legal. Era natural de Melgaço e contava 26 anos de idade, trabalhando há largo tempo nas produções de Perdigão Queiroga.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

● Ministro das Corporações

A comissão de individualidades de Bragança, que se deslocou a Lisboa para convidar o Chefe do Estado a presidir ao encerramento das festas centenárias daquela cidade, avistou-se hoje com o titular da pasta das Corporações, a quem dirigiu idêntico convite.

● Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino

O sr. subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino recebeu, hoje, o sr. tenente-coronel Silvino Silvério Marques, governador-geral de Angola, com quem teve uma demorada reunião de trabalho.

GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

(ao ar livre)

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.as-FEIRAS), DAS 21.30 ÀS 3.30

MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO JORGE MACHADO

(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA — Telef. 5 4 1 7 1

ESPAÑA S. A. Compañía Nacional de Seguros

Resumo do Balanço Geral da Companhia em 31 de Dezembro de 1963

ACTIVO

CAIXA		1.553.615,01
BANCOS		62.566.613,77
VALORES MOBILIÁRIOS		324.013.458,90
IMÓVEIS		147 311.011,00
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS		10.700.000,—
EMPRÉSTIMOS SOBRE APÓLICES		46.573.112,98
USUFRUTOS E NUAS PROPRIEDADES		183.372,—
DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS		3.727.800,28
PRÉMIOS EM COBRANÇA		13.625.245,20
RESSEGUROS ACEITES:		
Depósitos em poder dos ressegurados	3.965.965,80	
Saldos devedores dos ressegurados	126.664,20	4.092.630,—
RESSEGUROS CEDIDOS:		
Reservas a cargo dos resseguradores:		
Matemáticas	65.862.569,58	
Riscos em curso	1.602.990,14	
Sinistros por liquidar	481.550,59	
Saldos devedores dos Resseguradores	5.849.240,51	73.796.350,82
DEVEDORES DIVERSOS		2.647.277,89
RENDAS E JUROS VENCIDOS PENDENTES DE COBRANÇA		2.721.559,86
VALORES MERCANTIS A REALIZAR		600.000,—
FIANÇAS		6.561,52
MOBILIÁRIO E INSTALAÇÃO		100,00
VALORES NOMINAIS EM DEPÓSITO		125.000,—
PESETAS		694 243.709.23

PASSIVO

CAPITAL		5.000.000,00
RESERVAS PATRIMONIAIS		12.000.000,00
RESERVAS TÉCNICAS LEGAIS		565 379.993,04
PROVISÕES		23.136.074,73
RESSEGUROS CEDIDOS		
Depósitos dos Resseguradores	67.465.559,72	
Saldos credores dos Resseguradores	928.551,48	68 394.111,20
DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS		2.498.144,04
CREDORES DIVERSOS		16.145.497,73
GANHOS E PERDAS		1.564.884,49
CREDORES POR VALORES NOMINAIS EM DEPÓSITO		125.000,00
PESETAS		694.243.709,23

FAÇA O SEU SEGURO DE VIDA NA

ESPAÑA S. A.

(a apólice perfeita)

O AMPARO DA FAMÍLIA
A PROTECÇÃO NA VELHICE E NA INVALIDEZ

Agência Geral em Portugal

RUA GARRETT, [illegible] – LISBOA
TELEFS. 325 [illegible] E 367147

Delegação no Porto
AV. DOS ALIADOS, 162-1.° — TELEF. 25303

Peça prospectos elucidativos aos escritórios da Companhia ou ao Agente mais próximo da sua localidade

Diario da **OUTRA BANDA**

ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS NA COSTA DA CAPARICA

Entraram recentemente em vigor na Costa da Caparica algumas disposições sobre transito, cujas vantagens se não descortinam bem, especialmente no que diz respeito á proibição de estacionamento de veículos no Largo Comandante Sá Linhares, o mais amplo dos recintos desta povoação. A proibição afecta, sobretudo, quem pretende abastecer-se do mercado ou dos estabelecimentos comerciais daquela zona.

Não se entende, na verdade, que não possam estacionar no local os carros particulares e o possam fazer os táxis, na faixa que já anteriormente lhes era destinada Nem sequer poderá, pois, invocar-se que o estacionamento afecta o transito, que se vinha até então fazendo com facilidade em ambos os sentidos. Conviria rever-se este problema com a urgência que se impõe, visto nos encontrarmos nos começos da época de férias, em que as dificuldades de estacionamento na Costa da Caparica — onde não existem parques para tal efeito — virão aumentar ainda mais, mantendo-se tais determinações.

PENHORES
T. 274878 **ALMADA**
Cruzamento D. Nuno - O. Salazar
PARAGEM: PANCÃO E AQUARIO

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «David e Golias» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Pecados de Verão» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21 e 30: «A taberna do irlandês» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «O noivo da mamã» e «As aventuras maravilhosas de Karim de Bagdad» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Soares* — Avenida da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Avenida da Bela Rosa, 8 (Telefone 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

Dr. Ruy Vasco de Oliveira Santos

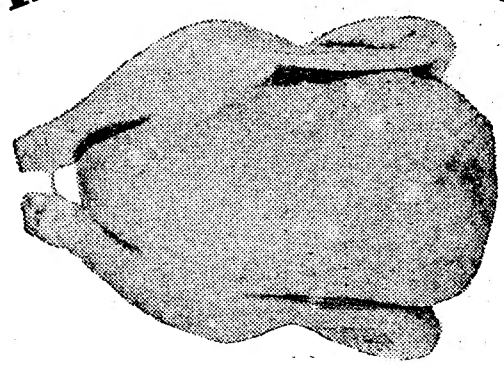
Missa do 1.° aniversário

Sua Mãe e mais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que será rezada, amanhã, 4.ª feira, pelas 9 horas, no altar-mor da igreja de Nossa Senhora de Fátima, uma missa sufragando a alma do seu querido filho e parente.

Agradece-se desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em LOURES na TABACARIA E PAPELARIA «St.° ONOFRE», Rua da Republica, 98-C.

AVIÁRIO DO FREIXIAL



OS MELHORES FRANGOS PRONTOS A COZINHAR

VENDA AO PÚBLICO A 30$00 O QUILO

NOS ESTABELECIMENTOS DE:

Travessa de Santo Antão, n.° 2 — Tel. 370588
Avenida de Roma, 110-B — Tel. 764180
Rua da Escola Politécnica, 279 — Tel. 682339
Praça da Igreja, 3-A — AMADORA
Rua do Bonjardim, 207 — Tel. 36776 — PORTO

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

O PORTO PELO TELEFONE

A visita do ministro da Saúde

PORTO, 30 — Continuando as suas visitas a diversos estabelecimentos hospitalares, dependentes do seu Ministério, o sr. dr. Neto de Carvalho, que há três dias se encontra nesta cidade, a fim de se inteirar dos multiplos problemas com que se debatem as instituições de assistência, esteve esta manhã no Hospital de Magalhães Lemos.

O ministro, acompanhado do director-geral da Assistência, foi ali recebido pelo delegado da zona Norte do Instituto de Assistência Psiquiátrica, sr. dr. Pimentel das Neves.

Visitou as dependências do Hospital e tratou dos problemas relacionados com a construção de novos pavilhões.

Dali, dirigiu-se o sr. dr. Neto de Carvalho para a delegação do I. A. P., onde observou o funcionamento dos serviços, inteirando-se de futuros planos.

O sr. dr. Neto de Carvalho esteve depois no Centro de Recuperação de Crianças, na Senhora da Hora, onde foi recebido pelo fundador da obra, sr. dr. Leonardo Coimbra.

Visitou ainda o Instituto de Assistência á Família, onde era aguardado pelo director, sr. dr. José Peixoto do Amaral. Percorreu as instalações e inteirou-se das necessidades mais urgentes.

Ao princípio da tarde, o titular da pasta da Saude visitou a zona residencial do Banedo.

Banco Pinto & Sotto Mayor

Está a comemorar-se em todo o País, onde há delegações das agências do Banco Pinto & Sotto Mayor, o 50.º aniversário da sua fundação.

Por tal motivo, foi hoje celebrada missa por alma dos fundadores, dirigentes e funcionários do Banco que faleceram no decorrer deste meio século.

A União Eléctrica Portuguesa estava representada pelo seu administrador, sr. dr. Alexandre Alberto de Sousa Pinto.

O «Diário de Lisboa», que teve por um dos seus fundadores o sr. António Vieira Pinto, também fundador do Banco, esteve representado pelo seu delegado nesta cidade, o nosso camarada Guilherme de Carvalho.

Instituto Nacional de Investigação Industrial

Por iniciativa do Instituto Nacional de Investigação Industrial, começou ontem na Escola Industrial e Comercial de Vila Nova de Gaia, o segundo curso para formação de contramestres e preparação de pessoal.

A sessão inaugural foi presidida pelo sr. eng.º António de Magalhães Ramalho, director do Instituto.

Sairam de Leixões as fragatas inglesas

Cerca das 10 e 30 saíram de Leixões, com rumo á Inglaterra, as três fragatas da Armada Real britanica que fundearam ali no passado dia 5.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30: «Uma hora de amor» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os invasores» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O tesouro de serra Madre» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Amor em Las Vegas» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «O círculo vicioso» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «As noivas de Drácula» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 15 e 30: «Uma voz na escuridão» (17 anos).

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

QUEM BEM ANDA NADA TEME...

CRUZAMENTOS

Quando se depara um cruzamento:
— Afrouxar.
—Observar os sinais de sinalização.
—Advertir (com sinal sonoro ou luminoso).
— Assegurar-se de que a estrada a cruzar está livre.
— Observar as regras de prioridade.

PARA PARAR

— Afrouxar progressixamente (salvo perigo imediato).
— Fazer funcionar o pisca-pisca da direita.
— Encostar junto do passeio ou da berma.
— Após a paragem, travar com o travão de mão e meter uma velocidade.
— Nas estradas com acentuado declive, é aconselhável colocar um calço de madeira numa das rodas.
— E' proibido abrir uma porta ou descer sem se assegurar de que o pode fazer sem perigo.

ESTACIONAMENTO

O condutor não deve afastar-se do seu carro sem ter tomado as prècauções uteis para evitar qualquer desastre.

NÃO SE DEVE ESTACIONAR

— Quando um sinal o proibe.
— Em várias filas,
— Numa curva, no cimo duma encosta, junto dum cruzamento (sobretudo, se a visibilidade é mã).
— Nas paragens dos autocarros ou eléctricos.
— Diante duma garagem.
— Diante duma casa de espectáculos, duma estação dos correios, dum quartel de bombeiros ou dum serviço de ambulancias.
— Quando se embaraça o transito (ex.: nas ruas estreitas que não permitem a circulação doutros veículos).
— Ao longo dum passeio marcado a cal ou com traços interrompidos pintados a vermelho.
— Nos passeios (salvo autorização).
— Nas pontes.

CONSELHOS

— Na cidade, respeitai os estacionamentos (dias pares e impares) e guardai o vosso veículo nos parques autorizados.
— Na estrada, o veículo deve estar encostado á berma salvo:
— Se a berma está reservada para algum transito especial.
— Se o espaço do solo o não permite.

«GITA»

O órgão mensal do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, «GITA», dirigido pelo sr. Leonel Furtado, escreve palavras de apoio á nossa campanha, de que destacamos:

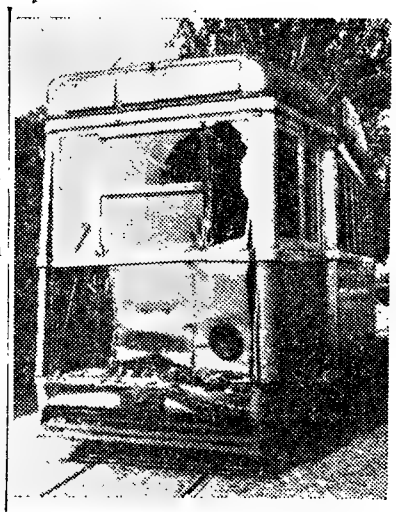
«O nosso prezado colega «Diário de Lisboa», que tanta atenção e serviços tem prestado ao magno problema da segurança do transito nas nossas estradas, iniciou agora uma nova campanha no sentido de chamar a atenção de todos para a necessidade de se fazerem todos os esforços para que as estradas do País se não transformem em cemitérios ou em fábricas de estropiados. Apoiando os propósitos do «Diário de Lisboa», o sr. ministro das Comunicações, eng. Carlos Ribeiro, dignou-se enviar áquele jornal as palavras que abaixo se transcrevem com a devida vénia».

Prioridade que se impõe

Como é sabido, grande parte do transito de veículos para a margem esquerda do Tejo processa-se entre Belém e Porto Brandão, através do serviço de barcos que ligam as duas zonas.

Por dificuldades de manobra, os veículos pesados são os ultimos a embarcar naqueles transportes fluviais e, como consequência, os primeiros a desembarcar. Retomando tais veículos imediatamente a marcha, todos os carros ligeiros têm de seguir na sua cola ao longo da íngreme ladeira que é a estreita estrada até á Torre de Caparica, na qual se torna absolutamente impraticável qualquer tentativa de ultrapassagem. Extensas filas de carros ligeiros são, por isso, obrigadas a seguir vagarosamente, com inuteis perdas de tempo, escusados gastos de combustível e, acima de tudo, com os inconvenientes da aspiração dos gases expelidos pelos pesados camiões.

Com um pouco de boa vontade — a que já muitos motoristas de pesados espontaneamente se prestam — tudo se resolveria se o agente que regula o transito á saída dos barcos recebesse ordens no sentido de conceder prioridade de passagem aos carros ligeiros.



O estado em que ficou um dos eléctricos sinistrados

Três feridos devido à colisão de dois eléctricos na Rocha Conde de Óbidos

Devido á colisão de dois eléctricos, que se verificou, esta manhã, na Rocha Conde de Óbidos, ficaram feridos, embora sem gravidade, três passageiros de um dos veículos: Martiniana Garcia da Conceição, de 47 anos, vendedeira ambulante e residente no Casal Ventoso de Baixo, Vila Pratas, 8; Maria José da Piedade Paulino Soares, de 53, domiciliada no Casalinho da Ajuda, 10, cave, esq.º; e a pequenita Helena Maria Esteves Pereira, de 17 meses, moradora na Travessa Paulo Martins, 33, rés-do-chão, esq.º, que viajava ao colo de sua mãe, Carminda Oliveira Esteves, que nada sofreu. Depois de tratados, no Hospital de S. José, regressaram a casa.

O acidente foi ocasionado pelo facto de os dois eléctricos circularem demasiadamente perto um do outro, de modo que uma travagem rápida do primeiro levou o segundo a embater com violência naquele. Os passageiros feridos viajavam no segundo carro.

Dois festivais de ginástica

O Sport Lisboa e Benfica levou a efeito, no domingo e ontem, dois festivais de ginástica que se realizaram como complemento do sarau do Pavilhão dos Desportos.

No primeiro exibiram-se as classes infantis de meninos e meninas, dos 7 aos 12 anos, e ainda as classes dos mais pequeninos. Todas inundando o recinto com a sua descontraída movimentação e a classe rítmica de senhoras com a sua habitual desenvoltura e elegancia.

No de ontem, a culminar mais um ano de prestimosa actividade, presidiu o director sr. eng. Almeida Rocha que proferiu palavras de congratulação e incentivo. E, após algumas palavras do presidente da secção sr. Alberto Rodrigues, começou o atraente desbobinar do programa com as exibições das classes, dos 3 aos 6 anos, dirigidas pelos capitães Noronha Paulino e Nuno Vitória, que depois apresentaram também as suas classes dos 5 aos 6 e dos 7 aos 9 anos, todas em simples exercícios e rodopios com saltos e cambalhotas á mistura.

De igual modo, mas com certa disciplina de movimentos, se exibiram os meninos dos 7 aos 9, do professor Silva Ferreira a quem, como ás anteriores, foram dispensados, pela enorme assistência, os maiores aplausos.

Também em ginástica educativa evolucionaram, entre outras, com assinalável aprumo e homogeneidade, as classes de meninos, dos 10 aos 13 anos, orientadas pelos professores Nuno Vitória e Mário Saraiva.

A ginástica desportiva esteve representada pelas alunas do professor Silva Ferreira em exercícios de «rodagem» para o contacto mais afoito com os aparelhos, por parte da classe pré-aplicada e depois a classe de aplicada feminina regida pelo mesmo mestre que com destreza, elegancia e decisão se houve nas paralelas assimétricas e em

HOMENAGENS

Capitão Lobo da Costa

Por motivos da partida do sr. capitão Lobo da Costa para o Ultramar, e por iniciativa deum grupo de amigos, efectua-se na próxima sexta-feira um jantar em sua homenagem. As inscrições podem ser feitas pelos telefones 321466, 368974 e 214309.

PUBLICAÇÕES

«ESTUDOS, ENSAIOS E DOCUMENTOS»

Acaba de ser publicado o numero 105 da série «Estudos, Ensaios e Documentos», da Junta de Investigações do Ultramar, intitulado «Inheritance and Relationships Among Growth Characters of Young Cacao Seedlings», da autoria do eng.-agr. J. Crespo Ascenso, chefe do Grupo de Trabalho de Genética e Melhoramento de Plantas da Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar.

O presente trablho constituiu uma tese apresentada ao «Imperial College of Tropical Agriculture» — University College of the West Indies, Trindade— onde o autor permaneceu durante dois anos — Agosto de 1958 a Outubro de 1960 — como bolseiro da Junta de Investigações do Ultramar.

A iniciativa desta especialização, que encontrou o melhor acolhimento junto do subsecrtário de Estado do Fomento Ultramarino e dos presidentes da Junta de Investigações do Ultramar e da Junta de Exportação de Café, partiu da Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar, organismo para o qual o presente trabalho se reveste do maior interesse prático nomeadamente na execução do programa de selecção e melhoramento do cacau em curso, há já alguns anos, em São Tomé e Príncipe e do qual resultará a produção da plantas híbridas á escala comercial a partir de 1977, constando-se que em 1984 seja atingida uma produção anual de um milhão de plantas.

«BOLETIM DA JUNTA DISTRITAL DE ÉVORA» — Foi, agora, publicado o n.º 3 do «Boletim da Junta Distrital de Évora», que se apresenta, como os anteriores, com óptima apresentação gráfica e de raro valor cultural, pelos assuntos tratados.

Neste numero incluem-se dois estudos verdadeiramente notáveis. O primeiro é o dr. Armando Gusmão, sobre os «Livros do século XVI, existentes na Biblioteca Publica e Arquivo Distrital de Evora», que abrange 266 páginas, com numerosas reproduções de frontispícios e outras dos livros em questão. São nada menos de 1088 fichas bibliográficas que o dr. Armando de Gusmão apresenta nesta notável contribuição para a bibliografia portuguesa do século XVI.

Este estudo segue-se a outro do mesmo autor, há anos publicado em volume, com o mesmo título; mas de tal forma foi ampliado agora e tão transformado se apresenta, que bem merece o qualificativo de obra nova. Esperemos que o seu autor lance também agora, no mercado, uma separata como fez com o primeiro estudo.

O mesmo numero do boletim insere a continuação do estudo mecanográfico de José Pires Gonçalves, sobre «Monsaraz e seu Termo», também com numerosas ilustrações e documentos comprovativos e ilustradores.

As ultimas páginas do boletim inserem as informações correntes da vida do organismo de que é órgão e que em boa hora lançou a sua publicação.

«CANTO GREGORIANO» — Saiu o numero 31 da revista «Canto Gregoriano», órgão do Centro de Estudos Gregorianos, publicação unica da especialidade no País. Trata de tudo o que respeita a técnica, interpretação e especialidade da musica liturgica, e interessa, não só os que cultivam a especialidade, mas também os que desejam aumentar a sua cultura em geral. O sumário deste numero inclui: «Musica, sinal do sagrado», por Solange Corbin; «Reflexões sobre a Constituição Conciliar», pelo rev. Séraphin Berchten, O. F. M.: «Regras de Estilo», por D. Joseph Gajard; «O antifonário monástico», pelo cónego Janneteau; «Canto ambrosiano, com duas antífonas», por P. d'A. discografia, o movimento gregoriano, etc.

Os pedidos de assinatura devem ser dirigidos ao Centro de Estudos Gregorianos, Campo dos Mártires da Pátria, 96-2.º — Lisboa (telef, 58228).

OS EXAMES NOS LICEUS

2.º ciclo — 1.ª chamada
Prova escrita de História

I

Procure responder, com exactidão e clareza, *ás 10 perguntas seguintes:*

1 — A civilização hebraica singularizou-se pela sua religião.

Por que modo se distinguiu, entre as civilizações antigas, a religião hebraica?

2 — Filipe da Macedónia, pai de Alexandre Magno, morreu sem ter conseguido realizar o seu plano, o qual veio a ser posto em prática por seu filho.

Em que consistia o plano de Filipe da Macedónia?

3 — Em 1211, no reinado de D. Afonso II, realizaram-se em Coimbra as primeiras cortes portuguesas de que há notícia certa.

Que eram Cortes?

4 — No decurso da Idade Média, verificaram-se alguns importantes inventos técnicos que contribuiram, poderosamente, para a alteração da vida do homem dessa época.

Quais foram os grandes inventos técnicos da Idade Média?

5 — Em 1494, Portugal e Espanha assinaram o tratado de Tordesilhas, o qual se destinava a pôr termo á competição ultramarina dos dois países.

Que estipulava o tratado de Tordesilhas?

6 — O rei D. Sebastião procurou alargar o domínio português em Marrocos, mas foi derrotado na batalha de Alcácer-Quibir (1578).

Quais foram as consequências nacionais da derrota portuguesa na batalha de Alcácer-Quibir?

7 — O Marquês de Pombal, ministro de D. José I, preocupou-se com o desenvolvimento do comércio luso-brasileiro, promovendo a criação de companhias

Que companhias comerciais se fundaram, no reinado de D. José I, com vista ao desenvolvimento económico do Brasil?

8 — A Guerra dos Sete Anos (1756-1763) teve como consequência o engrandecimento do império colonial inglês á custa de possessões francesas e espanholas.

Que domínios ultramarinos adquiriu a Inglaterra pelo tratado de Paris (1763)?

9 — Em 1806, Napoleão Bonaparte, imperador dos Franceses, decretou o Bloqueio Continental.

Que pretendia Napoleão com o seu decreto do Bloqueio Continental?

10 — A partir de 1851, encerrado o período das lutas liberais, Fontes Pereira de Melo, ministro das Obras Publicas, notabilizou-se na obra de fomento levada a efeito no nosso País.

Quais os aspectos mais importantes da política de fomento realizada por Fontes Pereira de Melo?

II

Escolha um — um só — *dos dois temas que, a seguir, se indicam e* desenvolva-o *de acordo com as respectivas alíneas. No desenvolvimento do tema escolhido, o examinando deve ter em vista o seguinte: 1) mostrar*, ordenadamente, *o que sabe sobre a matéria em questão; 2) redigir em* linguagem correcta e clara.

1.º TEMA

A crise portuguesa de 1383-1385

a) Causas da crise política e social iniciada em 1383

b) A luta pela independência nacional: acentue a importancia das cortes de Coimbra e da batalha de Aljubarrota.

2.º TEMA

A Reforma religiosa (século XVI)

a) Causas religiosas e sociais da Reforma luterana.

b) A difusão das ideias reformistas na França e na Inglaterra.

História — 2.º cico
SOLUÇÃO

I

1 — Distinguiu-se a religião hebraica pela sua originalidade, ou seja, por ter admitido um só Deus: Jeová. Esta concepção monoteista é uma excepção no Mundo antigo, porquanto todos os outros povos contemporeaneos seguiam um politeismo eivado ed crenças primitivas e grosseiras, com excepção do egípcio que já tinha criado uma religião e uma moral, cujo espírito parece anunciar já o cristianismo, através do mito de Osiris.

2 — O Plano de Filipe de Macedónia consistiu em promover a conquista da Pérsia, até porque, com isso, terminaria com o irrequietismo dos gregos que ele sabia difíceis de dominar. O ódio do grego pelo persa mantinha-se apesar da decadência grega e do domínio da Macedónia. Filipe soube hábilmente explorar esta rivalidade, fazendo esquecer aos gregos que tinham perdido a sua liberdade.

3 — As Cortes eram assembleias cuja origem deve ser procurada nos concilios da monarquia visigótica, e que reuniam primeiramente os representantes do clero e da nobreza. A partir das Cortes de Leiria tambem começaram a fazer parte deste organismo os representantes do povo — os procuradores dos concelhos.

Estes organismos tinham um carácter consultivo e não deliberativo. O rei apenas desejava informar-se, aconselhar-se e depois resolvia soberanamente. No entanto a reunião destas assembleias era obrigatoria sempre que se tratava de problemas de natureza financeira, tais como alteração da moeda lançamento de impostos, e ainda, a paz ou a guerra.

4 — Os grandes inventos técnicos da Idade Média foram: a bussola, a polvora, o papel, a Imprensa e ainda o desenvolvimento dos meios de comunicação e o aperfeiçoamento da utensilagem agricola.

Estes inventos modificaram radicalmente a estrutura económica, social e cultural da Idade Média, condicionando o aparecimento duma nova mentalidade e duma nova época de história, a Idade Moderna.

5 — O Tratado das Tordesilhas que teve por objectivo resolver o litígio entre Portugal e Castela, provocado pela descoberta da América, estipulou que o Mundo fosse dividido em dois hemisférios através dum meridiano traçado a 370 léguas a ocidente das ilhas de Cabo Verde.

O hemisfério oriental coube a Portugal, o ocidental coube a Castela.

6 — As consequências nacionais da derrota portuguesa na batalha de Alcácer Quibir traduziram-se numa crise politica, quase idêntica á de 1383-1385, por causa do embaraçoso problema de sucessão, pois D. Henrique estava velho e não tinha sucessor directo.

Deste modo, após a fácil vitória de Filipe II de Espanha o nosso país é integrado no país vizinho, e durante 60 anos fica submetido á mais grave crise da sua história. Surgem então os ataques dos holandeses, dos ingleses, e dos franceses ás nossas colónias pelo abandono a que foram votadas pelos monarcas castelhanos e com elas se deu a perda do nosso monopólio oriental.

7 — As companhias comerciais fundadas no reinado de D. José I com vista ao desenvolvimento económico do Brasil foram as seguintes. A Companhia do Grão Pará e Maranhão fundada em 1753, a de Pernambuco e Paraíba fundada em 1759, a Companhia para a Pesca das baleias na costa do Brasil e ainda a Companhia Geral de Agricultura das Vinhas do Alto Douro, fundada em 1756 e que ao Brasil ficava ligada através do monopólio do comércio de vinhos, aguardentes e vinagres que do Porto (sua sede) se exportavam para o Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco e Baía.

A todas estas companhias, o marquês de Pombal concedeu imensos privilégios e exclusivos com o objectivo de as desenvolver e engrandecer.

8 — A Inglaterra, após o Tratado de Paris em 1763, adquiriu os seguintes domínios ultramarinos. O Canadá, a ilha de Minorca, algumas das Antilhas, o Senegal e vários territórios da India, cedidos pela França, a Flórida cedida pela Espanha.

9 — Napoleão, que já tentara inglóriamente a invasão da Inglaterra, julgou, após a vitória de Iena sobre os prussianos, que era chegado o momento de impôr a sua vontade á Europa, e responder ao bloqueio por mar que a Inglaterra vinha efectuando. Então, em 1806, decretou em Berlim o bloqueio continental por terra, pelo qual proíbia que qualquer país tivesse relações comerciais com a Inglaterra.

Pensava ele que só desta forma era possível destruir o poder comercial de Inglaterra destruindo-lhe o tráfico marítimo.

—10 — Fontes Pereira de Melo continuou a obra de fomento realizada por Costa Cabral, cingindo-se particularmente ao desenvolvimento das vias de comunicação. Deste modo não só dotou o País com uma vasta rede de estradas como ainda inaugurou o primeiro troço de linha férrea entre Lisboa e o Carregado. Também lhe pertence a introdução das linhas telegráficas em Portugal. Curou ainda da organização do ensino agrícola e do ensino industrial.

II

1.º tema

a) A crise política iniciada em 1383 teve por origem a morte de D. Fernando.

Conforme as disposições tomadas na escritura de Salvaterra, por altura do casamento de D. Beatriz com D. João de Castela, ficava como regente do reino a rainha-viuva. A regência de D. Leonor Teles não agradava ao País, que assim via comprometido o seu futuro político, pois esta logo mandou aclamar a sua filha.

A crise social tinha as suas raizes no desenvolvimento a que tinham chegado as classes populares, sobretudo a burguesia, que constituia já um elemento importante da opinião publica. Esta burguesia, enriquecida pelo comércio, aspirava não só ao desenvolvimento das suas actividades económicas como ainda desejava uma acção mais directa nos negócios publicos. Fernão Lopes e Herculano traçaram-nos, cada um á sua maneira, um quadro completo da importancia desta classe social, em oposição á nobreza tradicional que, movida por um sentimento de casta e por um juramento de fidelidade, se tinha bandeado para Castela.

Na verdade a crise social de 1383 pode resumir-se neste binómio, nesta antitese burguesia-aristocracia, irredutiveis nos seus interesses e nos seus objectivos perante uma situação de facto e de direito.

b) Extremados os campos, surge a luta pela independência nacional, pois D. João de Castela tinha invadido o nosso País com um exército numeroso que tinha entrado pelas Beiras e viera pôr cerco a Lisboa, onde o Mestre de Avis, o eleito do povo, comandava e dirigia a resistência.

Enquanto Lisboa se encontrava sitiada, Nuno Alvares Pereira infligia heróica e clamorosa derrota ao exército castelhano, na batalha dos Atoleiros, apenas com uma pequena hoste disposta em quadrado. Lisboa ao cabo de 4 meses de cerco era salva também. D. João de Castela mandava levantar o arraial por causa da peste que entretanto tinha surgido no seu campo. Estava ganha a primeira luta, a primeira parte da campanha nacional.

Logo a seguir o Mestre de Avis, o herói de Lisboa, é confirmado como Regedor e Defensor do Reino e alguns meses depois, em 3 de Março de 1385, são reunidas as Cortes de Coimbra para dar um rei ao País.

Foi então que se vez ouvir a voz do dr. João das Regras, que com a sua extraordinária argumentação destruiu as pretensões dos restantes candidatos ao trono (D. João, filho de D. Pedro e de D. Inês de Castro, e D. Beatriz, filha de D. Fernando e de Leonor Teles) afirmando que só um homem estava á altura de suceder a D. Fernando, e que esse homem era o Mestre de Avis, herói e filho de rei! Finalmente todos se renderam á sua argumentação, mesmo os mais renitentes, e o Mestre de Avis era aclamado rei de Portugal em 6 de Abril de 1385.

Terminadas as Cortes de Coimbra, D. João I toma as disposições e as providências necessárias de defesa e aguarda nova invasão cujos preparativos eram já conhecidos. Finalmente, no dia 14 de Agosto fere-se a maior e a mais decisiva batalha da nossa história militar nos campos de Aljubarrota, onde a pequena hoste portuguesa de novo leva de vencida o poderoso e temível exército castelhano.

A táctica de Nuno Alvares Pereira e a bravura dos nossos soldados de novo faziam cair um raio de luz e uma aurora de esperança na heróica terra portuguesa. Um novo capítulo da nossa história ia começar e fora escrito com a ponta das lanças na gloriosa e soalheira tarde de 14 de Agosto do ano de 1385.

2.º TEMA

a) As causas religiosas da Reforma luterana, tiveram por base a crise profunda que a Igreja atravessava e cujas manifestações se tinham tornado deveras perigosas para o austero monge alemão. Lutero, o que não pensava nas consequências da sua reacção, não concordava com a propaganda feita á volta da venda das indulgências que Leão X havia mandado pregar na Alemanha e com as quais seria concluída a Basílica de S. Pedro em Roma. Quanto ás causas sociais não era menos grave o problema. A Igreja desde o Cisma do Ocidente que vinha acumulando os seus erros, dos quais nem todos os eclesiásticos eram responsáveis. O espírito da humildade cristã não vinha sendo convenientemente observado, sobretudo pelos dignatários da Igreja, que assim se viam envolvidos numa cadeia de acusações, para as quais concorreram sobretudo as ideias postas a circular pelas obras de alguns humanistas. Então o prestígio da Igreja começa a ser profundamente abalado, sem que os responsáveis se resolvessem a tomar as medidas consideradas indispensáveis para debelar a grave crise que atingia todo esse vasto edifício que a Idade Média ergueu após a questão das Investiduras. O luxo escandalizava e a moral não era edificante sobretudo para quem teria de dar os bons exemplos...

Lutero ficou magoado com o aspecto antipático que a indulgência revestia. Quanto a si, era perigosa, porque dava ao fiel a certeza de que pelo seu pagamento obteria a salvação. Pelo contrário, supunha, o verdadeiro cristão, bem longe de se eximir das penitências, deveria procurá-las.

Então em 1517, por meio das suas 95 afirmações de tese, afixadas a porta da sua Igreja, rejeitou oficialmente a tradição e afirmou que a Bíblia era a unica autoridade que em matéria de fé se devia respeitar. Rejeitou ainda o culto dos santos, os sacramentos e a crença no Purgatório. E' então excomungado pelas suas ousadas e temerárias acusações.

As suas ideias rápidamente divulgadas por toda a Alemanha, sobretudo a partir da tradução da Bíblia para a língua alemã, deram origem a motins e posteriormente a guerras político-religiosas que só terminaram com o reconhecimento oficial do protestantismo luterano, pelo imperador Carlos V, em 1550, na Paz de Augsburgo.

O movimento luterano circulou pela Europa Central e Ocidental, sem atingir a Península. A criação da Inquisição tanto em Espanha como em Portugal foi um obstáculo ao luteranismo.

As ideias luteranas penetraram em França, onde rápidamente conquistaram numerosos partidários. Deve-se sobretudo á propaganda do professor João Calvino a sua introdução neste país, onde produziram acontecimentos análogos aos que indicamos para a Alemanha. Aqui também as guerras político-religiosas assolaram o país durante algumas dezenas de anos, mas o Edito de Nantes pôs-lhe termo momentaneamente. Finalmente, no reinado de Luís XIV o calvinismo estava extirpado, bem como outras facções religiosas.

Na Inglaterra o protestantismo teve outra feição. Neste país triunfa com o rei Henrique VIII que desejando divorciar-se da rainha Catarina de Aragão, no que é contrariado pela Santa Sé, se proclama o Chefe Supremo da Igreja Inglesa, através do «Acto de Supremacia». A Igreja Inglesa, chamada «Anglicana», desligava-se totalmente da autoridade pontifícia, mas no entanto adoptava desta certos ritos, uma liturgia e, mesmo, uma hierarquia eclesiástica. Não constituiu verdadeiramente uma religião autónoma, porque certos aspectos ficaram ainda a ligá-la á Igreja romana papista, tais como a pompa, ou seja a simbólica exterior, á parte a liturgia que já indicámos.

Prova escrita de Inglês
3.º ciclo — 2.ª chamada

SECTION A

Answer the following questions concisely and sticking to the point. Do not regard these questions as topics for essays.

a) *About Britain:*

1) What changes did the Norman Conquest bring about, as far as the English language is concerned? (Give some examples.)

2) Why did the Industrial Revolution take place? (Name some important English industrial towns.)

3) «An Englishmon's house is his castle.» What reasons do you find for this saying?

b) *About The United States:*

4) «No taxation without representation». What does this claim suggest to you?

5) The northern states of the Atlantic coast have often been referred to as «the industrial North», while the southern states have been spoken of as «the rural South». Account for the use of these adjectives.

6) Why is Mark Twain a great name in the history of American literature?

7) Has Washington D. C. always been the capital of the United States? How was it created, and what do the initials stand for?

SECTION B

Text

THE GOLDEN WEST

Once California belonged to Mexico and its land to Mexicans; and a horde of tattered feverish Americans poured in.

The Mexicans were weak and fed. They could not resist, because they wanted nothing in the world as frantically as the Americans wanted land.

Then, with time, the squatters were no longer squatters, but owners; and their children grew up and had children on the land. And the hunger was gone from them, the feral hunger, the gnawing, tearing hunger for land, for water and earth and the good sky over it, for the thrusting grass, for the swelling roots. They had these things so completely that they did not know about them any more. Then crop failure, drought and flood were no longer little deaths within life, but simple losses of money.

Now farming became an industry, and the owners followed Rome, although they did not know it. They imported slaves, although they did not call them slaves.

And it came about that owners no longer worked on their farms. They farmed on paper; and they forgot the land, the smell, the feel of it, and remembered only that they owned it, remembered only what they gained and lost by it.

(John Steinbeck, «The grapes of Wrath» *(abridged)*.

I) Try to understand the text and answer the following questions *in your own words*. Do not use extracts from the text.

1) The author says that the Mexicans were *weak* and *fed*. Do you see any contradiction in the use of these two adjectives? State your reasons.

2) The children of the invaders grew up and had children on the land. Was this important for the development of the new ownership? Why?

3) When had crop failure, drought and flood been «little deaths within life»?

4) How could the owners have followed Rome, without knowing it?

5) What does the author mean by saying that land-owners «farmed on paper»

II) Translate the following passage (which is a sequence of the text given above) into *natural, fluent Portuguese:*

And some of the farms grew so large that one man could not even conceive of them any more, so large that it took batteries of bookkeepers to keep track of interest and gain and loss; chemists to test the soil, to replenish; bosses to see that the stooping men were moving along the rows as swiftly as the material of their bodies could stand.

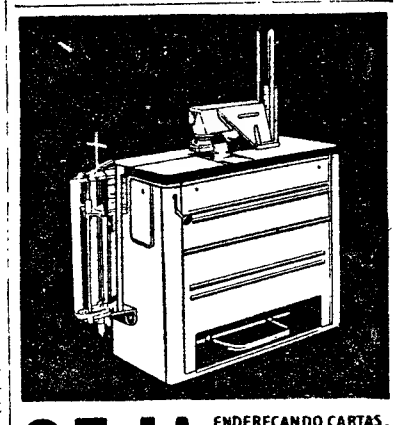
Then such a farmer really became a storekeeper and kept a store. He paid the men and sold them food, and took the money back. And after a while he did not pay the men at all, and saved bookkeeping. These farms gave food on credit.

III) Turn into English:

O livro de que foram extraídos estes trechos conta-nos como centenas de famílias tiveram de abandonar os seus lares, no estado de Oklahoma, quando começou a era dos tractores.

Esses pobres trabalhadores rurais partiram em caravanas para a Califórnia, onde esperavam encontar trabalho. Mas, só depois de chegarem ao «Oeste Dourado», compreenderam que teriam de escolher entre a fome e a escravidão.

E' então que a estatutra gigantesca de «Ma» — a mãe — se ergue como símbolo da dignidade humana, sempre pronta a lutar por um motivo generoso. Neste livro de Steinbeck o motivo tem o nome de uma flor: é Rose of Sharon, a filha.



SEJA EFICIENTE

ENDEREÇANDO CARTAS, CIRCULARES, IMPRESSOS COM CONTROLO

ADRESSOGRAFIA

CREADORA DA MÁQUINA DE ENDEREÇAR NA EUROPA EM 1905

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E VENDAS

R. CORPO SANTO, 6, 2.º

TEL. 325107 - LISBOA

A nova fisionomia da Espanha

(Continuação da 1.ª página)

que hoje se aproximam da Espanha com mais afã, a fim de concertarem uma política que sirva, sob vários aspectos, os interesses comuns. É o caso dos Estados Unidos que não hesitaram em fazer da Espanha franquista um aliado. É o caso da França que, mau grado os protestos de certas correntes de opinião, não tem a menor relutancia em se entender com o Governo do general Franco, solicitando os seus bons ofícios para resolver as suas dificuldades no Norte de África. A recente visita de Couve de Murville a Madrid e as declarações publicas que se fizeram deixam entrever claramente os problemas de que se ocuparam os representantes dos dois paises. Era a primeira vez que um ministro dos Negócios Estrangeiros francês visitava a Espanha depois da guerra civil. O comunicado que se publicou, embora com a natural discrição que estes assuntos requerem, não deixou de acentuar que «o Governo francês, em particular, compreende a importancia crescente da tarefa que a Espanha está chamada a desempenhar em tudo o que diz respeito ao desenvolvimento económico e á defesa da Europa». É significativo este passo do comunicado, dentro do qual cabem todas as suposições que se queiram fazer acerca do sentido e do conteudo das conversações de Madrid: «Dentro deste espírito, os dois ministros estão de acordo em que deve prosseguir a colaboração, já iniciada, para desenvolver as relações internacionais, estimular a expansão económica e reforçar a segurança dos dois países no seu próprio interesse e no do mundo livre. Neste sentido, consideram a importância que reverte para a Espanha e para a França a situação do Mediterrâneo ocidental». É o que se pode traduzir por um velho aforismo português que diz «branco é, a galinha o põe».

Além dos problemas de política internacional que o comunicado pressupõe, e que envolvem, naturalmente, questões estratégicas e militares, faz-se referência ás «relações económicas, sociais e humanas entre os dois povos» e não foram esquecidas as relações culturais, que prevêem a criação de novas cátedras de espanhol e de francês nas respectivas Faculdades de Letras, bem como o incremento do intercâmbio científico, a concessão mais ampla de bolsas de estudo e a permuta de técnicos para praticarem em ambos os países. Quer dizer, a barreira dos Pirenéus, «montanha de preconceitos que durante tantos anos se opôs, como formidável obstáculo, á estreita cooperação franco-espanhola» — como acentuou o ministro Castiella — pode dizer-se que deixou de existir a partir da visita de Couve de Murville.

É significativo que antes dessa visita Castiella tenha recebido o ministro Ahmed Balafrej, representante pessoal do rei de Marrocos, que foi informar o Governo espanhol, como delegado de todos os chefes de Estado dos países árabes que tomaram parte na conferência de alto nível que se realizou ultimamente no Cairo, das decisões tomadas nessa conferência, convocada para se ocupar do desvio das águas do Jordão pelo Governo de Israel. As relações entre a Espanha e Marrocos e, de um modo geral, entre a Espanha e os outros países árabes, processam-se nos melhores termos. O ministro Castiella não deixou de acentuar, num dos discursos que proferiu, que «a Espanha, geográficamente, é um laço de união com a África e está disposta a colaborar lealmente com a França na imensa tarefa que a espera nesse vasto continente». E sublinhou, o que deve interessar-nos particularmente, que talvez a França tenha de contar com a Espanha «para um diálogo efectivo com essa vintena de nações que na América falam o nosso idioma e são do nosso sangue». Foi neste espírito de colaboração que decorreram as conversações entre os dois ministros, as quais atestam claramente que a Espanha foi chamada a desempenhar no concerto internacional um papel que durante tantos anos os países democráticos se recusaram a reconhecer-lhe e que a evolução da política internacional não pode deixar de ter em conta. De Gaulle considera que «a Europa sem a Espanha parecia de profundidade», isto é—como acentuou o jornal madrileno «Ya» — «de espaço para poder desferir os seus movimentos. Pois reduzida a Europa ocidental a uma estreita faixa de terra que tem por meridiano o Elba, encontra-se por força na necessidade de valorizar como vital o largo espaço da Península Ibérica, que além disso lhe serve de traço de união com a África e com a Iberoamérica». E acrescenta: «Mas se a Espanha é uma ponte física e moral de união da Europa com a África e a América, cabe dizer que á França corresponde desempenhar igual papel entre a Espanha e a Europa, que comprime num espaço estreito as suas industrias e a sua rede de comunicações super-saturada de veículos e mercadorias. A política de boa vizinhança que o Presidente de Gaulle empreendeu — continua —, tanto para com a Alemanha como para com a Espanha, pode e deve cumprir aquele designio vincular».

O mesmo jornal salienta, em certa altura a propósito da posição estratégica da Espanha: «Efectivamente, a Espanha é uma parte da Europa; é atlântica e mediterrânea ao mesmo tempo, e está ligada, por imperativos de história, de geologia e de raça, ao Nordeste africano, de que se sente também uma parte viva e onde levou a cabo com a França um labor administrativo que facilitará grandemente aos povos indígenas a sua paulatina incorporação nas comunidades de desenvolvimento mediterâneo. Mas a Europa — acentuava — tem de proceder de harmonia com o princípio de que o caminho directo e natural de intercambio euroafricano passa por Espanha. E a França, que o sabe e compreende, é chamada a fazê-lo ver e compreender desse modo á Europa».

A visita de Couve de Murville a Madrid e as declarações inequívocas que fez acerca da importância da Espanha no sistema de defesa da Europa, seja qual for o ponto de vista ideológico em que nos coloquemos, não podem deixar de se considerar um triunfo para a diplomacia espanhola. O general de Gaulle, prosseguindo a sua política de grandeza, á margem do «leadership» americano, não hesitou em se aproximar da Espanha, concluindo — ou em vésperas de concluir — com o Governo do general Franco um pacto que pode assumir importancia decisiva na construção da Europa. Quer isto dizer que o Governo francês dê a sua caução ao regime espanhol? Um jornalista parisiense, aliás insuspeito, comentou nestes termos essa suposição: «Seria fazer prova de má fé tão evidente como aquela que consistisse em pretender que, reconhecendo o Governo de Pequim, Paris se arvora em campeão do comunismo asiático».

Outro jornalista, e esse de audiência internacional, Raymond Aron, escreve no «Fígaro»: «Afastemos as recordações ou os ressentimentos, olhemos para o futuro. Desde há muitos anos, a Espanha conhece, por sua vez, uma expansão económica comparável á dos outros países do Ocidente. O regime, embora continue bastante afastado da democracia do tipo ocidental, tornou-se mais liberal e continua a evoluir nesse sentido. Pode-se argumentar que a melhor maneira de contribuir para essa conversão progressiva, é multiplicar as permutas entre a Espanha e a Europa em todos os planos».

Há, efectivamente, realidades a que o interesse dos povos e os imperativos da política internacional não podem deixar de atender, sejam quais forem as tendências ideológicas dos Governos que negoceiam.

NORBERTO LOPES

A RENOVAÇÃO DA VIDA VICENTINA preconizada na reunião efectuada em Fátima

COVA DA IRIA, 30 — Decorreu durante quatro dias, numa casa de retiros do Santuário de Fátima, a reunião do Conselho Superior Português da Sociedade de S. Vicente de Paulo com os Conselhos Centrais, a que assistiram, também, representantes da Sociedade Feminina. A reunião teve em vista o estudo da adaptação ás exigências criadas pelas condições do mundo moderno, sendo debatidas as questões mais relevantes que nesta altura se deparam á Sociedade de S. Vicente de Paulo, tendo por objectivo a renovação da vida vicentina, sem prejuízo da manutenção do seu espírito inicial, e a afirmação da sua vitalidade e premente necessidade, hoje como há 130 anos.

O congresso vicentino foi preenchido com oito sessões de trabalho, presididas pelo sr. dr. Leão Ramos Ascensão, secretariado pelos srs. dr. Sousa Barriga e eng.º João Moreira, estando presente o rev. dr. Figueiredo Sarmento, assistente do Conselho Superior. Foram discutidos os seguintes temas: «Formação religiosa, moral e social dos confrades», «Recrutamento de jovens confrades e sua nomeação para os diversos cargos», «Duração dos cargos», «Conhecimento e observação das regras do manual», «Contactos pessoais entre os confrades e reuniões destes com as famílias socorridas, á margem das visitas semanais», «Colaboração das conferências com as obras paroquiais e organizações assistenciais» «Contribuição das conferências para a resolução do problema da habitação das famílias pobres» e «Obras essenciais — sua difusão».

Cada uma das oito sessões elaborou conclusões, que, no final, foram reunidas num documento em que se põe em evidência a necessidade da renovação da vida vicentina e a sua adaptação ás condições da vida social dos nossos dias.

HABILITAÇÃO às viagens ao estrangeiro a conceder pela Sociedade Portuguesa de Escritores

A Sociedade Portuguesa de Escritores, recebeu de um devotado amigo das nossas Letras, conforme já noticiámos, a quantia de 60 mil escudos destinada a ser igualmente repartida entre cinco jovens escritores, até ao limite de trinta e cinco anos de idade, que tendo o sonho de ir ao estrangeiro nunca o puderam fazer por motivos de ordem material.

Julga a Sociedade que a melhor maneira de conceder essas somas é pedir aos interessados que lhe enviem o seu *curriculum vitae* o mais completo possível e uma fundamentação literária da sua pretensão. Estes documentos deverão ser enviados á secretaria da Sociedade Portuguesa de Escritores (Rua da Escola Politécnica, 20, 1.º, esq.º), até 15 de Julho próximo, de modo a possibilitar aos concorrentes distinguidos aproveitarem o Verão para a sua viagem, se assim o desejarem.

Uma comissão de cinco escritores, escolherá, através a documentação recebida, os candidatos a quem serão concedidas as referidas verbas.

Em ALENQUER, vende-se o «Diário de Lisboa na tabacaria de D. ODETE GRANADA.

Foram já identificadas as vítimas (4 mortos e 2 feridos) do desastre de viação ocorrido próximo de Castro Verde

BEJA, 30 — O brutal desastre ontem á noite, ocorrido, próximo de Castro Verde, na extensa recta do Carregueiro, foi provocado, segundo está esclarecido, por ter rebentado um pneu de trás, do lado direito, do veículo, e, ainda, pela grande velocidade a que o mesmo seguia.

O carro fora alugado a uma empresa de táxis, de Lisboa, e ficou completamente destroçado no violento embate contra um eucalipto.

Foram três trabalhadores rurais, ao passar no local, que deram o primeiro alarme e, pouco depois, os ocupantes de um outro veículo, que também ali passava na ocasião, aperceberam-se do acidente e ajudaram os trabalhadores na retirada dos corpos ensanguentados. A cerca de trinta metros, jazia o cadáver de uma senhora, projectada do assento de trás, por se ter aberto a porta do seu lado. Dos outros cinco sinistrado, só dois davam sinais de vida, tendo tido morte instantanea o condutor, sua noiva e uma amiga desta, que ocupava o banco da frente. Os dois feridos foram rápidamente conduzidos para o hospital de Castro Verde, de onde, pouco tempo depois, devido á gravidade do seu estado, vieram para o hospital de Beja, numa ambulancia.

Por motivo de os sobreviventes não poderem falar, só esta manhã ficou estabelecida, com a chegada dos familiares das vítimas, a completa identidade de duas das senhoras mortas, visto que não levavam consigo quaisquer documentos. Os quatro mortos são: Salvador Ramos Vieira Neto, de 30 anos, natural de Alcantarilha, Silves, funcionário do Consulado português de Elisabehtville e se encontrava agora de férias em Portugal, que conduzia o carro sinistrado; sua noiva, D. Isabel de Jesus Rodrigues dos Santos Inácio, de 24, também de Alcantarilha, filha do sr. José Inácio, já falecido, e da sr.ª D Leonor Duarte Inácio; D. Dina Teresa Pontes Maria, de 22, solteira, natural de Monte Maria da Venda, Boliqueime, Loulé, filha do sr. Francisco José Maria e da sr.ª D. Celeste dos Santos Pontes; e D. Maria José Vieira Lopes, de Alcantarilha, de 40, solteira, filha do sr. Romualdo Anastácio Lopes e da sr.ª D Silvina Vieira Neto Lopes.

Os dois feridos são: o irmão do condutor, sr. Manuel Ramos Vieira Neto, de 29 anos, natural de Alcantarilha, compositor na Imprensa Nacional e sua esposa, D. Otília da Assunção Mendes Vieira Neto, de 30, também de Alcantarilha. Encontram-se ambos, como dissemos, no hospital de Beja, sendo particularmente grave o estado da senhora, que, além de fracturas nas duas pernas, sofre de lesões internas. O marido encontra-se livre de perigo, ignorando ainda a morte do irmão e das outras três senhoras que o acompanhavam.

O automóvel regressava de Alcantarilha para Lisboa. Os seus ocupantes, que residem em Almada, tinham estado ali em passeio.

Os cadáveres encontram-se na casa mortuária do hospital de Castro Verde, onde hoje serão autopsiados, não estando ainda nada determinado sobre os funerais que, no entanto, se devem efectuar para as terras da naturalidade das vítimas.

A G N. R. de Castro Verde tomou conta da trágica ocorrência.

«Bate papo» com jornalistas brasileiros que estão no nosso País

Os jornalistas brasileiros Murilo de Melo Filho e Arnaldo Niskier, redactor político e chefe de reportagem da revista «Manchete», que, a convite do Secretariado Nacional da Informação, se deslocaram ao nosso País com observadores oficiais de certos aspectos da vida portuguesa, nomeadamente os de carácter histórico, foram homenageados durante uma recepção oferecida por madame France Nogueira de Vasconcellos, correspondente daquela publicação no nosso País.

Representantes de todos os jornais e das agências estrangeiras, bem como da Rádio e da Televisão, não desprezaram a oportunidade de conviverem com aqueles dois jornalistas, sendo inumeros os pontos de vista trocados sob um espírito de verdadeira confraternização luso-brasileira.

Murilo de Melo e Arnaldo Niskier, que se faziam acompanhar das respectivas esposas, evidenciaram a sua satisfação por pisarem solo português, lamentando tão-sómente a curta estadia entre nós: cinco dias apenas. Sexta-feira, na verdade, seguem para Madrid, no prosseguimento de uma viagem que os levará até á Itália.

Todos os presentes tiveram ocasião de apreciar um numero especial da revista «Manchete», dedicado aos ultimos acontecimentos políticos brasileiros. Uma súmula dos ultimos dez anos da vida publica do país irmão, documentada com dezenas de fotografias, salienta bem a inquietação de um país que, verdadeiramente, ainda não encontrou os seus verdadeiros rumos políticos. É sintomático, por exemplo, que se tenha afirmado na reunião que Juscelino Kubitschek, caso lhe não tivessem sido retirados os direitos cívicos, ganharia as eleições presidenciais por larga percentagem de votos; talvez 80 % de todo o eleitorado brasileiro.

Ao princípio da tarde, os dois jornalistas brasileiros foram recebidos no Palácio das Necessidades pelo sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros.

MOVIMENTO JUDICIÁRIO

A folha oficial publica hoje um largo movimento judiciário que abrange, entre outros, os seguintes magistrados: juiz desembargador dr. Eduardo Arala Chaves, nomeado inspector judicial; juizes corregedores drs. Manuel dos Santos Victor, promovido á Relação de Lisboa, e dr. Ilídio Bordalo Soares, nomeado presidente do 2.º juízo criminal de Lisboa; juízes dr. Henrique Ramalho Ortigão, nomeado corregedor auxiliar dos corregedores presidentes e adjuntos das varas civeis de Lisboa; dr. António Barros Baião, nomeado para o 9.º juízo correccional de Lisboa; drs. João Alcides de Almeida, Fernando Varela Pinto e Joaquim Rodrigues Gonçalves, promovidos á 1.ª classe; e dr. António Lemos Garcia da Fonseca, nomeado juiz do Tribunal Tutelar de Menores de Lisboa.

SEIS FERIDOS NUM ACIDENTE NA FUZETA

FUSETA, 30 — Esta madrugada despistou-se um automóvel na curva dos Alamos, na estrada que liga Tavira a Olhão, local que tem sido teatro de inumeros acidentes de viação alguns até mortais.

O veículo, com matrícula de Luanda, era conduzido pelo seu proprietário sr. Artur dos Santos, residente naquela cidade ultramarina e agora em férias na Metrópole.

Como passageiros, trazia sua esposa, sr.ª D. Julia Maria da Silva Santos; dois filhos gémeos, Ludgero e António José, de cinco anos; e as sr.as D. Odete Maria das Dores Santos, também residente em Luanda, e D. Ercília da Cruz Brito Rosa, professora primária, natural de Felfes.

Eram 4 e 30 quando se deu o acidente, ocasionado, segundo se crê, por excesso de velocidade.

Os sinistrados foram conduzidos ao Hospital de Olhão, onde se encontram internados, com graves ferimentos.

O pequeno António José seguiu dali para Faro a fim de ser examinado por um oftalmologista, pois apresenta lesões oculares graves.

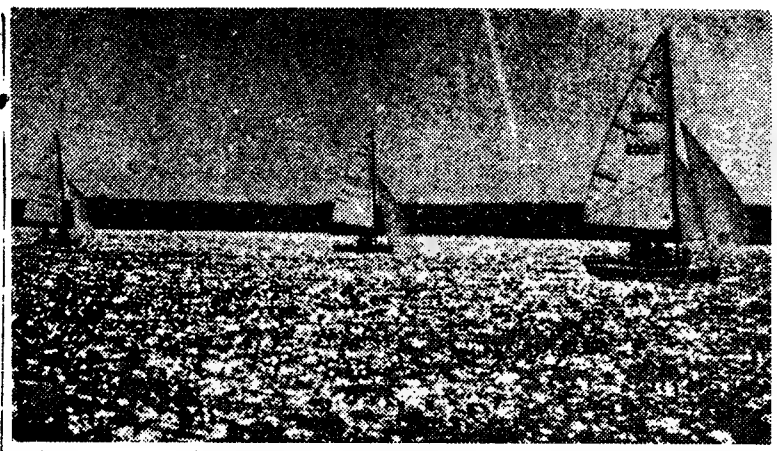
Está publicado o 5.º volume de «Monumenta Henricina»

A Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique acaba de publicar o quinto volume da «Monumenta Henricina», composto e impresso na «Atlantida», Coimbra

Usando o mesmo critério que orientou a elaboração dos volumes anteriores, a comissão integra neste os textos, diplomáticos e narrativos que abrangem parte do ano de 1434 e os anos de 1435 e 1436. Documentam um período de intensa e multiforme actividade do infante D .Henrique, no qual sobressai o início do descobrimento marítimo da costa ocidental africana. Pelo que respeita áquele facto histórico, a investigação a que a comissão procedeu em arquivos nacionais e estrangeiros não conseguiu pormenorizar ou ampliar o que se sabia dos textos narrativos quatrocentistas e quinhentistas de Gomes Eanes de Zurara, de Martinho de Boémia, de Duarte Pacheco Pereira, de Valentim Fernandes e de João de Barros.

Sobre o essencial de Zurara, cronista coevo dos acontecimentos, foi adicionada uma sugestão, desenvolvida em comunicação de Dias Dinis, O.F.M., á Academia Portuguesa da História, com base em depoimento do infante, de haver constituído o Cabo Não o ponto de partida dos descobrimentos henriquinos no oeste africano e, portanto, o cabo transposto em 1434 por Gil Eanes, o qual foi identificado pelo autor com o actual Cabo Juby. O volume proporciona os documentos comprovativos de que as duas grandes empresas do infante, que faziam parte do seu plano dos descobrimentos, eram as Canárias e Tanger

Os restantes volumes da «Monumenta Henricina» serão publicados sob a orientação do rev. Dias Dinis, pertencendo a administração da obra á Universidade de Coimbra.



As águas interiores do Seixal são constantemente sulcadas por airosas ou bojudas embarcações de vela ou motorizadas, conforme se trate de desporto ou de trabalho, marcando assim uma utilidade ainda para muitos desconhecida. Na gravura, observam-se alguns «snipes» em competição

A península da Arrábida reune grandes possibilidades para o turismo nacional

O aproveitamento turístico da zona Norte da península da Arrábida é cada vez mais uma realidade forte, á medida que se avizinha a inauguração do processo contínuo das comunicações entre as duas margens do Tejo, por Almada, e se «descobrem» tantas belezas paisagísticas na orla marítima que se estende desde a Cova do Vapor até ao Cabo Espichel, numa extensão de algumas dezenas de quilómetros de fino areal, debruado de maciços de verdura. E aquilo que não se fez em devido tempo, obedecendo a estudos de conjunto e de previsão, há-de fazer-se agora, ainda que um tanto atabalhoadamente.

Com efeito, a falta de unidades hoteleiras é notória no concelho de Almada, a fim de permitir uma expansão turística que possa ser enquadrada no âmbito nacional. Embora os nossos visitantes muito apreciem a quietude da paisagem ou as magníficas praias que lhes podemos oferecer, mesmo assim, não dispensam boas instalações e a um preço que seja verdadeiramente acessível á classe média, aquela que maior contingente de turistas fornece em todas as direcções.

No entanto, a escassez apontada parece ir ser agora resolvida, com a construção de diversas unidades hoteleiras, na Costa da Caparica ou na sua zona de influência. Mas essas quase três centenas de quartos em perpsectiva, ainda é pouco — sendo, todavia, já um sinal positivo. É necessário caminharmos mais depressa, investir mais dinheiro numa actividade absolutamente rentável, desde que servida por bons técnicos. Naquele sector do concelho de Cristo-Rei, importa demarcar mais alguns parques de campismo, mais duas ou três unidades hoteleiras residenciais, motéis, piscinas e parques de estacionamento para viaturas.

A posição do Seixal

Outra zona que também merece a atenção das entidades responsávcis pela política do turismo é o concelho do Seixal, não só pelo aproveitamento das suas águas interiores, pequena enseada que possibilita a prática de alguns desportos náuticos, mas também pela área da freguesia de Amora, situada a poente, magnífico conjunto de pinhais mansos e bravos que chegam quase até ás praias da Fonte da Telha e do Rei. Trata-se de uma zona paradisíaca, sem acessos capazes, sem utilidade prática no campo turístico. Quando integrada com a Lagoa da Albufeira e o litoral, podemos admitir, dada a sua proximidade de Lisboa, que teremos ali, ao nosso dispor, uma riqueza incalculável, capaz de movimentar milhares de turistas.

Toda esta problemática se prende, muito de perto, com a rede rodoferroviária em construção — ou em perspectiva de construção—, mas também, por outro lado, com a provável localização do grande aeroporto internacional de Lisboa, destinado ás grandes aeronaves do futuro, que se diz será construído naquela zona do Pinhal do Rei. Se assim for, teremos os dados de toda esta questão profundamente alterados — mas no sentido de consagrar, em definitivo, a península da Arrábida (Almada, Seixal, Sesimbra e Setubal) como a primeira realidade do turismo português.

Acresce, ainda, que, além de todas as condições naturais para instalação de uma completa industria de turismo, a região arrábida não apresenta problemas insoluveis de comunicação; dada a sua situação geográfica privilegiada, possui os requisitos possíveis para turismo de praia, campo e serra, conforme os gostos ou a saude de cada um, e encontra-se auto-abastecida de todos os géneros alimentícios, desde o peixe (do melhor e mais saboroso) até aos produtos hortícolas e frutícolas. Os vinhos daquela região possuem justificada fama e a abundância de mesa é um princípio generalizado. Nada ali falta, portanto, para justificar um parque de turismo de carácter internacional.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Padre Manuel Ramos Pinto

VILA NOVA DE PAIVA, 30 — Com 74 anos de idade, faleceu em Alhais o padre Manuel Ramos Pinto, presidente da Camara Municipal deste concelho. O seu funeral, que constituiu uma verdadeira manifestação de pesar, efectuou-se para o cemitério daquela aldeia, e os ofícios estão marcados para amanhã. O finado, que foi da Congregação do Espírito Santo, a que por laços de grande estima sempre ficou ligado, marcou em Africa brilhante carreira de missionário perto do lago Niassa, onde construiu igrejas e escolas numa vasta área. Como presidente do Município, ficou-se-lhe a dever, nestes ultimos cinco anos, o melhor que dentro das parcas receitas do Município se podia realizar. A sua bondade e o seu denodado esforço de bem-servir eram notórios e granjearam-lhe enormes simpatias.

SUFRAGIOS

Dr. Ruy Vasco de Oliveira Santos

Mandada dizer por sua mãe e mais família reza-se, amanhã, pelas 9 horas, no altar-mor da igreja de Fátima, missa sufragando a alma do dr Ruy Vasco de Oliveira Santos.

Armando do Vale

Mandada dizer por sua viuva, sr.ª D. Carmen Vaz Ferreira de Andrade do Vale, reza-se amanhã, pelas 12 e 20, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, missa do 2.º aniversário, por alma de Armando do Vale, antigo oficial do Exército, combatente da Grande Guerra, e funcionário superior da Mobil Oil Portuguesa.

D. Manuel II

O Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, a exemplo dos anos anteriores, manda celebrar, no próximo dia 2 de Julho, ás 12 horas, no Panteão da Dinastia de Bragança, em S. Vicente de Fora, uma missa por alma do rei D. Manuel II, em comemoração do 32.º aniversário do seu falecimento. Será celebrante monsenhor José de Castro.

CENTRAL DE PORTO - CARVALHIDO

Todas as estações da rede ferroviária aceitam a despacho mercadorias para Porto-Carvalhido — Rua da Natária, 115 a 121 — Porto.

Por seu turno, em Porto-Carvalhido-Central, aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro, ou mesmo para qualquer localidade servida pela Camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este novo serviço combinado.

O 9.º SORTEIO TRIMESTRAL

de certificado de aforro

Na sala das sessões da Junta do Crédito Publico efectuou-se esta manhã, o nono sorteio trimestral de certificados de aforro. Presidiu o sr. dr. João Maria Coelho, vogal daquele organismo, ladeado pelos srs drs. J. Sollari Allegro e Mário Pires de Andrade, e Nuno Alvares de Oliveira Pires, respectivamente, director-geral e chefes de repartição da mesma Junta.

Os doze prémios (um primeiro e um segundo, cinco terceiros e cinco quartos) conheceram os seguintes numeros: 1.º, 14 974, 50 mil escudos; 2.º, 15 016, 25 mil; 3.º 23 190, 27 710, 45 535, 47 093 e 55 264, 5 mil; 4.º, 32 662, 40 808, 43 703, 44 680 e 54 497, mil escudos.

Os proprietários destes certificados residem em Lisboa, Porto, Vila Real, Cadaval, Câmara de Lobos, Guiné e Timor.

Vida religiosa

Primeira missa solene

Na capela salesiana do Estoril — Instituto Teológico e Escola Salesiana — celebrou hoje, de manhã, a primeira missa solene o neopresbítero Elígio Locatelli, que a seguir foi homenageado durante uma reunião de convívio da Família Salesiana do Estoril.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A ARTE DE PASSAR NOS EXAMES — 12

A ORIENTAÇÃO NAS PROVAS ORAIS

A prova oral de um exame importante é geralmente mais impressionante do que a prova escrita. A presença de um juri imponente, a necessidade de fazer uma longa exposição em publico, é uma dura prova para os tímidos e esses fariam bem em aconselhar-se junto dos seus médicos particulares quanto ao uso de um calmante.

Porém, para a maioria dos alunos «a escrita» é mais penosa do que a «oral». Na prova oral os examinadores ajudam normalmente os alunos, sugerem-lhe o modo de raciocínio e até mesmo a resposta; enfim, esforçam-se por todos os meios, para ajudar os alunos, sendo indulgentes e benevolentes, sem contudo desprezarem as normas da justiça indispensáveis. Impõe-se pois que cada aluno corresponda a esta benevolência com confiança e simplicidade. Que não tentem enganar o juri pois este sabe com certeza mais do que o aluno. O examinando deve também evitar a «conversa fiada» e tentar compreender bem o que dele se pretende. Não há nada que indisponha mais um examinador do que constatar que o aluno é incapaz de reflectir.

Encontram-se por vezes candidatos que menosprezam a importancia de certos assuntos do programa. E' má política proceder desse modo e por vezes tem mesmo consequências graves... merecidas aliás. Sem duvida, não se pode exigir que o aluno saiba todos os assuntos, das diversas disciplinas, pormenorizadamente, nenhum exame se propõe verificar se o examinando é uma enciclopédia viva. Convém contudo «ter uma ideia» de todo o programa. Por exemplo, já temos ficado estupefactos perante a ignorancia impressionante de certos alunos, nos exames de História. Uma vez, o professor não conseguiu que o aluno dissesse uma unica palavra sobre a origem dos Estados Unidos da América. Bismarck, ouvimos já afirmar a vários alunos, «era um senhor condecorado que não sabia geografia!» Muitos alunos não são «condecorados» por estarem em branco na matéria. Será que os futuros cidadãos, e talvez dirigentes, deste país não devem interessar-se por esta disciplina — História — tão importante para a compreensão da política externa?

Não deixem pois de lado nenhum assunto do programa de exame. Pretende-se que vulgarmente saem perguntas precisamente sobre o assunto que não se estudou. Felizmente isto nem sempre é verdade. Em todo o caso é preciso que não desconheçamos completamente qualquer assunto: é isso a sabedoria.

A SEGUIR: *E se apesar de tudo...?*

Artistas nacionais visitam a exposição

«54/64 — Paiting & Sculpture of a Decade»

Encontra-se em Londres um grupo de críticos de arte e artistas portugueses, que ali se deslocou a convite da Fundação Calouste Gulbenkian, para visitar a exposição «54/64-Painting & Sculpture of a Decade», promovida pela mesma instituição na Tate Gallery e que tem despertado extraordinário interesse.

Aos componentes de este grupo de críticos e artistas serão proporcionadas também outras visitas a Museus e Colecções de Arte, quer em Londres, quer nos arredores, como aliás sucedeu aquando da recente deslocação á capital inglesa de um primeiro grupo de artistas nacionais.

Carteira perdida

A pessoa que tenha encontrado na tarde de ontem ou manhã de hoje uma carteira de homem, de pele, cor castanha, com dinheiro e vários documentos de identificação do seu proprietário incluindo a morada, roga-se o especial favor de lhos devolver com urgência, pela muita falta que lhe fazem.

Corporação da Lavoura

Foi transferida para amanhã, ás 15 horas, a reunião da direcção da Corporação da Lavoura, convocada para exame dos assuntos debatidos na recente reunião do ministro da Economia com os presidentes das Federações de Grémios da Lavoura.

O encerramento do ano escolar no internato «Alvor»

O Internato «Alvor», obra social da União das Freguesias do Concelho de Lisboa, instalada em Paiões, a Rio de Mouro, esteve em festa, por motivo do encerramento das actividades escolares das 84 crianças de ambos os sexos ali albergadas, e que, durante o ano, frequentaram a sua escola primária e as aulas de ginástica, criadas em fins de 1963, ao mesmo tempo que foram fazendo criações de elevado sentido espiritual, nos centros de interesse, incluídos no programa de formação dos pequenos alunos.

A simpática festa, que se revestiu de momentos de alto interesse, bem demonstrativos do sistema educativo do «Alvor», decorreu quase toda ao ar livre, nos amplos recintos de divertimento dos pequenos internados, tendo por fundo o recorte majestoso da serra de Sintra. Presentes, além do sr. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa e presidente da comissão central da referida União, estavam os srs. drs. Lino Neto e Dinis da Fonseca, provedor e seu adjunto da Misericórdia de Lisboa; Manuel Ferreira, director dos Serviços de Finanças do Município de Lisboa; e Jorge Vieira, do I. A. N. T. Os convidados, aos quais foi servido um jantar ao ar livre, foram ali recebidos pela sr.ª dr.ª D. Alda Brito e Abreu, directora interina do internato, e pelos srs. Manuel Casimiro, presidente-delegado, e Edgar Espada dos Santos Cruz, Luís Filipe Gaspena e Albino Martins Carlos, Vogais da comissão central daquela União, estando também presentes as doze educadoras e a respectiva chefe, incansáveis na tarefa de valorização dos internados.

A festa constou de demonstrações de ginástica e de arraial, com danças e cantares característicos de várias regiões de Portugal Continental e Ultramarino.

A anteceder a festa, que culminou com o desfile da marcha do «Alvor», com arquinhos e balões, tinha havido uma visita ás instalações do internato, incluindo os novos pavilhões, onde os convidados se detiveram a admirar os trabalhos executados pelas crianças no decurso do ultimo ano lectivo.

HOMENAGENS

Eng.º António Cordeiro

Em virtude de ter cessado ás funções de chefe do Centro de Controle Regional do Continente, o sr. eng.º António Cordeiro foi homenageado com um almoço, num restaurante de Lisboa, a que presidiu o sr. eng.º Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil, e participaram cerca de 60 funcionários de telecomunicações, administrativos e *controladores* da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil.

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, às 16 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

Instrução. Primária

(Continuação da página central)

instrução primária oficial os menores que, excedendo o limite máximo de idade não tenham completado 14 anos até ao acto da matrícula; esta faculdade não pode, no entanto, ser extensiva aos estabelecimentos mistos.

São, no entanto, dispensadas da obrigação de frequentar o ensino primário: *a*) os menores incapazes por doença ou defeito orgânico ou mental (mais de 100 cegos e de 1000 deficientes mentais); *b*) os que residam a mais de 3 km de cada escola primária oficial ou particular não paga, desde que lhes não seja assegurado transporte gratuito.

O ensino primário tem sempre aumentado devido á acção conjunta de dois factores: o crescimento demográfico e a redução acentuada da taxa de ausentismo, quase nula. Por ausentismo entende-se a não frequência da escola primária por parte dos indivíduos que legalmente estão obrigados a frequentá-la. A redução substancial do ausentismo verifica-se sobretudo no numero de menores de 12 anos que não frequentavam o ensino primário em virtude da adopção conjunta de uma série de medidas, de entre as quais são de salientar o estabelecimento de penalidades aos pais que, sem motivo devidamente fundamentado, não enviassem os menores á escola primária, o alargamento da rede escolar, a revisão dos métodos didácticos, a adaptação dos programas aos gostos, necessidades e desenvolvimento mental dos alunos, a intensificação da assistência escolar, a campanha empolgante e bem conduzida para interessar a população em geral pela instrução (acção do dr. Veiga de Macedo), etc.

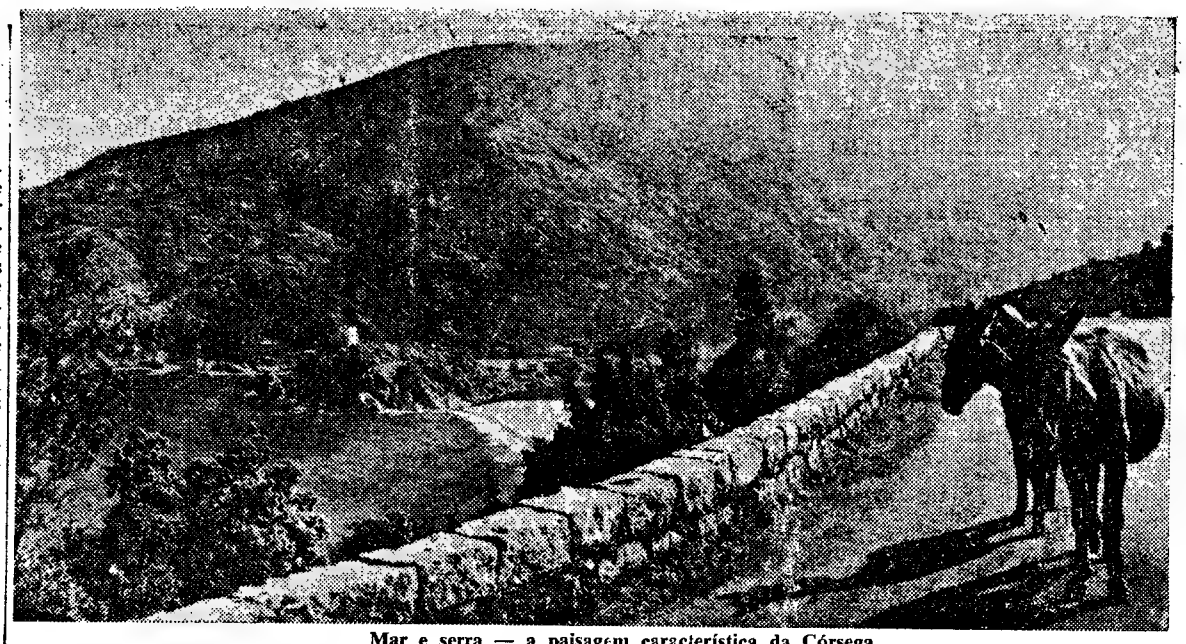
● Taxas de aproveitamento

O aproveitamento no ensino primário é fraco e as mais baixas taxas de aproveitamento aparecem exactamente na classe inicial. Uma primeira explicação deste fenómeno parece encontrar-se no facto de, na maior parte das escolas primárias dos meios rurais, o mesmo professor ter a seu cargo os alunos de todas as classes, não podendo, por isso, dispensar a atenção e os cuidados que requer a iniciação de uma criança de 6 ou 7 anos, nas primeiras letras. Acresce ainda que se entregam muitas vezes as primeiras classes de instrução primária, que não têm provas de exame publicas, a agente de ensino sem qualquer formação pedagógica, em virtude de ausência de professores qualificados. Há mais de 6000 regentes de ensino dos quais os homens não chegam a 2,5 %. A percentagem dos regentes em relaçao ao total do pessoal docente era em 1959/60 de 27,6 % («Análise quantitativa da estrutura escolar portuguesa» I. A. C.).

As taxas de aproveitamento do ensino primário foram, respectivamente, para os anos que se indicam, as seguintes: 1954/55: 1.ª classe, 65 por cento; 2.ª classe, 75,6; 3.ª classe, 74.8 e 4.ª classe, 72,2. 1956/57 com 65,8; 76,2; 72,7 e 72,6. Em 1958/59: 67.8; 77.4; 73,3 e 74,5. Em 1959/60: 66.3; 76,3; 76,1 e 74,3. Em 1960/61: 65,1; 75,4; 77 e 72,6 por cento.

«Taxas de reprovação da ordem dos 25 % na ultima classe dum ensino desta natureza são por de mais elevadas, exigindo que se estudem, sem delongas, as suas causas directas, por exemplo, que o numero insuficiente de classes especiais para o ensino de crianças atrasadas mentais ou anormais obriga estas a frequentar as mesmas classes que as demais, provocando tal facto a queda das taxas de aproveitamento». (Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa, 1963. I. A. C.).

Além dos variados e vultosos prejuizos que este facto acarreta, a longo prazo, para a sociedade, fácil será concluir que, em face dos efectivos escolarizados, só as duas primeiras classes impuseram em de 1960/61 uma despesa improfícua da ordem dos 60 000 contos em vencimentos dos professores. partindo-se da hipótese simplista de que cada professor, tendo a seu cargo 35 alunos, ganhe em média 15 000 escudos por ano.



Mar e serra — a paisagem característica da Córsega

CRUZEIRO DA TV

(Continuação da 1.ª página)

Município de Ajaccio, onde se improvisa um pequeno *Syndicat d'Initiative*, flutuam á aragem morna seis bandeiras de países diferentes entre as quais não figura a portuguesa Por baixo havia um gigantesco letreiro: «Soyez le bien venu» e esse, sendo para todos os turistas, também nos dizia respeito. Como não somos de rancores, demo-nos por satisfeitos com a generalização e olhámos até complacentes para a estátua de Napoleão que, feito 1.º cônsul, domina a praça do cais de desembarque. É preciso, aliás, para nos sentirmos bem, pôr de lado todo e qualquer sentimento de menos apreço para com o megalómano imperador da Idade Contemporânea. Aqui, na Córsega, *tropeça-se* com ele a cada passo. Só em Ajaccio há nada menos de três estátuas de Napoleão, qual delas a mais imponente, e todas as visitas guiadas da cidade incluem, obrigatóriamente, a passagem pela casa onde o corso nasceu e onde viveram os pais de Bonaparte, sepultados a duas centenas de metros, numa pretensiosa Capela Imperial.

O interior da ilha

Mas a Córsega não é só Ajaccio (como não é também apenas a terra onde nasceu Napoleão). Da pequena cidadezinha, de acentuadas características provençais, partem estradas e vias férreas para todos os recantos acessíveis da ilha. Lá fomos, ao sabor de uma das excursões planeadas pela S. T. A. R., deixando para trás o azul singular do Mediterrâneo e embrenhando-nos pelos contrafortes graníticos da cadeia montanhosa que divide a ilha em duas metades. Ainda quase ao nível do mar, a que os corsos, corajosamente, foram arrancar o seu aeroporto, assente sobre uma zona pantanosa, crescem ao lado da estrada majestosos castanheiros que, em terra baixa e quente, são o assombro dos visitantes e um dos motivos de orgulho dos naturais. Sempre a subir, guiados pela verbosidade de um jovem e simpático aragonês, que para aqui veio exercer funções de guia, vamos fazendo e desfazendo curvas que nos levam até mil e duzentos metros de altitude, em Zonza, que foi uma das mais sacrificadas povoações corsas durante a campanha de libertação na ultima Grande Guerra. Do alto, alcandorados na rocha viva, avistamos os famosos desfiladeiros de Tana e de La Serra, este dominado pelas agulhas de Bavella e Asinao, qualquer delas mais alta que a nossa Serra da Estrela. Mais para além surge a floresta de Ospedale, assente sobre blocos de granito, que são autêntica plataforma para um panorama maravilhoso que abrange quase a quarta parte da superfície da ilha.

Regresso ao mar

Voltamos de novo ao mar, em direcção a Bonifácio, onde quase não temos tempo para comer uma lagosta que esperara horas no forno pela nossa chegada e admirar duas grutas escavadas pela água na falésia abrupta, em nada superiores ás que temos na nossa costa algarvia. Vêm depois Lion de Roccapina, Santene e Propiano — e aqui chega o deslumbramento. Praticamente do nada, o pequeno burgo construido á beira-mar transformou-se em frequentada estância de veraneio, dotada de modernos hoteis e servida por um pitoresco centro comercial, onde as «boîtes» elegantes alternam com típicos cafés marselheses e as lojecas pobres onde há de tudo, têm paredes comuns com luxuosas «boutiques». Não se trata, aliás, de milagre — que em desenvolvimento turístico muito menos acreditamos que existam. Mas sim fruto do desenvolvimento prático de um plano que, inteligentemente, está a guindar a Córsega para um plano superior ao das restantes ilhas mediterrânicas com excepção de Palma e da cosmopolita Capri.

Banho nocturno

Ao longo da praia onde é possivel tomar banho ás nove horas da noite, sem sentir, como nos aconteceu, a menor ponta de frio, erguem-se funcionais hoteis, todos com um numero relativamente pequeno de quartos, de linhas modernas, construídos com materiais económicos (cimento e plástico), mobilados com sobriedade, mas todos eles decorados com um bom gosto que eclipsa todas as deficiências que, porventura, possam advir da sua modesta estrutura. Cada um deles é um verdadeiro paraíso, mas para nós um paraíso quase proibido, uma vez que cada diária para casal custa nada menos de 850$00 em moeda portuguesa. Como nota esclarecedora, informamos que estes hoteis se destinam, concretamente, ao turista médio francês, que durante mais de metade do ano não deixa ali uma unica cama vaga. Uns felizardos estes franceses, que podem gozar despreocupadamente as belezas ímpares desta bela ilha — a melhor recordação do Cruzeiro da TV.

Spots

● *A bordo viajava uma senhora natural da Córsega, que trocou Bonifácio, sua terra natal, por Montepellier, no continente, vai para quarenta anos, e vive actualmente em Portugal. Ao chegar á vista de Ajaccio os seus grandes olhos, de mulher habituada a ver, marejaram-se de lágrimas. Que nos conste, foram as unicas deste cruzeiro de alegria.*

● *Misto de palaciano e desportista, sempre com um sorriso no rosto jovial, o dr. Miguel Quina foi um anfitrião amabilissimo. Não merecia, em boa verdade, que lhe fizessem a partida de o obrigar a falar de improviso nos ultimo dia da viagem.*

● *Ao quinto dia de viagem já havia romances a bordo. Os casais eram mais numerosos que á partida de Lisboa. Nos bailes, no cinema, nos passeios, os mesmos rapazes acompanhavam sempre as mesmas raparigas. Entre os artistas acontecia o mesmo e era frequente ver o Calvário com a Madalena Iglésias. Mas como eles filmaram juntos há pouco, havia quem dissesse que aquilo era jeito de fazer fitas.*

● *Sempre atento aos acontecimentos de bordo, Baptista Rosa poucas vezes se separou da sua gigantesca máquina de filmar (quase do tamanho dele). Fartou-se de fazer planos, ainda que alguns deles não o sejam própriamente, que nestas coisas de TV sempre há altos e baixos.*

V. D.

Reuniões científicas

Serviço Meteorológico Nacional

No próximo dia 6 de Julho, efectua-se, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, na Rua Saraiva de Carvalho, 2, a 99.ª reunião científica do pessoal técnico, com uma palestra do meteorologista dr. B. C. Monteiro Rodrigues, sobre «Aplicações do estudo da ionosfera ás telecomunicações radioeléctricas.

A VISITA do Chefe do Estado a Moçambique

QUELIMANE, 30 — (A. N. I.) — A «Primeira Exposição de Pecuária da Zambézia», a inaugurar pelo presidente da Republica no dia da sua visita a Quelimane, será completada por uma exposição das actividades agrícolas e industriais do distrito, para o que foi expressamente construído, junto á Praça do Infante D. Henrique, um pavilhão de 20 metros por vinte.

Haverá ali mostruários das principais empresas e produtores individuais, devendo destacar-se os «stands» do chá, da copra, do açucar e do caju, assim como dos minérios de que é rica a Zambézia — a tantalite, a colombite, a microlite e o berilo — até há pouco exportados exclusivamente para os Estados Unidos e agora exportados também para outros países.

DUAS LETRAS DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAIS

AS FAVORITAS — Estas seis beldades são as que — segundo se crê em Palma de Maiorca — mais possibilidades têm de conquistar o título de «Miss Nações Unidas». Trata-se, da esquerda para a direita, das representantes da Irlanda, Dinamarca, Inglaterra, E. U. A., Alemanha e França

A demissão do Governo do Congo ex-belga

(Continuaçao da 1.ª pagina)

nam-se a impedir a entrada no território katanguês oriental, dos rebeldes ou mulelistas.

COMENTARIO DA «PRAVDA»

MOSCOVO, 30 — (R.). — A «Pravda», órgão do Partido Comunista soviético, afirma, hoje, que são passados quatro anos desde a independência do Congo, «embora permaneça o facto deplorável de que a liberdade do povo congolês seja ainda puramente nominal».

O jornal, segundo a agência Tass, escreve: «A caminhada ás cegas que o Congo trilha, pela mão dos Estados Unidos, Bélgica e Grã-Bretanha, deu já origem a um elevado numero dos mais complexos problem...».

Mais adiante continua: «O Congo foi dividido pelas lutas tribais, cada vez mais ásperas, pelas contradições entre os partidos políticos e os ministros. As coisas não podem continuar assim...»

«Os primeiros que tal afirmaram foram os patriotas que se revoltaram no Kivu e Kwilu. Estes factos assustaram o primeiro-ministro Cyrile Adoula e outros políticos congoleses falidos, de tal maneira que reagiram com um referendo destinado a aprovar nova Constituição e com um plano de salvação nacional».

E continua: «Os Belgas e os Americanos estão empenhados em «salvar o Congo». Pode fácilmente prever-se a forma como o farão».

Os quatro anos depois da independência «ilustram bem a espécie de «salvação» que se pode esperar deles».

«A solução dos problemas congoleses depende, em primeiro lugar, do absoluto respeito pela soberania do Congo, da constituição, pelos congoleses, de um Governo realmente livre de todas as influências estrangeiras» — diz o jornal, a terminar.

Os turistas portugueses ocupam o quarto lugar nas estatísticas do país vizinho

MADRID, 30. — (A. N. I.). — Dos 10 931 626 turistas que visitaram a Espanha em 1963, 9 909 764 eram europeus — anunciou hoje o Ministério de Informação e Turismo.

Dos turistas europeus, a França figura à cabeça com quatro milhões e meio. A Inglaterra, colocou-se em segundo lugar, com um milhão e meio, seguida pela República Federal Alemã, com 822 mil, e por Portugal, com 578 279.

No que diz respeito ao continente americano, os Estados Unidos figuram com 554 176 turistas. A Argentina ocupa o segundo lugar com 52 066, seguida pelo Canadá e pela Venezuela, com cerca de 40 mil cada um.

Reunião da E.F.T.A.

LONDRES, 30. — (A. N. I.) — O Conselho ministerial da Associação Europeia de Comércio Livre (E.F.T.A.) reunirá em Edimburgo, nos próximos dias 9 e 10 — anunciaram hoje funcionários daquela organização.

O ministro do Comércio britânico, Edward Heath, presidirá à sessão inaugural, a primeira a realizar-se na capital da Escócia.

As nações da E. F. T. A. são: Áustria, Dinamarca, Noruega, Inglaterra, Suécia, Suíça e Portugal. A Finlândia é membro associado.

O BELENENSES

perdeu com o A. Madrid em handebol de sete

SALAMANCA, 30 — (A. N. I.) — A equipa do Atlético de Madrid venceu ontem á noite, a do Belenenses, por 15-13, num jogo de handebol desete, a contar para a taça «Salamanca».

A primeira parte terminou com o resultado de 11-8, a favor dos madrilenos. O jogo realizou-se no pavilhão de desportos municipal e foi presenciado pelo delegado nacional de Educação Física e Desporto, Elo-

Acordo na Nigéria entre o Governo e os Sindicatos

LAGOS, 30.—(F. P.) — Após duas semanas de negociações, foi assinado, em Lagos, entre o Governo nigeriano, o patronato e os sindicatos operários, um acordo sobre a revisão dos salários e as condições de trabalho, que vem pôr termo à greve geral, suspensa no início das negociações. O acordo envolve 800 mil trabalhadores e representará um encargo para o Estado de mais de dois milhões de libras.

O Governo compromete-se a tomar um certo número de disposições de carácter social: «Contrôle» das rendas e dos preços, construção acelerada de casas de renda limitada, redução de certas tarifas dos transportes e revisão do Código do Trabalho.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo ou pouco nublado e o vento era fraco ou moderado do Nordeste.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 23°; Faro, 22°; Penhas Douradas, 16°; Portalegre, Porto e Lisboa, 25°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 27°,5; na água do mar, 17°,7.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 34°; mínima: Penhas Douradas, 11°,8.

PREVISAO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHÃ

A Norte do sistema montanhoso Lousã-Estrela, bom tempo quente, com céu geralmente limpo e vento fraco ou moderado de Nordeste. A sul do sistema Lousã-Estrela, tempo quente instável, períodos de céu muito nublado, mais provável no Alentejo e Algarve, onde existem condições á ocorrência de aguaceiros e trovoadas, por vezes acompanhado de granizo. Vento geralmente fraco, predominando de Nordeste.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 15* *Ocaso ás 21 e 06*

FASES DA LUA

Dia 2 — Dia 9 — Dia 16 — Dia 24

MARES

PREIA-MAR — Dia 30 — Às 7 e 17 (3,42 m); 19 e 35 (3,68 m). **Dia 1** — Às 8 e 09 (3,37 m); 20 e 31 (3,61 m). **Dia 2** — Às 9 e 07 (3,33 m); 21 e 23 (3,54 m).

BAIXA-MAR — Dia 30 — Às 0 e 49 (1,15 m); 12 e 59 (1,27 m). **Dia 1** — À 1 e 33 (1,22 m); 13 e 50 (1,37 m). **Dia 2** — Às 2 e 32 (1,30 m); 14 e 49 (1,47 m).

FABULOSAS CORRIDAS DE JULHO

1.ª

PACO CAMINO

2 DE JULHO

ÀS 22 HORAS

M/ 6 ANOS

CAMPO PEQUENO

NOVIDADES LITERARIAS

LIZA

A PECADORA

de

S. MAUGHAM

COL. AUTORES DE SEMPRE Esc. 30$ Esc. 50$ | Comovente! Dramático! Humano!

NA MINHA MORTE

de

W. FAULKNER

PRÉMIO NOBEL DA LITERATURA

Denso! Torturado! Emocionante!

COL. MINIATURA n.º 156 - 12$50

POIROT PERDE UM CLIENTE

de

AGATHA CHISTIE

a rainha do romance policial!

COL. VAMPIRO N.º 205 - 12$50

NOVA EDIÇÃO:

A FLOR OCULTA

de

PEARL BUCK

PRÉMIO NOBEL e PULITER | 30$00

edições LIVROS DO BRASIL

R. Caetanos - 22 — Lisboa

Nova remessa de cadeiras para bebé

PREÇO DE RECLAME

165$00

Todos os artigos têm a nossa garantia

PINÓQUIO

P. dos Restauradores, 80

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIOS GRANDES

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR comemora o cinquentenário da sua fundação em pleno progresso que se traduz claramente pelos seguintes índices:

CAPITAL E RESERVAS

280.000.000$00

1959	104.000.000$00
1960	110.000.000$00
1961	165.000.000$00
1962	175.000.000$00
1963	200.000.000$00
1964 (1.º TRIMESTRE)	280.000.000$00

DEPÓSITOS

4.381.783.681$14

1959	1.099.635.125$85
1960	1.819.543.529$74
1961	1.848.912.836$10
1962	2.741.667.252$21
1963	4.215.763.841$18
1964 (1.º TRIMESTRE)	4.381.783.681$14

CARTEIRA COMERCIAL

2.995.810.227$52

1959	768.000.821$97
1960	1.216.184.239$78
1961	1.282.713.127$66
1962	2.064.896.334$79
1963	2.844.732.714$46
1964 (1.º TRIMESTRE)	2.995.810.227$52

ACTIVO

12.924.333.870$12

1959	2.144.275.574$61
1960	3.179.364.207$01
1961	4.228.347.773$36
1962	7.683.503.170$84
1963	12.265.936.443$79
1964 (1.º TRIMESTRE)	12.924.333.870$12

1914 — 50 — 1964

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

ANOS

AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

DESPORTOS

O 1.º lugar para o Porto

no torneio de futebol de Orense...

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

ORENSE, 30. — O torneio para o qual foi instituido o troféu Corpus terminou ontem, nesta cidade, com o jogo F. C. Porto Atlético de Bilbou e, simultâneamente, com a justíssima vitória do representante português que ao longo da competição foi, na realidade, o melhor no confronto com os outros concorrentes, Desportivo da Corunha e Atlético de Bilbau.

No jogo de ontem, as equipas alinharam:

F. C. PORTO — Américo; Festa e Jorge; Rolando, Almeida e Paula; Jaime, Hernâni, Azumir, Pinto e Nóbrega.

A. BILBAU — Iribar; Orve Meeltzer; Aguirre, Etusa e Iturriaga; Saez, Arieta, Menchaca, Argoitia e Yous.

Árbitro: Garcia Rodriguez.

Ao intervalo, os portuenses venciam, por 1-0, graças a um golo de Azumir conseguido, aos 13 minutos.

No segundo tempo, registaram-se mais três golos, dois para o clube das Antas e um para os bilbaínos.

Nóbrega, aos 6 minutos, aumentou para 2-0, após vistosa combinação com Hernâni e em lance que bateu, irremediàvelmente, os defesas contrários. O extremo surgiu diante do guarda-redes para o superar com plena autoridade.

Os espanhóis, não desanimando, prosseguiram na sua toada ofensiva e, aos 30 minutos, Menchaca reduziu para 2-1, com a bola quase a roçar a madeira da baliza. O êxito culminou numa série de remates em que Américo foi posto à prova.

Quando se calculava que o resultado se não modificaria, Azumir, no último minuto, logrou marcar o 3.º golo pelo que o jogo terminou com a vitória do F. C. do Porto, por 3-1.

A dureza e o despique, confuso e teimoso, caracterizaram o encontro que, nesse aspecto, sem dúvida, contrasta imenso com o disputado entre o F. C. do Porto e o Desportivo da Corunha.

O árbitro teve trabalho difícil, devendo referir-se que na primeira parte vários jogadores se lesionaram, em especial o defesa Orve.

O conjunto nortenho, alardeando coesão e bons recursos físicos, impôs-se ao seu entusiástico adversário.

...e o Sporting em 2.º lugar no torneio de Gijón

Especial para o «Diário de Lisboa»

GIJON, 30 — O torneio internacional de futebol que o Gijon promoveu e no qual intervieram o Sporting, o Flamengo, e o clube local, ficou ontem concluido com o jogo em que foram adversários os portugueses e os espanhois, por sinal para decidir o 1.º lugar.

O Estádio de Molinon, registou grande afluência de publico e, sob a arbitragem do sr. Ortiz, as duas equipas formaram:

GIJON — Cobo; Toni (Oviedo) e Uribe; Felix, Pendaz e Alberto; Montez, Pipi Suarez (Real Madrid), Salo (Murcia), Pocholo e J. Maria.

SPORTING — Carvalho; Lino e Saturnino; Mendes, Alexandre Baptista e José Carlos; Morais Pérides, Osvaldo Silva, Figueiredo e Morais Alves.

O clube local, como se verifica, actuou reforçado.

O jogo começou em andamento vivo e, por isso, as situações de perigo junto das balizas alternaram-se.

Por volta do quarto de hora, o Sporting marcou o seu golo, por intermédio de Figueiredo, que concluiu um bom entendimento entre Mendes e Osvaldo Silva.

De posse do golo, os portugueses preocuparam-ce com a retenção do esférico, enquanto os espanhois, decididos, não desistiam de lograr a igualdade. Entretanto, Alexandre Baptista lesionou-se, mas breve se recompôs, e Louro entrou para o lugar de Morais Alves.

No segundo tempo, o Gijon atingiu, por fim, o 1-1. Iam decorridos cinco minutos. Um golo de grande efeito e que o publico aclamou demoradamente.

A emoção constituiu, então, o factor predominante dos restantes minutos, mas o marcador não se modificou muito embora os espanhois tivessem aparecido mais vezes no labor ofensivo.

Em relação ao jogo contra o Flamengo, o Sporting exibiu-se de modo inferior. O sector defensivo oscilou e o ataque careceu de constancia e de capacidade finalizadora.

Elementos mais em foco nas duas equipas: Carvalho, Figueiredo, Alexandre Baptista, Cobo e Pipi Suarez.

Com o empate, o Gijon conquistou o 1.º lugar, ficando o Sporting em 2.º e o Flamengo em 3.º.

O sr. ministro da Educação entrega a medalha olímpica ao nadador Vítor da Fonseca

O «Dia Olímpico»

e o termo das suas comemorações

O banquete tradicional do Comité Olímpico Português realizou-se ontem para assinalar o termo das comemorações do «Dia Olímpico». Ambiente de magnífica representação desportiva e que foi distinguido com a presença do sr. ministro da Educação, prof. dr. Galvão Teles, que deu a sua direita ao sr. eng. Nobre Guedes, presidente do C. O. P., e a esquerda ao sr. general Raul Pereira de Castro, delegado do C. I. O., em Portugal.

Três discursos apenas. Mas suficientes para ilustrar os anseios por um desporto (amador» cada vez melhor, na qualidade e na quantidade.

O nosso camarada Alberto Freitas, que falou em nome da Imprensa, focou aspectos interessantes e oportunos sobre as instalações desportivas, que visam o espectáculo, e acerca da educação física nas escolas. Referindo-se aos Jogos Olímpicos, disse que Portugal, mais uma vez, estará presente para honrar os princípios do barão de Coubertin.

O sr. eng. Nobre Guedes, que anunciou a sua retirada da actividade de dirigente, equacionou o problema do olimpismo, em Portugal, e fê-lo de forma a vincar deficiências e naturais ambições. Impressionou a defesa do desporto pelo desporto e o apelo feito para que o mesmo seja objecto de estímulos. Fez também um apelo para que se proceda á revisão do critério que fundamentou a distribuição das receitas do Totobola.

Uma afirmação, a propósito:

— Nunca é de mais repisar que da pequena verba que cabe ao desporto, por cada milhar de contos, 220 destinam-se á Federção de Futebol, 200 para a F. N. A. T. e, apenas, 110 para as restantes Federações (em numero próximo de 30). Estes numeros têm uma expressão que não precisa encarecer-se.

O sr. prof. Galvão Teles, a finalizar, produziu considerações várias sobre as actividades gimnodesportivas e do alcance da prática da educação física e dos desportos entre as populações escolares, afirmando que o problema, em surto progressivo, constitui um dos objectivos do Governo.

Antes do banquete, foram entregues ao nadador Vítor da Fonseca a medalha olímpica e taças ás Federações que organizaram provas do «Dia Olímpico».

O sr. José Dias Pereira aludiu á instituição do prémio destinado aos jornalistas, afirmando que em face de artigos isolados (o regulamento prevê uma série de crónicas sobre o olimpismo) fora decidido não atribui-lo este ano.

Entretanto, citou o artigo de autoria do nosso prezado camarada, dr. Fernando Soromenho subordinado ao tema: «O espírito olímpico, sua força e perenidade».

De registar, o apreço manifestado pelo sr. eng. Nobre Guedes sobre aquele trabalho do chefe da secção desportiva do «Diário de Lisboa».

A Volta à França do Futuro começa amanhã, em Antibes com a participação da equipa portuguesa (mal preparada)

Cento e quatro corredores, distribuídos por treze equipas, começam amanhã na cidade de Antibes a disputar a 4.ª edição da Volta á França do Futuro, que reune todos os anos as melhores «promessas, do ciclismo, todos eles ávidos das culminancias da popular modalidade.

Estarão representados 14 países, incluindo Portugal.

Foram vencedores, até agora, desta importante prova: Guido Grosso, italiano (1961); Gomez del Moral, espanhol (1962) e Limmerman, francês (1963).

Este ano apresentam-se á partida vários favoritos. O mais cotado é o francês Lucien Aimar.

No entanto a Itália, a Espanha e mais do que todas, a Polónia apresentam fortes equipas.

Atendendo á proximidade dos Jogos Olímpicos, a que de certo concorrerão, muitos dos amadores que alinham na «Tour-2» deste ano, os organizadores traçaram um percurso mais suave em relação aos que foram escolhidos para as edições anteriores.

Mesmo assim, os corredores ao longo dos 2017 km da prova ainda terão de trepar, antes de atingir Paris, nada menos do que 16 montes e rampas alguns dos quais são de respeito: Envalira (2407 metros de altitude); Tourmalet (2114) e Ausbique (1710).

A equipa nacional portuguesa é, como se sabe, constituída pelos seguintes corredores: Peixoto Alves, Francisco Valada e António Acursio (do Benfica); Joaquim Leão (F. C. Porto); António Pisco (Alpiarça); Albano Ferrer Francisco (Sporting); Alberto Carvalho (Académico) e Manuel Costa (Ovarense).

Sem preparação adequada, pelo estafado motivo que se sabe — falta de provas—os portugueses apresentam-se á partida de Antibes em precárias condições. Façamos, no entanto, votos de que o brio dos corredores possa suprir, ou pelo menos atenuar as deficiências de que afinal eles não são culpados.

E se puderem repetir o «brilharete» do ano passado (3.º lugar por equipas, 7.º individual e 2.º na «Montanha»), tanto melhor.

BENFICA-F. C. PORTO

NO FINAL DA «TAÇA»

- O Lusitania, de Angra do Heroismo, desistiu de participar na Taça de Portugal pelo que a final, marcada para domingo, será disputada entre o Benfica e o F. C. Porto.
- O treinador Schwartz, que o Benfica contratou, chega a Lisboa depois de amanhã.
- A Federação Espanhola de Futebol confirmou o jogo Portugal-Espanha, anunciando a data: 8 de Novembro, no Porto. Os espanhóis informaram que efectuarão 13 jogos internacionais, dos quais sete com a selecção A e seis com a B.
- A comissão organizadora dos Jogos Olímpicos anunciou que 85 países garantiram a sua presença na importante competição. Em 16 de Agosto termina a inscrição.

«Christian Radich»

declarado vencedor não oficialmente da regata às Bermudas

HAMILTON, 30 — (A. N. I. e F. P.) — O navio-escola norueguês «Christian Radich» foi hoje declarado, não oficialmente, vencedor da regata Lisboa-Bermudas, na classe 1. O veleiro cortou a meta á 1 hora (T. M. G.), alcançando assim o melhor tempo corrigido de todos os barcos que até agora terminaram a prova.

O alemão «Gorch Fock» foi o primeiro da classe 1 a cortar a meta ontem á tarde, mas concede um abono de 36 horas ao «Christian Radich».

O segundo veleiro a terminar a regata foi o «Denmark». O ultimo é o navio-escola português «Sa-

Bahamontes e a montanha

e a Volta à França em bicicleta adquiriu nova expressão

BRIANÇON, 30 — Os 248,500 km da tirada de ontem, da Volta á França, em bicicleta, entre Thono Les Bains-Briançon, ofereciam a particularidade (convenhamos na designação...) de surgir, em plena exuberância, montanha e com ela a perspectiva de, finalmente, acatar o pacifismo que caracterizou as jornadas anteriores.

As previsões confirmaram-se e, por isso, os menos aptos adoptaram as medidas de vigilância necessárias, acautelando os interesses dos «leaders», em especial de Anquetil que, como é óbvio, se reserva para as provas de contra-relógio.

O ataque partiu de Bahamontes, o melhor trepador da actualidade, e na cola do espanhol foi o francês Anglade. O avanço foi-se avolumando e no alto do Telegrafo, Bahamontes passou com 1 m e 30 s de vantagem sobre o seu mais directo adversário. O pelotão, com Anquetil, registou o atraso de 2 m e 25 s. De assinalar, o infortunio de Altig, o «camisola amarela» que foi vítima de queda. O poderoso alemão recuperou logo a seguir.

A montanha do Galibier teve também em Bahamontes o grande vencedor. Ninguém lhe fez frente.

A chegada proporcionou a seguinte classificação:

1.º, Bahamontes (Espanha-Remy), 7 h 20 m 52 s (com bonificação: 7 h 19 m 52 s); 2.º, Poulidor (France-Magne),p 7 h 22 m 24 s (com bonificação: 7 h 21 m 54 s); 3.º, Junkermann (Alemanha-De Kimpe) 7 h 22 m 25 s; 4.º, Foucher (França-De Muer), m. t.; 5.º, Anglade (França-De Muer), m. t.; 6.º, G. Groussard (França-De Muer), m. t.

O francês G. Groussard conquistou a camisola amarela.

Classificação geral:

1., G. Groussard (Fr.-De Muer), 46 h 1 m 8 s; 2.º, Bahamontes (Espanha-Remy), a 3 m 35 s; 3.º, Poulidor (França-Magne), a 4 m 7 s; 4.º, Foucher (França-De Muer) a 4 m 8 s; 5.º, Anglade (França- De a 4 m 8 s; 5.º, Anglade (França-De Muer), 4 m 23 s; 6.º, Altig (Alemanha -Cominiani), a 4 m 38 s; 7.º, Junkermann (Aleanha-De Kimpe), a 4 m. 47 s; 8.º, Anquetil (França-Geminiani); a 5 m 22 s; 9.º, Jimenez (Espanha-Langarica), a 6 m 3 s; 10.º, Simpson (Grã-Bretanha), a 6 m 10 s.

PRÉMIO DA MONTANHA

Depois da tirada de hoje a classificação geral do Prémio da Montanha é a seguinte:

1.º, Jimenez (Espanha), 30 pontos; 2.º, Bahamontes (Espanha), 28; 3.º Anglade (França), 21; 4.º, Poulidor (França); 5.º, «ex-aequo»: Altig (Alemanha) e Taccone (Itália); 8.º, G. Groussard (França), 8.

O espanhol Momeñe desistiu.

Em TORRES NOVAS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA CENTRAL, de Fernando Farinha Cardoso.

O F. C. PORTO

CAMPEÃO NACIONAL DE HÓQUEI EM CAMPO

Com a vitória da equipa do F. C. Porto terminou, anteontem, o campeonato nacional de hóquei em campo.

A equipa «azul-branca», que atingiu a jornada derradeira em igualdade de pontos com o Futebol Benfica — na jornada anterior ambas as turmas lisboetas haviam vencido, por 1-0 — jogou no encontro com os «encarnados e pretos» com muito acerto.

Servindo-lhe um empate para conquistar o título, os nortenhos utilizaram um sistema mais defensivo do que atacante que neutralizava, com relativa facilidade, os avançados da casa que, por seu turno, se mostraram pouco inspirados facilitando a tarefa do adversário por enveredarem para a violência em vez de procurarem abrir caminho para as balizas contrárias. Com o decorrer do tempo essa violência foi-se acentuando a ponto de já perto do final alguns jogadores da equipa da casa terem agredido um dos árbitros.

Embora a actuação dos juízes portuenses não tivesse sido isenta de erros, a verdade é que a sua actuação a ter influência no resultado foi em desvantagem dos visitantes quando José Ferreira, dentro da área, se lançou deliberadamente contra o corpo do avançado-centro portuense e a falta foi castigada com um «canto».

*

O escalonamento dos clubes na tabela classificativa — F. C. Porto, Futebol Benfica, Ramaldense e Benfica — reflecte, com verdade, a carreira das equipas na competição.

F. C. Porto e Futebol Benfica, em igualdade pontual, foram as equipas com melhor presença. O Ramaldense perdeu o seu título no embate com o clube das Antas e o Benfica, com um só triunfo, sobre os campeões, teve uma actuação muito incerta, muito pouco de harmonia com as suas reais possibilidades.

OS EXAMES NOS LICEUS

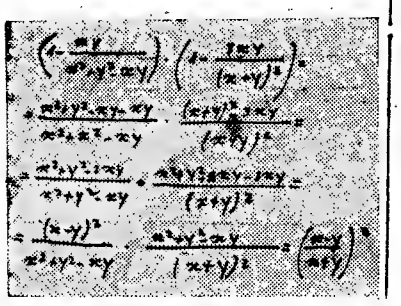
Ensino Liceal

Prova escrita de Matemática

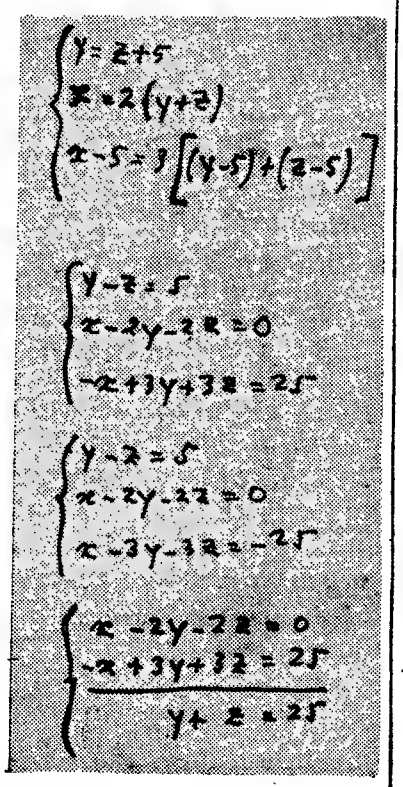
2.º ciclo

SOLUÇÃO

1)



2) Se representarmos a idade do pai por x e a dos filhos por y e z, vem:



Ficamos assim com um sistema de duas equações a duas incógnitas

$$\begin{array}{r} y + z = 5 \\ y + z = 25 \\ \hline 2y = 30 \end{array}$$

$$y = 15$$

de $y+z=25$ vem $15+z=25$ donde $z=10$

valores que substituidos por exemplo em $x-2y-2z=0$ dará:

$$x-2\times15-2\times10=0$$
$$x=30+20$$
$$x=50$$

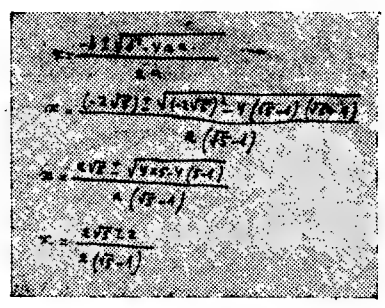
Resposta: A idade do pai é 50 anos e a dos filhos 15 e 10 anos.

O sistema dado como alternativa, é afinal o resultado do equacionamento do problema e que portanto se encontra resolvido.

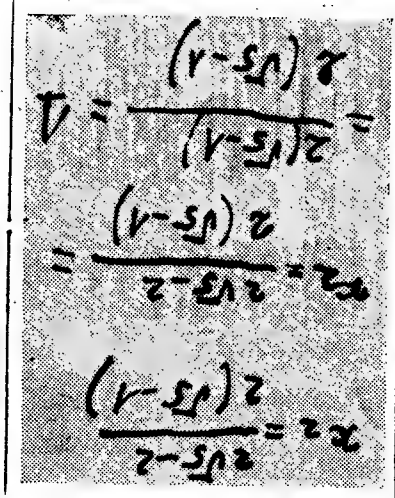
3)

Equação do 2.º grau em que:

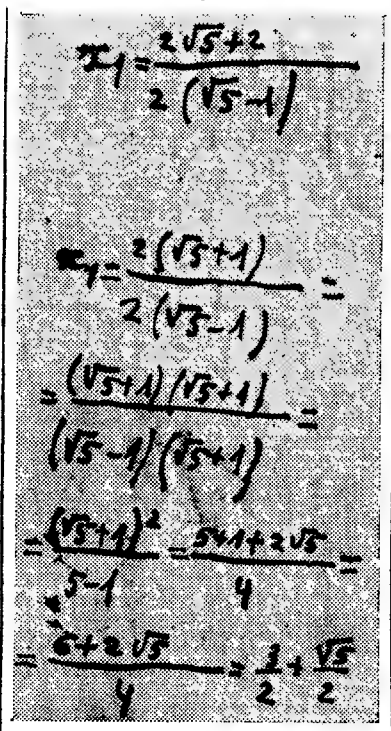
$$a = \sqrt{5} - 1$$
$$b = -2\sqrt{5}$$
$$c = \sqrt{5} + 1$$



as duas soluções serão:



e



Resposta: as soluções são

$$x_2 = \frac{3}{2} + \frac{\sqrt{5}}{2}$$

e $x_2 = 1$

4 — *a*)

$$10\times2+\frac{1}{(-2)^2}+\left(\frac{5}{2}\right)^3+\left(\frac{1}{2}\right)^3=$$

$$=20+\frac{1}{4}+\frac{125}{8}+\frac{1}{8}=\frac{160+2+125+1}{8}=$$

$$=\frac{288}{8}=36$$

b) O termo médio de uma progressão aritmética com um número ímpar de termos é igual à média aritmética dos extremos.

c) $S_{21} = \frac{u_1+u_{21}}{2}, 21$

mas como

$$u_M = \frac{u_1+u_{21}}{2}$$

$$36 = \frac{u_1+u_{21}}{2}$$

donde substituindo

$$S_{21} = 36\times21$$
$$S_{21} = 756$$

d)

$$\begin{cases} u_3 = u_1^2 \\ u_3 = u_1 + u_2 \end{cases}$$

Substituindo

$$\begin{cases} u_3 = u_1 + 2\,r \\ u_2 = u_1 + r \end{cases}$$

Temos

$$\begin{cases} u_1 + 2\,r = u_1^2 \\ u_1 + 2\,r = u_1 + u_1 + r \end{cases}$$

$$\begin{cases} u_1 - u_1^2 + 2\,r = 0 \\ -u_1 = -r \end{cases}$$

$$\begin{cases} r - r^2 + 2\,r = 0 \\ u_1 = r \end{cases}$$

$$\begin{cases} r(r-3) = 0 \\ u_1 = r \end{cases}$$

$$\begin{cases} r = 3 \\ u_1 = 3 \end{cases}$$

pois a solução r=0 não convinha.

logo $\begin{cases} u_1 = 3 \\ u_2 = 6 \\ u_3 = 9 \end{cases}$

II

1. *a*) O triângulo ABC e o triângulo ABE. Dois triângulos rectângulos que têm um ângulo agudo igual são semelhantes. Os triângulos ABC e ABE são rectângulos respectivamente no ângulo BAC e no ângulo AEB, pelo enunciado, e o ângulo ABE é comum aos dois triângulos.

b) Pode-se por exemplo considerar o ângulo AFB como um ângulo com o vértice no interior da circunferência e então

$$\text{med ângulo AFB} = \text{ampl.}\ \frac{\overset{\frown}{AB}+\overset{\frown}{CD}}{2}$$

e como se o

ângulo ABC = 54° $\quad \overset{\frown}{AC} = 108°$

logo $\overset{\frown}{AB} = 72°$ pois BC é um diâmetro. Como AH é normal a AB então $\overset{\frown}{BH} = 72°$ e $\overset{\frown}{HDC} = 108°$, e devido a AD ser bissectriz do ângulo HAC então $\overset{\frown}{HD} = \overset{\frown}{DC} = 54°$ donde

$$\text{med ângulo AFB} = \frac{72°+54°}{2} = 63°$$

Igualmente se poderia resolver esta questão, por uma relacionação dos ângulos dos triângulos rectângulos ABE e AEF.

1. *c*)

$$\overset{\frown}{CMA} = 2\pi R \times \frac{n}{360°}$$

$$\overset{\frown}{CMA} = 2.3{,}14\,.\,12{,}5 \times \frac{108}{360}$$

$$\overset{\frown}{CMA} = 23{,}55 \text{ cm}$$

d) Como num triângulo rectângulo qualquer cateto é meio proporcional entre a hipotenusa e a sua projecção sobre ela.

donde $\quad \frac{BC}{AC} = \frac{AC}{EC}$

$$EC = \frac{AC^2}{BC}$$

$$EC = \frac{20^2}{25}$$

$$EC = 16$$

e) Como num triângulo a bissectriz de um ângulo interno divide o lado oposto em dois segmentos aditivos directamente proporcionais aos lados adjacentes.

$$\frac{AE}{EF} = \frac{AC}{FC} \qquad \text{sendo}$$

$$AE = \sqrt{AC^2 - EC^2}$$

$$AE = \sqrt{20^2 - 16^2}$$

$$AE = 12$$

$$EF = EC - FC$$

$$EF = 16 - FC$$

Substituindo

$$\frac{12}{16-FC} = \frac{20}{FC}$$

$$12\ FC = 320 - 20\ FC$$

$$32\ FC = 320$$

$$FC = 10$$

2. *a*) São perpendiculares. Porque é condição necessária e suficiente para que dois planos sejam perpendiculares que exista num deles uma recta perpendicular ao outro, e no plano VDC existe VM que é normal ao plano que contém a base.

b) Como ABCD é um quadrado, AD é perpendicular a DC. Por outro lado como ADV é um triângulo rectângulo em D, AD é perpendicular a VD. Logo como AD é normal a duas rectas concorrentes do plano que contém a face VDC, AD será normal a esse plano.

c) É o ângulo VAM. Porque o ângulo de uma recta com um plano é o ângulo que a recta faz com a sua projecção sobre o plano.

d) $V = \frac{1}{3} A_{\text{base}} \times h$

sendo

$$A_{\text{base}} = (3a)^2 = 9a^2$$

$$VM = \sqrt{VC^2 - MC^2}$$

$$VM = \sqrt{(3a)^2 - \left(\frac{3a}{2}\right)^2}$$

$$VM = \frac{5}{2} a$$

donde substituindo

$$V = 1/3 \times 9\,a^2 \times 5/2\ a$$

$$V = 15/2\ a^3$$

e) Como VDA é um triângulo rectângulo em D

$$A = \frac{DA \times DV}{2}$$

$$A = \frac{3a \times 3a}{2}$$

$$A = \frac{9a^2}{2}$$

3.º ciclo — 2.ª chamada

Prova escrita de Matemática

I

1 — Considere a variável, função de n, $u_n = 2\sqrt{2}\ n - 1$.

a) A variável u_n é crescente ou decrescente? Justifique.

b) Prove que u_n é um infinitamente grande positivo.

2 — *a*) Verifique a seguinte identidade:

$$\frac{n}{p} \times C_{p-1}^{n-1} = C_p^n, \text{ com } n \geq p$$

b) Sendo $C_p^8 = 56$ e $C_{p-1}^7 = 35$, calcule p.

3 — Seja a função real de variável real, determinada pela fórmula

$$y = \frac{m x^2 + 4x + 4m}{x^2 + 4}$$

a) Determine *m* de modo que y seja negativo para qualquer valor real de *x*.

Substitua na expressão que define a função, m por −1.

b) Determine os intervalos em que a função é crescente, aqueles em que é decrescente, e os pontos de máximo e de mínimo relativos da função.

c) Calcule o limite da função quando *x* tende para infinito.

II

1 — Dadas as funções reais de variável real, definidas pelas relações

$f(x) = \cos^2 x$ e $g(x) = \frac{1}{2}\operatorname{sen}(2x)$, verifique a identidade

$$[f(x)]^2 + [g(x)]^2 = 1$$

2 — Determine o domínio da função real da variável real *x*, definida pela relação

$$y = \frac{1}{2 + 4\cos\left(\frac{7}{2}\pi + x\right)}$$

3 — Sendo, $\cos(a+x).\cos(a-x) - \operatorname{sen}(a+x).\operatorname{sen}(a-x) = \frac{5}{25}$, com $\pi < a < \frac{3}{2}\pi$, calcule $\operatorname{tg}\frac{a}{2}$.

III

Considere a circunferência de equação $x^2+y^2-6x+4y-16=0$.

a) Determine a equação do diâmetro AB, sendo *A* o ponto em que a circunferência intersecta o semieixo positivo das abcissas.

b) Determine a equação da tangente à circunferência no ponto B.

[*Se não tiver determinado as coordenadas de B, considere que são* $(-2, -4)$.]

IV

I — Demonstre o seguinte teorema:

Todo o número natural, diferente de 1, admite um divisor primo.

2 — Sem mudar de base, verifique que os números $333_{(6)}$, $1132_{(6)}$, e $1531_{(6)}$, escritos no sistema de base 6, estão em progressão aritmética. Calcule a razão da progressão e escreva-a no sistema decimal.

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Primário

Provas escritas e práticas

1 de Julho — Quarta-feira

Prova prática — 9 horas (45 minutos)

a) *Lavores femininos* para as alunas e *Trabalhos manuais* para os alunos.

As provas de Lavores femininos e Trabalhos manuais deverão constar da execução, na presença do juri, de parte de um trabalho já iniciado na escola e que deverá ser, tanto quanto possível, diversificado em relação aos alunos de cada proponente.

b) Conversação sobre *Moral e Religião, Educação cívica, Educação musical e Educação física* (realiza-se durante a execução de Lav. fem. e Trab. manuais).

Prova escrita — 10 horas

a) *Ditado* — Texto de 8 a 10 linhas com o vocabulário incluído nos livros de leitura aprovados, não excedendo 100 palavras. Duração da prova, incluída a sua preparação: 20 minutos.

b) *Redacção* — 30 minutos. Interpretação livre de um trecho (fábula, história, poesia, etc.) préviamente lido e comentado pelo juri.

(Intervalo de 15 minutos)

c) *Aritmética e Geometria* — 45 minutos. Resolução de três proble-

(Continua na 22.ª página)

MADRID E TOLEDO

gastando apenas 1 040$00, preço do bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P

E esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo e a capital espanhola, numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluídas e utilizando o comboio «Lusitânia-Expresso» quer na viagem de ida quer na de regresso

Peça folheto descritivo

CARIMBOS Rápido e perfeito

ANÍBAL GRAVADOR

R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10	dias	10$00
20	dias	20$00
30	dias	30$00

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

PEQUENO MAGAZINE

O INQUÉRITO
sobre a morte de Kennedy

Entrou no capítulo de redacção, para ser tornado publico, o relatório da comissão de inquérito sobre a morte do presidente Kennedy, á qual preside o juiz do Supremo Tribunal dos Estados Unidos, Earl Warren.

Só a transcrição dos depoimentos, excluindo os relatos das provas de evidência física, ocupa já 18 000 páginas dactilografadas.

UM MOTOR
atómico simplificado

A Comissão de Energia Atómica e a Força Aérea dos norte-americanos têm em construção um motor atómico simples, o qual deverá ser submetido a experiências em voo, dentro de cinco anos.

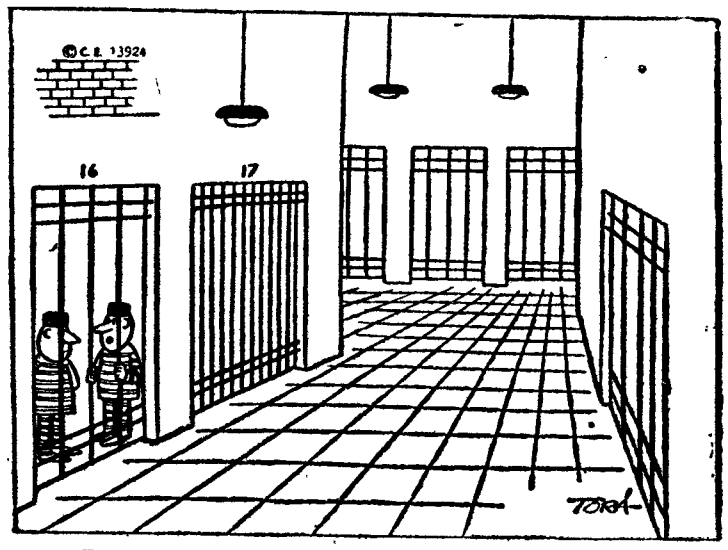
NOVOS aliciantes
para os turistas

Aos turistas de língua inglesa que visitam Roma, o Teatro delle Arti oferece um serviço especial de tradução simultanea dos diálogos, através de pequenos altofalantes, adaptados ás poltronas. Um casal de funcionários faz a transmissão de uma cabina especial.

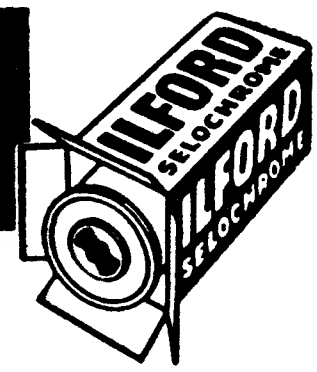
A sociologia e a navegação

Retomou a sua actividade, em Bremen, o Instituto de Sociologia Naval da Republica Federal Alemã, primeiro organismo no género, criado por iniciativa da Comunidade de Trabalho de Sociologia Naval, fundado no ano de 1962.

A Comunidade de Trabalho pretende tornar acessível as suas experiências e os resultados de investigações também aos assistentes sociais ligados á navegação, e estabelecer um íntimo contacto com todos os círculos navais do exterior.



— Parece-me que o preso da cela 17 deve ser um homem extremamente magro...

ILFORD
SELOCHROME
A PELÍCULA DE RESULTADOS
surpreendentes!


À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

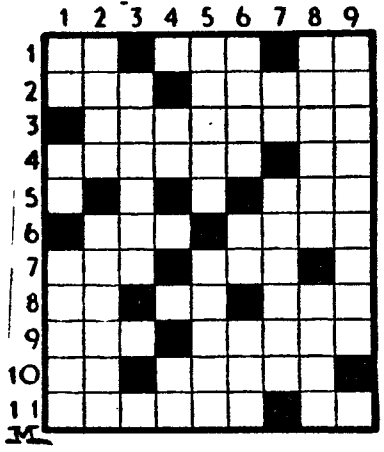
FRIGORÍFICOS
AGORA DESDE
2.490$00
5 ANOS DE GARANTIA
D. L.
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

DINHEIRO
TODAS AS MARCAS ● TODAS AS SÉRIES
MENORES ENCARGOS ● MAIORES PRAZOS
PREDIAL ROBREL
R. Barata Salgueiro, 15, 3.º — Telef. 44602
HIPOTECAS

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3432



HORIZONTAIS: 1 — Rio da Russia. Vã. Concede. 2 — Textualmente. Indivíduo. 3 — Que tem exagerado entusiasmo por uma religião ou uma opinião. 4 — Embotado. Aspecto. 5 — Caminhai. 6 — Ferro temperado. Almofariz. 7 — Eia! Vencimento dos militares. 8 — Preposição. Gemido. Oceano. 9 — Argola de cadeia. Venera. 10 — Pedra de moinho. Velho. 11 — Corpos celestes. Ermo.

VERTICAIS: 1 — Artigo (pl.). Escarnece. Tumefacção. 2 — Fatia de carne frita ou grelhada. Desejos ardentes. 3 — Juizo. 4 — Em o. Atmosfera. 5 — Maçador (pop.). Suavemente. 6 — Género de macaco americano. Unidade de peso (abrev.). Preposição e artigo (pl.). 7 — Nota de musica. Seguiremos. 8 — Série de dez. Aneis. 9 — Ficara um tanto amarelo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3431

HORIZONTAIS: 1 — BOM VINHO. 2 — Ad. Cedo. 3 — Tocaia. Ti. 4 — Érebo. Pés. 5 — Vê. Prós. 6 — Traça. Ego. 7 — Eiradego. 8 — Imune. 9 — Coeva. Sim. 10 — MA Atas. 11 — Rasura.

VERTICAIS: 1 — Batente. Cá. 2 — Odor. Rico. 3 — Cevar. Ema. 4 — CABEÇA. Vás. 5 — Veio. Adia. 6 — Ida. Em. Ar. 7 — Nó. Pregusta. 8 — Teogonia 9 — Omisso. Ems.

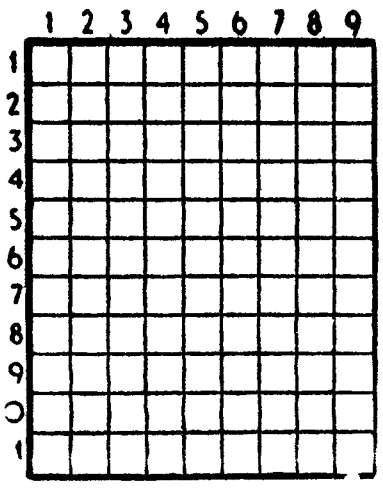
Provérbio: BOM VINHO, MÁ CABEÇA!

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7277

HORIZONTAIS: 1 — Arco metálico para reforçar ou apertar uma coisa. Quarto. 2 — Vila e concelho do distrito de Coimbra. Ovário dos peixes, 3 — Praia do Norte de Portugal. 4 — Abreviatura de Antigo Testamento. Organização Europeia de Cooperação Económica. (abrev.). 5 — Grande. Seiscentos em numeração romana. 6 — Preposição e artigo (pl.). Ofereço. 7 — Preposição e artigo. Apelido dum governador de Macau que morreu assassinado. 8 — Mais mau. Pronome reflexo. 9 — Planeta telescópico. 10 — Nome dum jogo. Uma das personagens do Otelo. 11 — Apenas. Emparelhara.

VERTICAIS: 1—Espécie de tartaruga de água doce. Césio (s. q.). 2—Prefixo de negação. Ribomba. Boi selvagem. 3—Braço de mar. Campeão. A favor. 4 — Enfeitou. Camareira. 5 — Lacedemónia, cidade famosa da antiga Grécia. 6 — Vazia. Canções. 7 — Pregue. Doutor. Nome duma letra. 8 — Czar da Russia cognominado «O Terrível». Transmites gratuitamente a outrem. Sufixo de estado 9 — Falsa. Espinho de certas plantas.



Solução do problema n.º 7276

HORIZONTAIS: 1 — Meca. Sino. 2 — Amora. 3 — AC. Oiã. Pá. 4 — Ira. Lot. 5 — Siro. Cose. 6 — Sereias. 7 — Se. És. 8 — Carmo. 9 — Toar. Atar. 10 — Assa. Rabi. 11 — Oó. Mia. Aa.

VERTICAIS: 1 — Miais. Satão. 2 — Crise. Oso. 3 — Cá. Are. Cãs 4 — Amo. Ornaram. 5 — Ois. 6 — Sra. Cismara. 7 — Ia. Loa Ota. 8 — Posse. Aba. 9 — Orate. Séria.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

Aos domingos, além das bilheteiras normais para todas as estações, funcionam outras suplementares no lado da Av 24 de Julho e no lado do Jardim, para os passageiros com destino a St.º Amaro, Oeiras, Carcavelos, Estoril e Cascais.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 158

CARRO ROUBADO!

por L. F. HILTS

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR: Jerry detective privado, regressa precipitadamente a Chicago, quando o seu sócio, Danny MacGregor, é morto a tiro, após ter iniciado as investigações sobre uma série de roubos de automóveis, por conta de uma companhia seguradora. A ultima carta de Danny a Jerry anunciava que Fred Enright fora encontrado morto no rio. Mais tarde, os jornais anunciavam que três videntes tinham identificado Enright como seu cliente. Jerry resolveu interrogá-las.

CAPITULO II

Skid Row, em West Madison Street, é uma enfiada de tabernas com uma milha de comprimento. E' «terra-de-ninguém», frequentada pelos fantasmas de homens mortos que continuam a andar por ali, á espera de enterro.

Palmilhei vários quarteirões até encontrar a primeira das videntes, uma velha bruxa de olhos encovados, cabelo de corda e faces balofas. Operava num estabelecimento sórdido, sobre cuja porta havia uma tabuleta dizendo:

«Madame México — Invocadora da Sabedoria Secular para predizer o Futuro».

Encontrava-se nos fundos da sala por trás de um reposteiro velho e desbotado. Quando abri a porta, uma sineta repicou e ouvi-a mover-se apressadamente. Por fim, saiu detrás do reposteiro. Olhou-me e tornou-se amável convidando-me a sentar a uma mesinha, á sua frente. Antes que pudesse proferir uma só palavra, estendeu a «pata» e eu deixei cair um dólar.

— Vou-lhe ler uma boa sina, «mister» — disse, segurando-me as mãos.

Mas eu libertei-me.

— Calma, avozinha. Não quero ouvir a minha sina, não vá o futuro ser-me sombrio. Quero antes que me fale do passado.

Um brilho de astucia iluminou-lhe o olhar, ao fitar-me.

— O passado, «mister?.

Abanei a cabeça.

— Sossegue, não sou nenhum polícia — Puxei de algumas notas e folheei-as. O dinheiro teve o condão de a hipnotizar.

— Quero que me diga o que sabe a respeito de um fulano que lhe pagou cinco dólares á coisa de dois dias. A senhora predisse que ele morreria de causa violenta e assim foi na verdade.

A expressão perdeu logo o ar de astucia.

— Ah! Esse! Li-lhe a sina e tudo se passou como eu dissera. Viu a noticia?

— Sim. Ele vinha cá muitas vezes?

— Não, aquela foi a primeira. — Assumiu uma expressão pesarosa. — Custou-me ter de lhe ler uma sina tão negra.

—Mas já o tinha visto antes, não?

— Sim já o vira muitas vezes na rua. Ele vivia na vizinhança há bastante tempo. Ia a outras videntes da rua. Aquela, foi a primeira vez que me veio ver.

Dei-lhe outro dólar e saí. Fora dinheiro perdido, considerando o valor da informação obtida. Mas eliminava-a da minha lista Era demasiado faladora para estar envolvida no caso.

A segunda vidente vivia noutro quarteirão mais acima. Parecia ter sido esculpida da mesma rocha que a primeira, excepto que tinha o ar de uma autêntica cigana. Disse-me que Enright a consultava de tempos a tempos. Sempre lhe pagava bem, nunca menos de dois dólares e algumas vezes mesmo cinco. Mas era só o que sabia.

Com a terceira vidente a coisa foi completamente distinta. Chamava-se «Madame X», mas não tinha tabuletas floreadas sobre a porta. Apenas um cartão á janela. Lá dentro, o cenário era o mesmo: uma mesita e duas cadeiras. Pesados reposteiros dividiam a parte da frente dos fundos da casa. Nas paredes, viam-se símbolos do Zodíaco e um mapa com o desenho esquematizado da mão humana.

Tive que esperar mais tempo por «Madame X», que esperara pelas outras, de forma que me deu tempo de reparar que o ambiente não

estava a rigor. Havia um certo asseio e cheirava a desinfectante. Isto teve o condão de me pôr de sobreaviso, e, quando «Madame X» entrou, as minhas sobrancelhas subiram até á raiz dos cabelos. Trazia um vistoso vestido, de saia de cigana, dando-lhe pelo tornozelo, e blusa de cor berrante. Estava lavada e usava o cabelo preso atrás. Um véu cobria-lhe o rosto, só revelando os olhos, á maneira maometana. Os olhos eram de mulher nova e as mãos, macias e brancas, bem cuidadas. O vestido ocultava-lhe as formas, mas tanto quanto eu podia adivinhar, devia possuir um corpo airoso.

Não me pareceu muito feliz ao dar comigo. Dava a impressão de esperar outrém Com um gesto petulante, indicou-me uma cadeira e sentou-se á mesa, á minha frente, tratando de me segurar as mãos. Foi demasiado rápida. As outras duas tinham querido ver primeiro a cor do meu dinheiro.

— A linha do seu coração é comprida — começou ela sem entusiasmo. Tinha uma voz fresca, meiga e musical. — E terá longa vida. A linha da sorte mostra que terá êxito nos negócios.

Falava muito depressa e em tom convincente. Após um ou dois minutos de ladainha, «Madame X» largou-me as mãos e empurrou para trás a cadeira, indicando-me que a consulta terminara.

Não me ergui e resolvi arriscar uma pergunta ás cegas.

— Quem apanhou a *pasta* de Fred Enright?

Foi atingida em cheio. Olhou-me durante alguns segundos e depois gaguejou:

— Que... que... que diz?

— Perguntei onde terá ido parar a *massa* de Fred Enright!

O seu olhar endureceu.

— Quem é o senhor?

— Um velho amigo de Fred. Conheci-o há muitos anos, antes de ele ter *patinado*...

Pareceu não apreciar a resposta. Mostrou-o bem no olhar. Depois, levantou-se, foi até á porta da rua e abriu-a.

— Rua!

— Ainda não acabei de falar — declarei.

Levou a mão á blusa e vi-lhe aparecer uma pequena automática de calibre 32.

— Muito bem, menino intrometido, já que assim prefere, levante-se!

(Continua)

MORADIA NA AVENIDA DO AEROPORTO
LETRAS M. A. A. L.

LEILÃO JUDICIAL

DIA 6, PELAS 11 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 1.ª Vara Cível de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 1.ª Secção, será posto em praça, no próprio local, o imóvel acima indicado, descrito na 8.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o n.º 3.763 e inscrito na matriz urbana sob o art.º 1.641 da freguesia dos Olivais.

A LEILOEIRA, LDA.

AV. 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — LISBOA — TELS.: 45934 - 46259

TRANSPORTES
"TRAGEL"

Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

PHILCO

1964
THE FIFTH YEAR OF
SUCCESS IN THE SIXTIES

PRESTAÇÕES-DESDE 114$00

MILHÕES VENDIDOS, ATESTAM BEM A SUA PREFERÊNCIA. NÃO ARRISQUE O SEU DINHEIRO COM EXPERIÊNCIAS. PHILCO JÁ DEMONSTROU AO MUNDO A SUA QUALIDADE.
VISITE, PHILCOLÂNDIA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 7
TELEF. 733441

PHILCO
Famous for Quality the World Over

OS EXAMES NAS ESCOLAS TÉCNICAS

Ensino Técnico

Ciclo preparatório — 1.ª chamada

Matemática

ARITMÉTICA

I

Um depósito vazio pesa *88,2 quilogramas*, e, cheio de azeite pesa *217,8 quilogramas*.

a) Sabendo que um litro desse azeite pesa *0,9 quilogramas*, quantos litros de azeite tem o depósito?

b) Quantas latas com a forma de paralelepípedos rectangulares com as dimensões de 10 centímetros, 20 centímetros e 30 centímetros, se podem encher com o azeite contido neste depósito?

II

Uma pessoa comprou um aparelho de televisão com a condição de o pagar por quatro vezes.

Da primeira vez, entregou $\frac{1}{5}$ do seu valor; da segunda vez, $\frac{1}{4}$; da terceira; $\frac{1}{3}$; e, por fim, 1300$00.

Quanto custou o aparelho de televisão?

III

Efectua:

a) $2^3 + 2^2 \times (4 - 1)$

b) $3\frac{2}{7} - \frac{1}{14}$

IV

Um negociante dispõe de 308 botões de cor vermelha e 210 botões de cor azul que pretende distribuir em grupos iguais de botões da mesma cor.

Qual é o maior número que pode ter cada grupo?

V

30 operários, trabalhando 8 horas por dia, fazem uma certa obra em 54 dias.

Com o mesmo rendimento, quantos dias seriam necessários a 24 operários para fazer a mesma obra, trabalhando 9 horas por dia?

GEOMETRIA

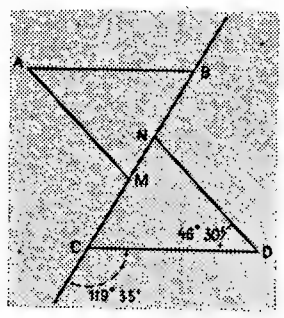
I

Condições da fig. 1:

$\overline{AB} \parallel \overline{CD}$

$\overline{AM} \parallel \overline{DN}$

BC é uma recta



a) Indica dois ângulos alternos internos.

b) Os ângulos *A* e *D* são iguais. Porquê?

c) Atendendo às medidas angulares indicadas na figura, determina a medida de cada um dos ângulos internos do triângulo *CND*.

d) Como classificas o triângulo *CND* quanto aos lados?

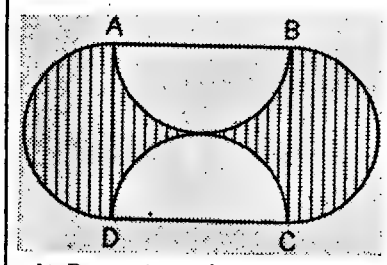
e) Qual é o maior lado do triângulo *CND*?

Em que propriedade dos triângulos te baseaste para responder à pergunta desta alínea?

II

Na fig. 2 está representado um quadrado *ABCD* de área de *5,76 centímetros quadrados;* os seus lados são os diâmetros dos semicírculos.

a) Quanto mede o lado do quadrado?



b) Determina a área da parte tracejada.

($\pi = 3{,}14$)

III

Na fig. 3, está representada uma peça de chumbo, constituída por dois cilindros e um cone de revolução.

Sabe-se que o cilindro menor tem de altura *5 centímetros* e de raio da base *1 centímetro;* o cilindro maior tem de altura *30 centímetros* e de raio da base *10 centímetros;* a altura do cone é *15 centímetros*.

a) Determina o volume total do sólido.

($\pi = 3.14$)

b) Sabendo que cada centímetro cúbico de chumbo pesa *11,4 gramas*, calcula o peso da peça.

SOLUÇÃO

ARITMÉTICA

I *a*) 217,8 kg − 88,2 kg = 129,6 kg
129,6 kg : 0,9 kg/l = 144 l

b)
10 cm × 20 cm × 30 cm = 6000 cm³ ◆ 6 l
144 l : 6 l = 24 latas

II $\frac{1}{5} + \frac{1}{4} + \frac{1}{3} = \frac{12+15+20}{60} = \frac{47}{60}$

$1 - \frac{47}{60} = \frac{13}{60}$

$1300\$: \frac{13}{60} = 1300\$ \times \frac{60}{13} = 6000\$$

III *a*)
$2^3 + 2^2 \times (4-1) = 2^3 + 2^2 \times 3 = 8 + 12 = 20$

b)
$3\frac{2}{7} - \frac{1}{14} = 3 + (\frac{2}{7} - \frac{1}{14}) = 3 + (\frac{4}{14} - \frac{1}{14}) = 3\frac{3}{14}$

IV

m. d. c. (308 e 210) = 2
2 botões vermelhos e 2 botões azuis

V

op.	*horas*	*dias*
30	8	54
24	9	x
(I)	(I)	

$x = 54 \times \frac{30}{24} \times \frac{8}{9} = \frac{12960}{216} = 60$ dias

GEOMETRIA

I *a*) Ângulo ABC e BCD

b) Porque têm os lados respectivamente paralelos.

c) Ângulo D = 46° 30′
Ângulo C = 180° − 119° 35′ = 60° 25′
Ângulo N = 180° − (46° 30′ + 60° 25′) = 73° 5′

d) Lado maior CD, oposto ao maior ângulo.

II *a*) $AB = \sqrt{5{,}76}$ cm² = 2,4 cm

b) Quadrado − Círculo + Círculo = Quadrado.
Área 5,76 cm²

III

a) 15,70 ..... cilindro pequeno
9420 ..... cilindro grande
1570 ..... cone
Total ..... 11 005,70 cm³

b)
11 005,70 cm³ × 11.4 g/cm³ = 125 464,98 g
aprox. 125,465 kg

COMENTÁRIO — Quase toda a parte de Aritmética é de nível primário. A parte de Geometria não é difícil mas trabalhosa, envolvendo a realização de numerosas operações, sobretudo se os examinandos não se apercebem da simplificação apresntada na solução da alínea *b*) do n.º II.

Em resumo: um ponto simples, para inteligências simples.

Exames para amanhã

(Continuação da 19.ª página)

mas (dois de Aritmética e um de Geometria), devendo um deles envolver uma só operação Resposta a três questões, sendo duas sobre Aritmética e uma sobre Geometria e não podendo ser nenhuma das questões desdobrada em alíneas.

(Intervalo de 15 minutos)

d) *Desenho* — 30 minutos. Ilustração de um conto ou narração préviamente apresentado e explicado, podendo o examinando utilizar livremente os materiais e técnicas que deseje.

Ensino Liceal

2.º ciclo — 1.ª chamada

Geografia — 9 horas
(90 minutos)

Desenho Geométrico ou Composição Decorativa — 11 horas
(120 minutos)

(As folhas de desenho têm o formato de 32 × 22 cm, são necessárias três folhas. Além do material habitual é permitido o uso do curvilíneo).

Ensino Técnico

Cursos industriais excepto o de Formação Feminina

1.ª chamada

Português — 9 horas
(90 minutos)

Cursos de Formação Comercial e Formação Feminina

1.ª chamada

Francês — 10 horas
(90 minutos)

2 formatos numa só máquina fotográfica!

HALINA modelo A 1

Permite fotografar nos formatos 6x6 cm ou 24x36 m m. portanto duas máquinas numa só!

Características sensacionais e preço ainda mais sensacional

Objectiva anastigmática tratado F/3.5 corrigida para cores. Objectiva tratado F/3.5 para o visor Reflex. Obturador com 4 velocidades. Focagem rigorosa sobre vidro despolido (sistema Reflex) 12 exposições 6 × 6 cm ou 24 exposições 24 × 36 mm no rolo normal 120. Sincronizada para luz relâmpago. Totalmente metálica com aplicações cromadas. Escala de profundidade de campo. Adaptação para disparador flexível. Fecho de segurança na tampa. Fácil carregamento.

HALINA modelo A 1

Custa sómente Esc. 786$00

incluindo estojo de luxo «sempre-prontos»

À VENDA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 361545 LISBOA-2

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um desvio da linha aérea a 6 kV Lagoa-Ferragudo com diminuição de 267 m no comprimento, entre o apoio n.º 57 (antigo 19) e o posto de transformação do Parchal-Ferragudo, no concelho de Lagoa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Junho de 1964.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

ESQUENTADORES A GÁS

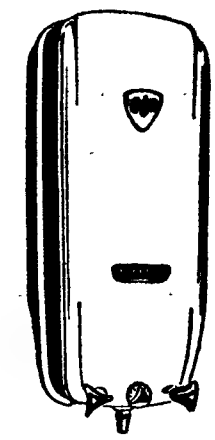
ATENÇÃO

Para que a sua segurança seja completa é necessário que o gás seja cortado **automàticamente**, não sòmente no queimador como também no pavio, quando este por qualquer circunstância fortuita se apagar. É a isto que se chama a

SEGURANÇA TOTAL

que sòmente o famoso esquentador francês

E. L. M.



lhe oferece apenas por

Esc. 1.850$00

(para qualquer tipo de gás)

Peça-o nas boas casas da especialidade.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 361545 LISBOA-2

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s. — A's 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!»; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro e boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Madalena Iglésias; 21 e 20: 6.º episódio do folhetim «O Cavaleiro da Casa Encarnada»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário e boletim meteorológico; 22 e 35: Teatro das comédias: «A Importancia de Ser Fortunato», de Oscar Wilde; 23 e 15: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s. — A's 18: Reabertura — Musica do século XX: obras de William Pijner: «Seis Adágios», «Concerto para piano e orquestra» e «Seis epígrafes sinfónicas»; 19: Semanário musical; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara: «Concerto n.º 7» (Albinoni), e «Nocturno» (Dvorak); 21 e 30: O gosto pela musica; 22: Musica sinfónica: «Variações sobre uma canção de embalar» (Dohnanyi); piano, Julius Katchen, e Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por «sir» Adrian Boult; 22 e 30: Folclore do Mundo: musica folclórica e tradicional da Grécia, da India e da Polónia; 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência-2, de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique — A's 23: Ciclo do Barroco Italiano: «Concerto grosso em mi» (Torelli), e «Concerto em sol maior» (Locatelli); 23 e 30: Musica coral sinfónica: «Joana d'Arc na Fogueira» (Honegger); 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17: Melodias de Espanha; 17 e 15: Boa tarde; 17 e 30: Acordeões; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Musica para dançar; 19: Momento sul-americano; 19 e 15: Composições de...; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Discos novos; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Vedetas americanas; 21 e 35: Orquestras; 21 e 50: Artista; 22: Conjuntos de ritmo; 22 e 15: Variedades; 22 e 45: Banda de som; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — A's 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 02: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Ritmos modernos; 23: Sucessos do cinema; 23 e 15: Selecções para todos; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 23: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas e loisas; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti, jovem estudante; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Variedades; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti, jovem estudante; 22: Peça, faz favor; 22 e 30: Concerto sinfónico; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17: Abertura: 17 e 5: Estudio internacional; 17 e 25: Biografia musical: 17 e 40: Feira do livro; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Masculina» e «Francês»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa feminino; 20 e 55: Angulo Recto; 21 e 20: O Norte em festa; 21 e 30: Telejornal; 22: Boletim meteorológico; 22 e 10: Títulos de Caixa Alta; 23 e 20: TV Clube, com os artistas holandeses Annie Palmen (representante da Holanda no festival da canção da Eurovisão, 1963), Herman Emmink e o conjunto holandês de Joop Reynolds; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Aventuras de «Furia», o cavalo selvagem; 20 e 10: Ronda Poética; 20 e 20: Enciclopédia: «O radar na navegação britânica»; 20 e 50: Vamos jogar no Totobola; 21: Boletim meteorológico; 21 e 15: Telejornal; 21 e 50: 7.ª Arte: «A Aliança de Aço», com Bárbara Stanwyck e Joel Mc Crea; 0 e 10: Telejornal; 0 e 15: Meditação; 0 e 20: Fecho.

CARTAZ DO DIA

ÓPERA

TRINDADE — A's 21 e 30 — «Traviata».

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

MONUMENTAL — «Adorável vigarista».
POLITEAMA — «A lei das seis balas».
ODEON — «Uma hora de amor».
AVIS — «A taberna maldita».
ROMA — «Aventuras do padre Brown».
PROMOTORA — «O gavião dos mares».
CHIADO TERRASSE — «Uma noite em Monte Carlo».
CAPITOLIO — «Os comandos atacam».
ROYAL — «Um homem e o seu destino».
CINE MOSCAVIDE — «Um rato em órbita».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 22 — «Tartufo».
AVENIDA — A's 21 e 45: «O peca-de cristal».
do mora ao lado».

CINEMAS

TIVOLI — «Como é bom amar».
S LUIZ — «Mogambo».
CONDES — «A rapariga que sabia de mais»
IMPERIO — «Uma vida difícil».
ALVALADE — «Mogambo»
S JORGE — «O jovem mentiroso».
EDEN — «O mistério do círculo vermelho».
ROYAL — «A sangue frio».
RESTELO — «Judex, o vingador».
LYS — «Sete dias de festa».
OLIMPIA — «O laço da meia-noite».
ESPL. PORTUGALIA — «O assassino».
ARCO-IRIS — «A rebelde».
IDEAL — «Os amores de Cleópatra».

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131) ✲ Cartaxo, Av. da Igreja, 21 (776358) ✲ S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO—Avis, Av de Roma, 56-B-C (776070) ✲ João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (468558).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) ✲ Avenidas, Av. da Republica, 27 (733688) ✲ Império, Lda. — R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ Barral, R. Áurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ Veritas, Rua da Misericórdia, 135, (324554).
CAMPO DE OURIQUE—Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ Pátria, Calç dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ St. António, R Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942).
MADRAGOA—S. Nunes Simões, Suc., R do Quelhas, 1 (661275)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	660$00	655$00	665$00
Cons. 3 % T. 10	732$00	731$00	733$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	860$00	855$00	860$00
Centenários 4 % 1940	1.980$00	1.975$00	1.985$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.004$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.004$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.004$00	—
Externo 1.ª série	—	1.260$00	—
Externo 1.ª série car.	1.260$00	1.260$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.380$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	250$00	270$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	110$00
Gás Elect. 3 3/4 %.....	—	890$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	900$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	940$00	939$00	940$00
Gás Elect. 5 %	—	—	970$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	93$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	—	943$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.022$00	—	—
Metropolitano	—	989$00	900$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.540$00	2.550$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	900$00	900$00	901$00
Agricultura	—	46$00	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	335$00	360$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	577$00	575$00	580$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial...	115$00	110$00	130$00
Açucar de Angola	700$00	695$00	705$00
Boror	—	135$00	150$00
Cabinda	—	14$00	16$00
Cádá	—	1.300$00	1.500$00
Col. do Buzi	81$50	81$50	82$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	30$50	30$50	31$00
Zambézia	41$00	41$00	43$00
Diamantes	577$00	577$00	580$00
Lobito	—	470$00	490$00

C.ºs Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	850$00	—
Cimentos Leiria	—	—	700$00
Crédito Predial	850$00	840$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	730$00	720$00	740$00
Nac. de Navegação ...	—	—	950$00
Col. Navegação	—	445$00	450$00
Port. de Celulose	4.750$00	4.700$00	4.800$00
Port. de Pesca	—	1.000$00	—
Port. Tabacos	—	230$00	234$00
Tabacos de Portugal ...	—	635$00	640$00
Turismo Penina	—	1.100$00	1.150$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934 ...	—	390$00	410$00
Águas Lisboa 1936 ...	—	360$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.560$00	—
Gás e Electricidade ...	345$00	344$50	345$50
H. Alto Alentejo	166$50	166$50	167$00
H. E. Cávado	—	—	1.190$00
H. E. do Zêzere	1.330$00	1.328$00	1.335$00
Nac. de Electricidade...	—	1.260$00	1.265$00
União Eléctrica Port....	—	168$00	—
H. Douro	1.175$00	1.175$00	1.180$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Termoeléctrica	—	—	—
Sacor	—	1.170$00	—
	4.300$00	4.250$00	4.350$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	—	37$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$14	$20
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58.5
Brasil	$02	$02,5
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$50	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal—barra fino ..	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA — Papéis de crédito — Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — **Telef. 321273**

Catarina Machado Tente

MISSA DE 7.º DIA

Seu marido participa que amanhã, dia 1, pelas 11 horas, na Igreja de S. Jorge de Arroios, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma de sua querida esposa, agradecendo, desde já, ás pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

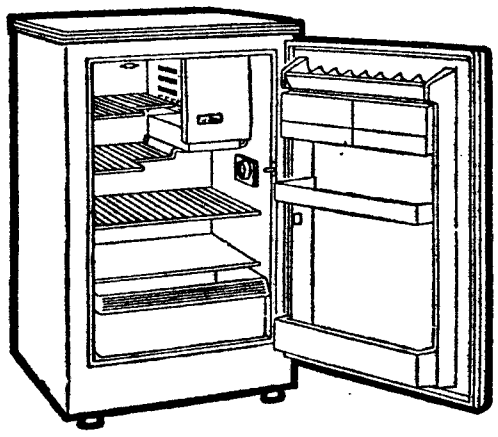
Catarina Machado Tente

MISSA DE 7.º DIA

A. Tente, Lda., participa que amanhã, dia 1, pelas 11 horas, na igreja de S. Jorge de Arroios, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma da sua grande amiga e saudosa esposa do seu sócio gerente e técnico, Abel Augusto Tente, agradecendo, desde já, ás pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Sensacional!

AGORA PODE COMPRAR O FAMOSO FRIGORÍFICO ALEMÃO Linde PELO PREÇO DUM FRIGORÍFICO VULGAR



2.900$00

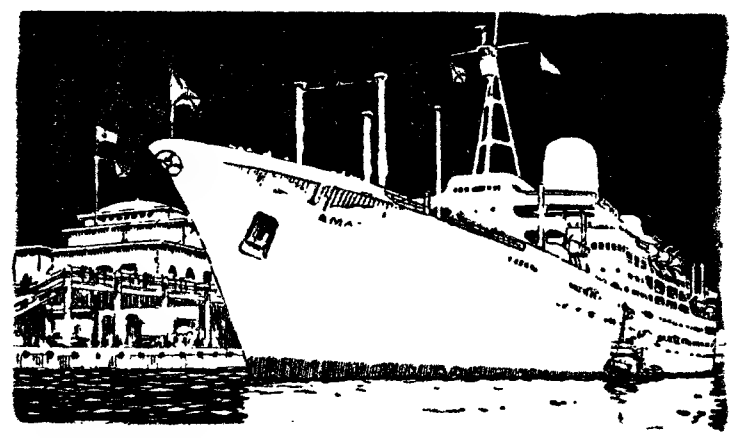
- Modelo 1964
- 120 litros de capacidade real
- Descongelação automática
- Porta magnética

QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 ● CALÇADA DA ESTRELA, 6

Mala Real Inglesa



Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

AMAZON — Julho 19
ARAGON — Agosto 9
ARLANZA — Agosto 30

Para: LONDRES

ARAGON — Julho 12
ARLANZA — Agosto 2
AMAZON — Agosto 30

RECEBEM PASSAGEIROS EM 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSE E CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

AGENTES EM LISBOA
Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e 2.ª Classes
James Rawes & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 323232 e 35331 (5 linhas)
Para Passagens de 3.ª Classe
E. Pinto Basto & C.ª, Ld.ª
Av. 24 de Julho, 1-1.º
Tel.: 361581 (7 linhas)

HAVAS

no lar e na indústria

tudo mais fácil e económico com **mollopren®**

ESPUMA **mollopren®**

para:

MOBILIÁRIO OU ESTOFOS DE AUTOMÓVEIS - ALMOFADAS - TAPEÇARIAS - EMBALAGENS - REVESTIMENTOS - ISOLAMENTOS - VESTUÁRIO - SAPATARIA E MALAS ARTIGOS DOMÉSTICOS-INDÚSTRIA DE TINTAS-COLCHÕES DE PRAIA E CAMPISMO - USOS DIVERSOS

ESPUMA **mollopren®** BAYER

UM PRODUTO **Sundlete**

SOC. INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS S. MAMEDE DE INFESTA
TELEF. 900933 - 901131 - 901187

EM LISBOA: RUA PASSOS MANUEL, 99-C
TELEF. 538529 - 56109

com DURO PLASTICO®

RESOLVA POR SI PRÓPRIO TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO

ALUMINIO PLÁSTICO

PARA UTENSÍLIOS DE COZINHA, AUTOMÓVEIS, ETC.

PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»	18 de Julho	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEU BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«GIULIO CESARE»	4 de Julho	BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20 F., 1.º
Telefone 327264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 28421

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Em ALBERGARIA-A-VELHA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ-RESTAURANTE BOAVISTA.

D. MARIA GUILHERMINA DOS SANTOS DA FONSECA DINIZ

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Capitão Domingos António Dinis, D. Maria dos Santos da Fonseca Dinis, Dr.ª Maria Alice das Neves da Fonseca Dinis, Engenheiro António Joaquim Telmo da Fonseca Dinis, comunicam que, na próxima 5.ª-feira, dia 2 de Julho, ás 9,30, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa do 1.º aniversário do falecimento de sua muito querida e saudosa Filha e Irmã.

Desde já, agradecem ás pessoas que se dignem assistir.

P. N. A. M.

Diario de Lisbôa · N.º 371

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

O DRAMATURGO MIGUEL FRANCO FALA AO «JUVENIL»

«O Público não entende o teatro que lhe dão. O teatro é que tem de ir buscar o público»

Que nos diz a respeito da sua última obra, a peça de teatro «O Motim»?

— Sinceramente, não tenho muito para dizer; ou melhor, pouco sinto que dizer... Espero que outros digam. É natural, não é verdade? O que tinha a dizer acerca disso, disse-o em «O Motim», salvo o que não fui capaz de exprimir, por falta de voz, ou de emoção...

Em «O Motim», eu quis só teatralizar aquele grito instintivo que se nos escapa da garganta, em face de uma violência, um espezinhamento... Quis ainda «dizer» Teatro, aquele teatro que desde criança me toma e me aquece e me transfigura. Nunca em mim o fazer Teatro foi uma atitude. Foi sempre um impulso, e este **sempre** é já suficientemente antigo, anterior aos livros e às culturas, para me sentir (como os que fogem à família) «possesso» do teatro.

Sinto-me, aliás, mais sólido, mais enriquecido, quando faço Teatro. Sempre o fiz — e agora, com «O Motim», uma vez mais, criando-o: forma mais pura, mais virginal, de acontecer Teatro (dentro de nós).

Que lhe parece o panorama

(Continua na 3.ª página)

MIGUEL FRANCO

NOCTURNO

por

Ana Maria Teodósio Marques

O «Tay» morreu ontem á noite. Miou aos gritos. Galgou o corredor em dois pulos. Deu três voltas e caiu nos mosaicos da cozinha. A Berta gritou, alarmada. Na casa silenciosa ficou o eco daquela amálgama de sons. Levantei-me. Atirei com a cadeira e corri pelo corredor. O mano mais novo estudava ou fingia que estudava. Nem buliu. Aquele, também, pode cair uma bomba no quarto, que não se mexe. Bendita calma! Tropeceie nas chinelas e fui aos tombos até á cozinha. Lá estava ele, o meu «Tay». As patinhas hirtas. Os olhos muito abertos. A boca escancarada. Deus me perdoe, mas parecia mesmo uma pessoa. Talvez seja palermice chorar por um gato, mas eu chorei. O «Tay» era mais do que um bicho quadrupede e amimado. Era um amigo. Talvez o unico. Não, ninguém será capaz de me compreender. Hão-de rir. Talvez nem pensem muito bem de mim. Ora, que me importam os outros? Acaso tentaram procurar nos meus olhos, a causa dos meus dias tristes? Talvez pensassem: «Ela tem o gato». E a vida é feita de gatos. De indiferenças. De tudo isso que não é nada, mas quer ser qualquer coisa.

Depois, para cumulo, começou a chover. Chuva aliada ao meu desgosto, deu tempestade. Silêncio. Só o vento bramia, evadido não sei de que prisão. De princípio senti-o em mim. No meu corpo, nos meus olhos, no meu cabelo. Esqueci-me de sofrer. Vento... VENTO... VENTO! «Olhem a mana-carpideira...». Ponto final. O maninho ria. Ria com a desfaçatez dos imbecis. Pudesse eu reduzi-lo á sua minima insignificancia, de ser quase irracional. Lá estou eu a dizer coi-s que não devo. Pobre rapaz, que culpa tem ele de possuir aquela cabeleira medonha, e tão pouca educação? «Anda, reza-lhe pela alminha, é capaz de estar á espera das tuas orações, para entrar no céu».

Agora, até já blasfema, o garotinho. Atirei-lhe um olhar que o atravessou. Arregalou os olhinhos estupidos e foi-se embora. Entrou no quarto. Atirou com a porta. E' sempre assim. Falta-lhe o latim e vinga-se nas portas.

A Berta foi buscar um enorme papel de embrulho e eu deitei o «Tay». Estava rigido. Uma pedra. A cabeça descaiu. Um som cavo. Embrulhei-o. Depois a Berta meteu-o dentro de um saco de plástico. Fui procurar um sacho. A Berta começou a resmungar. Porque chovia, porque estava vento, porque eu não devia ir para o quintal, ainda por cima áquela hora. Encolhi os ombros. Chamei-lhe velha, dragão e não sei que mais. Depois calcei as botas, vesti um impermeável. Peguei no embrulho e no sacho e dei de caras com o mano mais velho, que entrava nessa altura, com um dos seus adoráveis amiguinhos. Olharam-me admirados. O outro era um dos que costuma segredar coisinhas, quando passo pela esplanada. Um malcriado! «Onde é que vais?», «Enterrar o «Tay», «Ah! morreu o teu «menino»?. «Morreu. Não terá direito á morte, como toda a gente?». Resposta estupida. Paciência, estava dada. «Pen-

(Continua na ultima página)

OS CORVOS DE CYBELE

por Almeida Martins

Mas para onde vão todos estes seres apressados?

Parece terem uma ideia fixa e andarem sempre em frente, depressa, muito depressa, até chocarem em cheio com o objectivo.

Que irrisórios que eles são! Mas eu devo ser como eles, e eles têm todo o direito de me chamarem inutil, ocioso, de me acharem ridiculo.

Se não vão todos para o mesmo lado é, com certeza, por espírito de contradição. Porque posso afirmar que todos têm o mesmo objectivo: subsistir, e de maneira agradável. Como eu, que encontro agora um prazer especial em ver passar corvos na Cybele. Porque ninguém me desconvence de que os que passam são corvos alfacinhas com penas coloridas, mas, lá por dentro, de luto aliviado — marcando passo pela Cybele. Porquê pela Cybele? Não sei, nem mo perguntem.

Eu também sou um corvo, o que é não reparo, porque não olho para mim. Até sou capaz de ser um peru, ave que sempre detestei. E', é, devo ser um peru, porque os perus têm um ar estupidamente emproado e julgam-se superiores. Sou um peru, porque critico os outros e não olho para mim.

Aquele corvo-fêmea, ave já velha, que sai do automóvel de forma tão espalhafatosa, deve ser esposa de qualquer burguês enriquecido (que nem por isso deixa de ser burguês) ou de qualquer «nobre» que não bebeu chá. Em compensação, ela agora deve beber. E deve espalhar o bem á sua volta, com um grupo de aves da mesma espécie.

E aquele baixinho, de mãos nos bolsos... não é um corvo... é uma águia (trás na lapela um emblema do Benfica cheio de pedrinhas brilhantes). Como eu devo ser um peru e os outros são mesmo corvos, fica tudo em família. Podemos continuar a troçar uns dos outros.

E aquela pequena bonita... não é um corvo... não é um corvo nem qualquer outra ave! Passeia lentamente, pára a ver as montras, respira o ar com bocadinhos de penas em suspensão. Deve ler livros de capa azul e adorar os Beatles, mas não interessa. Vê-se que é diferente dos outros seres.

Eu devo ser um peru horrível, e ela não olha para mim. Mas não interessa. Eu contemplo-a, embevecido. Não é um corvo nem qualquer outra ave no género.

Problemas das relações entre O PROFESSOR e O ALUNO

por Leonel S. Fadigas

(Transcrevemos, com a devida vénia, do jornal do Liceu de Leiria, «O Despertar», o artigo que segue de autoria de Leonel S. Fadigas).

num ensino que pretende formar para a vida, transigiremos com o monólogo e a segregação?

As relações entre professores e alunos, no meu entender, devem ser mais do que simples relações formais.

Isto implica, é certo, de ambos os lados, um forte desejo de romper as barreiras existentes entre ambos. No entanto, isto não se consegue se cada parte, não importa qual, pretender fechar-se em si, como numa concha, como se a outra vivesse num planeta estranho e o seu destino lhe fosse completamente indiferente, como se pudessem existir separados. Não se trata e isto considero-o importante para que as relações entre os corpos discente e docente sejam aquilo que de-

(Continua na ultima página)

SOLIDÃO

Naquela noite calma, de luar, sentado no banco do jardim esperava que ela passasse.

Sabia que passaria ali, como todos os dias, sorridente e alegre, com o pequenito pela mão.

Seria naquela noite que a convidaria a sentar-se e lhe pediria que me falasse dela. E também eu lhe contaria muitas coisas de mim. Só a ela, porque só ela saberia compreender-me. E esperei. Não devia tardar. Era sempre áquela hora que passava.

Ao menor ruído virava a cabeça para o lado na certeza de a ver aparecer. E o coração batia mais nesta altura.

A Lua apareceu então, lá ao fundo, por entre a montanha, redonda e vermelha. Parecia uma bola que, jogada pelos miudos, fora parar áquele lago de águas escuras e silenciosas.

E cada vez se aproximava mais.

Dois petizes passaram a correr e a rir.

Como gostaria de correr e rir também!...

Ela no entanto tardava. Talvez tivesse ficado um pouco mais. O jantar talvez tivesse sido mais tarde hoje.

A Lua perdera um pouco da sua cor carregada e tornara-se mais pálida.

Estava agora mais sobre mim.

De repente olhei o relógio: — onze horas quase. Olhei para um lado, para o outro. Apenas os dois pequenitos que brincavam, agora lá no fundo, sentados no chão.

Olhei a Lua, o céu, o banco em que estava sentado. Imaginei-a sentada ali, a meu lado, com o seu sorriso de juventude radiosa.

A hora no entanto era já tardia.

Ela não veio nessa noite calma, de luar em que, eu sentado no banco do jardim, sonhava...

JOSÉ ROGÉRIO MINEIRO CARROLA

(Tortosendo)

Três poemas de José Augusto

elogio ao west side story

Silêncio d'imagens
num presságio de ritmo
em que o próprio mergulho vertical
da câmara
cria suspeitas de futuro

há em baixo a cidade
e as ruas e o movimento
até á particularização
de um bairro

E tudo começa por um assobio
estalido de dedos
e surge música
e preconceitos rácicos

E na cidade que se julga forte
há «bas-fond» e crime
e motivos sociais invocadores
e uma juventude que é efeito
ainda na fase revoltada
(e Wall Street não treme porque não suspeita
e quando o souber será irreparavelmente)

Porqu atrás do dólar
há puritanismo
e «Sharks» e «Jets»
que lutam entre si
(no dia em que se unirem acabam Alabamas
cães-polícias e baixarão as cotações na Bolsa)

E nessas lutas há dor
expandindo-se
e espanto
ante o inevitável

E as paredes vibram d'inscrições
em que o ódio mistura com o obsceno
(e «Sharks» e «Jets»)

E nem sempre há Maria
p'ra adormecer essas dores

noura

Noura
Nos tempos em que estive só
Tu foste a esperança
Desejei-te p'ra mim na ilusão
De que serias mesmo p'ra mim
Mas o sonho não é corpóreo
E não se agarra e esvai-se
Ao pretendê-lo
Contudo não desapareceste
Ficaste
Ficou a doçura dos teus olhos
Ficou a fugidia visão de ti
Ficou a suavidade do teu nome
Noura

Ah Noura
Não sei se foi amor o que
deixaste

ontem vi lisboa

Ontem vi Lisboa
numa velha fotografia de qualquer revista
de expressão francesa
por acaso uma revista de assuntos médicos
e o assunto era um qualquer congresso
realizado em 57
(Mas isto é acidental e não conta tanto
ou nada como a fotografia)

Era no Rossio
num Rossio calmo estático
quase abandonado
(tinha eu então 16 anos)

E que fenómeno interesante
ou estúpida saudade
a de ter-se uma idade mais
e ver com olhos de 23
a cidade que então contava 16

Rea-lidade

de JORGE LUCAS

Há cachos de ouro
Na parreira;
Sãos, viçosos,
Mas insípidos.
E eu estou faminto;
Não lhes toco.
Para quê violar
Frutos tão perfeitos?
Caem uvas douradas,
Podres, azedas, no chão.
Apanho-as e como,
Sacio-me da fome
Devorando fome,
Que não alimenta,
Mas ilude
A própria fome...

Ilusão

Em todas as pessoas
Tento encontrar-te,
Em todos os lados
Me parece ver-te.
Corro.
Mas nunca és tu...
É sempre outro.
Alguém que não conheço
E me olha desconfiado.
E torno a correr...
E torno a desiludir-me.
E tu, afinal, não existes...

Teresa Isabel

DOIS POEMAS
DE
NELSON DE MEIRA SANTOS

aos mortos, uma cruz ou muito menos

Quem vos amou não foi a terra nem os homens,
quem vos amou foi este pranto
foi esta curvatura
dos mais distantes e vãos ecos
mas dos mais puros,
mas dos mais sonoros.
Quem vos amou não foi ninguém,
foi simplesmente o próprio ar
foi muito mais que todas as memórias
foi muito mais que todas as nações...
...e a morte apenas vos saudou.

Poema do pássaro cansado

O pássaro cansado debateu-se
no areal escaldante e tumular
e a sombra das montanhas respondeu-lhe
da latitude de um país distante.
O pássaro cansado adormeceu
e as suas penas incarbonizadas
partiram sobre o vento para longe.
De madrugada, séculos depois,
uma criança nua que brincava
desenterrou os ossos
do pássaro cansado.

A utopia

O coração é a árvore que sangra,
e é flor,
é terra fendida que cospe poesia,
e é vaga triste que em versos se desfaz.
Oh sinceridade,
se tu própria és egoismo,
se eu sou eu
e meus versos meu ser,
onde está o cálice
de meus pensamentos que se quebrou?
Amor... não sei se o tenho,
se o tive...
Amor!...
Amar as plantas, as crianças e os velhos,
amá-lo a Ele, que não sei se existe.
porque nada odeio,
amar o herói, o deus, o príncipe concebido
mas que não existe na terra...
Sonhar, viver, ilusões
e, desesperadamente,
desfazer o castelo em que vivo
e a chuva, o vento e a neve
sentir em meu corpo sem alento...
Meu Signo insatisfação
ânsia de agarrar a areia
que escorrega entre meus dedos...
... ...
«E' só com sangue
que se escrevem versos...»

2-6-64

FERNANDA ELISABETH RODRIGUES

O DRAMATURGO MIGUEL FRANCO FALA AO «JUVENIL»

«—e são jovens: tal como são, estão a tempo de receber da vida o prémio que ela tem para lhes dar.»

(Continuação da 1.ª página)

teatral português da actualidade?

—Em boa verdade, haverá mesmo panorama? Um grosso muro de opacidade mental, cultural e sensível, rodeia todas as pequenas «ilhas» dos nossos tentames espirituais e artísticos... O público, a massa densa do povo, não entende a voz do teatro que se lhe quer dar... Não entende e não a quer, por seu turno. A nada lhe sabe, em regra. Não nos deixemos enganar por um teatro da capital fazer um mês ou dois meses seguidos de casas cheias—isso são 30 000 pessoas, e Lisboa, com os arredores — que tudo vive a mesma vida, que tudo é o mesmo povo — tem mais de 40 vezes essa gente... Eu julgo que o Teatro tem que ir buscar o público, o povo. Dê-se-lhe um espectáculo, uma festa sua, forjada para si, para o seu estado de entendimento — e procure levantar-se-lhe (porque é essa uma função do Teatro) esse entendimento. Há um divórcio, isso há, entre os intelectuais (i. é., o que pensam, criam, escrevem) e o povo (sobre que se pensa, para quem se cria e se escreve): aqueles seguem em passo estugado, e este em passadas lentas, cansadas, e algumas mesmo trôpegas, como acontece numa grande multidão que vai andando e cada vez mais distanciada e perdida daqueles que a deviam conduzir...

Isto é o que eu penso..., dito agora assim, esfarrapadamente, mas que julgo bem merecer um exame mais atento, mais profundo e lúcido. E o povo, seja qual for a sua atitude, jamais tem a culpa...

Podemos, com exactidão, falar na existência duma tradição teatral portuguesa?

— Talvez não... Um, dois, três casos luminosos de criadores de teatro — ao longo de alguns séculos — não nos dão a força de uma tradição. Vivemos sempre do que vem de fora. Nem o nosso Teatro, mesmo joeirando, joeirando os poucos grãos que dá, e tem dado, tem uma força sua, uma linha própria, que nos permite dizer: a tradição do Teatro português. Mas, espanhola, francesa, ou sem chão de origem, a raiz mudável do nosso Teatro — que bom seria que se fincasse bem nos nossos torrões, e fosse tradicional de agora em diante toparmos a cada passo com os seus rebentos a subir pelo céu acima e a encherem o nosso panorama espiritual.

Sabemos que mora em Leiria. Nunca o tentou a nossa capital?

—À admitida vantagem do lisboeta (o habitante da cidade de Lisboa) viver — ou ter ao seu alcance — o que uma capital lhe pode facultar no domínio das artes e no convívio dessas coisas e pessoas, opõe-se uma realística verificação dos factos que em boa verdade acontecem e que nos mostra ser um tudo nada utópica essa vantagem. De resto, o cinema, a televisão, a rádio, agora (não interessa cotejar as diferenças de ontem para trás), trazem-nos à província esse ar que se respira em Lisboa — e quando em Lisboa se dá uma coisa rara, quantos lisboetas não ficam sem a poder alcançar?... Por outro lado, eu sinto sèriamente que é bom uma pessoa viver na província. E não é difícil abdicar do bom que Lisboa nos oferece. Além do mais, ao homem que sente, que pensa, que escreve (e foi por isso que me chamaram a esta entrevista), chega uma noção mais verdadeira, autêntica (e despida de influências) do todo que é o seu povo. É mais fácil ao provinciano chegar a Lisboa e entendê-la, do que ao lisboeta ir à Província e compreendê-la. Há toda uma legenda de frases feitas, de caricaturas, de figuras literárias, a dar-lhe da província um quadro já feito — que para o lisboeta está acabado.

Há interesses culturais em Leiria? Quais as suas principais manifestações?

—O quadro deve ser muito semelhante ao de todas as cidades e vilas da província. Uma pequena minoria que tem um sério, simples e apaixonado interesse pela cultura; uma pequena faixa circular à sua volta, com um interesse mais esfumado, ou menos seguro, ou de atitude...; uma outra, mais larga e viva, de curiosidade (e é desta que saem em regra aqueles que vão formar ou integrar-se mais tarde no núcleo); o resto, vai vivendo... Uma ilha ou outra, de falsos interesses culturais, em regra com pomposas manifestações desse interesse, ou colocados em oposição enfatuada e desdenhosa...

Claro que aquela minoria não está muitas vezes agrupada. Mas mesmo dividida, a estrutura é aquela. Repete-se.

Que lhe parece a Juventude actual?

—Maravilhosa e magnífica. Eu espanto-me da segurança, da penetração, da força fresca que nos mostra a Juventude deste dias. Os jovens de hoje sabem mais, vivem mais, são mais saudáveis, mais senhores de si — são mais felizes.

E são mais felizes, porque são tudo isso que eu vejo — e são jovens: tal como são, estão a tempo de receber da Vida o prémio que ela tem para lhes dar

Qual o principal problema que os homens hoje enfrentam?

—A mistificação. Um ensopado lençol de hipocrisia desce todos os dias sobre nós para nos arrepiar até aos ossos.

Uma mensagem para a Juventude tem que conter, tem mesmo que começar por uma palavra: Alegria! — Concito-vos à alegria, à magnífica camaradagem, à juventude aberta e generosa de riso franco, de palavras claras e de gestos simples. Sede isso: francos, claros, simples. Mesmo nas horas negras, teimai em ser isso: Alegria é Esperança! Alegria é Futuro! — e chega.

Tudo o mais que eu diga aos jovens, será balofo, composto e discursivo. Aos jovens não se pregam sermões. Solta-se um grito. E o meu grito é de alegria, da mesma alegre camaradagem que todos os dias faço com os meus amigos jovens.

CLAUSTRO, de Quintino

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Há muito que estou para lhe pedir conselho para o meu problema mas tenho hesitado sempre e só hoje me resolvo a fazê-lo. Trata-se do seguinte: Tenho dezassete anos e há cerca de um ano namoro um rapaz mais velho do que eu. Ele fez agora vinte e quatro, pertence a uma boa família, tem uma boa situação, e possui montes de boas qualidades. Todas as minhas amigas o admiram (e eu sinto-me bastante vaidosa por isso) e a minha família anda felicíssima com a ideia do casamento. Por sua vez, a família dele também me traz nas palminhas. Parece portanto que tudo corre bem, mas o pior é o seguinte. Eu gosto dele, sinto por ele muita admiração e tanta confiança que lhe confio tudo o que se passa na minha vida e o que penso e sinto... menos uma coisa. E isso é que não gosto dele para casar. Quando penso em tal, sinto uma tristeza tão grande que nem sei explicar. Diga-me, Tião: nestas condições, devo casar com ele? E todos querem o casamento o mais breve possível!

RESPOSTA

Acho que és muito criança, mesmo atendendo aos teus dezassete anos. E' muito possível que todos esses pensamentos e segredos que me confias se modifiquem com a idade. Talvez, até, mudes de opinião a respeito do teu namorado. Mas acho arriscado e desleal continuares o namoro e aceitares para breve o casamento sem teres com ele uma explicação muito franca.

Peço-te que penses sèriamente no problema, que é importantíssimo, tanto que dele depende todo o teu futuro. E depois, tens duas atitudes a tomar. Ou desistes do casamento, e então terás, com a maior delicadeza, de terminar o namoro mas de maneira definitiva. Ou propões-lhe um período de seis meses a um ano para estudares os teus próprios sentimentos e reacções, antes de tomares uma decisão definitiva — isto se ele estiver de acordo, depois de lhe dizeres francamente o que me contas na tua carta.

Creio que são estas as decisões que hoje se te oferecem e que deves tomar qualquer delas o mais rápidamente possível. Claro que vais ter a pressão das duas famílias, mas deves fazer-lhes compreender que procuras sinceramente o teu verdadeiro caminho e que devem ser discretos e imparciais se querem ajudar-te e ajudá-lo a ele a encontrar a vossa felicidade, que tanto pode estar como não estar no vosso casamento.

Sei que me compreendes, e creio que vais concordar com a minha opinião. Se quiseres voltar a escrever-me, receberei com prazer as tuas notícias.

TIÃO

NOCTURNO

por

Ana Maria Teodósio Marques

(Continuação da 1.ª página)

sei que passasses a noite a adorá-lo, em camara-ardente». O outro não despregava os olhos de mim. Bolas! Já era descaramento. Deu-me vontade de lhe perguntar se ainda não tinha tido tempo, para me ver. Bebia-me os movimentos. Um idiota! O mano mais novo apareceu. Sentia as costas quentes e farejava uma ocasião para me irritar.

Peguei de novo no embrulho e no sacho e desci ao quintal. «Olhe a tempestade». «Isso que lhe dá?». O outro franziu o sobrolho e o meu irmão riu-se. Procurei um cantinho. Cavei. A terra pastosa enlameou-me as botas e as pernas. A chuva ensopava a cova. Da porta, os três rapazes observavam-me. Os olhos embaciavam-se-me A chuva batia de frente. Estava uma sopa. De cima vinham-me frases soltas que caiam como a chuva. Outras perdiam-se empoeiradas pela noite. Foram-se embora. Feito o buraco, segurei o embrulho e deitei-o para o fundo. Depois, foi a terra a cair ás pastas, sobre o plástico. Fazia um destes barulhos! Ficou tudo pronto e eu regressei. Entrei por ali dentro. Sujei os mosaicos. Choveram ralhos. Os pais já tinham chegado do cinema. A Berta, muito nervosa, já lhes contara tudo. Descalcei as botas. Despi o impermeável e nem me apeteceu dizer boa-noite. O pai olhou-me através de uma nuvem. Em que pensaria? A's vezes penso que ele é poeta. Talvez tenha livros publicados, ou talvez ninguém lhos queira publicar. A mãe não se calava. Movia os lábios, e eu por milagre não ouvia nada. Até sorri com a maior indiferença deste mundo. Então sim, ouvi. «MALCRIADA» e depois para o pai que tamborilava os dedos no mármore da mesa «Já viste? Que falta de respeito!» O pai disse boa-noite, beijou-me e foi para o quarto. «Pois, é sempre assim. Não dás educação aos teus filhos. Depois admira-te. Só falta que nos batam e nos ponham na rua. Eu faço tudo por eles, eu... e... eu». O pai atirou com a porta. Pobres portas. Que dança! Levantei os olhos, tive pena da mãe. Congestionada. Toda despenteada. Oh! Se as amigas surgissem naquele momento... Era o fim. E a mãe falava, falava. O mano mais velho perguntou, lá do fundo, se havia fogo. Ria-se e piscou-me os olhos matreiros. A mãe calou-se. Olhou para mim e Deus do céu, foi como se uma bomba tivesse deflagrado. «Tudo por tua causa. Sua parva!». A parva era eu, que a olhava boquiaberta Mirou-me dos pés á cabeça e foi-se embora. Pás! Encolhi-me toda. Lá se foi a porta. Não tarda nada que se estrague. O amigo do meu irmão saiu e eu nem tive coragem para ver a cara que levava. Olhei o quintal. Que noite! Tempestade de Verão! Vem sempre fora de horas. O mano mais velho aproximou-se e colocou-me as mãos nos ombros. «Tenho um disco do Charles Aznavour, queres ouvi-lo?» E riu-se para mim. Engoli duas lágrimas. Deus queira que a chuva não alague a cova. Há-de vir o sol cicatrizar as feridas da tempestade. Há-de vir.

E o disco roda, roda.

«Il faut savoir rester de glace... il faut savoir...».

ANA MARIA

O TESTE

por

João António Tunes

Efectuou-se no dia 8 deste mês, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, um recital de poesia, iniciativa pessoal do sr. Ribeiro de Melo, com o fim de confrontar os expoentes das diversas tendências da poesia portuguesa.

Para esse confronto, o sr. Ribeiro de Melo achou que a melhor maneira de o fazer seria, mercê de cronometragem, contar o tempo de palmas com que o publico premiava a declamação do poeta A, B. C., etc. Tempos estes que eram afixados num quadro suspenso na parede e que no final, segundo Ribeiro de Melo, fornecia uma panorâmica dos valores da Poesia Portuguesa.

Parece brincadeira não é?

Analisar a Poesia como se fosse um concurso «A procura dum fadista» não se mete na cabeça de alguém que respeite a Poesia.

É que já que o «ilustre» declamador Ribeiro de Melo é também poeta, este poderia apresentar exclusivamente poemas seus, o que estou certo, não iria incomodar ninguém.

Mas o pior é que R. M. apresentou poetas sérios, válidos e respeitados.

Não se coibiu de cronometrar poemas de Sebastião da Gama, Miguel Torga, Ramos Rosa, Manuel da Fonseca, José Gomes Ferreira, Daniel Filipe, Luís Veiga Leitão, etc. Esta «brincadeira», atentatória da dignidade da Poesia Portuguesa, merecia reacção por parte dos que a respeitam. E houve reacção por parte do publico que foi á S N. B. A. defender a Poesia contra os que por snobismo e vaidade pessoal a usam para excentricidades sujas.

Levantou-se burburinho a determinada altura e Ribeiro de Melo demonstrou que é mais alguma coisa que poeta e declamador.

Queremos terminar não com indignação contra o pobre e excêntrico R. M. mas com uma acusação firme contra a direcção da S. N. B. A. que permitiu a um excêntrico que se usasse daquela casa para os seus «snobs» gozos espirituais.

Quanto ao publico, é necessário que tome sempre atitudes firmes como aquela que tomou no dia 8 na S. N. B.-A. defendendo o que de válido há na nossa panorâmica literária, não permitindo cavalgadas, tendo como montada o que nos resta de válido e positivo.

Poema

Com esta vocação de Amor
que queres que faça?
O que eu choro,
é este pássaro morto
em pleno voo;
a alegria perdida
do meu riso sem graça.

Agora, tenho o olhar vazio,
e a boca esmaga
os versos que não digo.
Doce, o caminho ausente
a reviver?
Quem o poderia dizer!

MARIA CECÍLIA

Restos...

Aquela folha caiu...
levou-a o vento
para onde
ninguém saberá...
para quê
jamais se saberá...

Levou-a...

Restos de Primavera...
Restos dum sorriso
pelo tempo amortecido...

Levou-te o vento
pobre folha sem vida...

CONCEIÇÃO GRAÇA

«CAMINHO», de Quintino

Problema das relações entre O PROFESSOR e O ALUNO

(Continuação da 1.ª página)

vem ser, não o que são, de de cada um prescindir daquilo que lhe é próprio, lhe é natural; muito pelo contrário, trata-se de aproveitar os «trunfos» de cada um deles em benefício de uma convivência mútua.

O aluno é, por natureza, reservado, desconfiado. Por isso, compete ao professor quebrar este isolamento vindo de encontro aos anseios, ás necessidades, aos problemas deste. Cabe ao professor dar o primeiro passo, e estou convencido que se o fizer não será em vão. Quando o aluno reconhecer que para além do professor existe um amigo, existe um irmão mais velho, então sim, a acção pedagógica do professor resultará como nunca resultou até aqui.

Nunca será o aluno a procurar o diálogo por não ter a certeza de que o professor o manterá. É necessário ao professor mostrar que está disposto a mantê-lo, porque uma vez mantido, o aluno não o interromperá. Bem sei que muito já se fez neste sentido. Mas o muito que se fez é pouco se o compararmos com aquilo que falta fazer.

LEONEL S. FADIGAS

30-6-964 Suplemento do Diario de Lisbôa

ECRAN
teatro+cinema+rádio+televisão

O jovem Glauber Rocha

-a quem chamaram o Orson Welles brasileiro...

UM jovem baiano de 25 anos — Glauber Rocha — entrou no panorama cinematográfico brasileiro como um furacão. Depois de ter batido, em vão, á porta de vários produtores, conseguiu realizar o seu filme «Deus e o Diabo na Terra do Sol», que apareceu á ultima hora para representar o Brasil em Cannes. Só não roubou a oportunidade a «Vidas Secas» porque esta notável película recebeu um convite especial do juri do festival.

O filme, que corre actualmente nos circuitos comerciais do Brasil, levantou grande ruído e provocou vivas polémicas.

Glauber Rocha era já autor de um filme inédito, «Barravento», e de um livro sobre cinema. Perante «Deus e o Diabo na Terra do Sol» a crítica dividiu-se, mas os elogios atingiram um tom inesperadamente apologético. Um crítico chegou a dizer que Glauber fez no Brasil o que Orson Welles fez nos Estados Unidos com «O Mundo a Seus Pés».

Religião e violência

A história do filme, como o seu próprio autor disse, é igual a um desses livrinhos que se podem comprar nas feiras do Norte e do Nordeste do Brasil. Nada poderia ser mais simples: o vaqueiro Manuel (Geraldo Del Rey) desentende-se com o seu patrão e, como este o provoca, acaba por matá-lo. Foge com sua mulher Rosa (Yoná Magalhães), depois de ter matado três soldados que o perseguiam — e que, por vingança, haviam matado a mãe de Manuel. Ele espera encontrar uma terra prometida, onde possa viver em paz. E cede ás promessas do beato Sebastião (Lídio Silva), juntando-se ao seu bando de fanáticos religiosos, que semeiam o terror no sertão. Os fazendeiros contratam o pistoleiro António das Mortes (Maurício Valle) para liquidar o bando dos beatos, que, com a morte do seu «leader», se dissolve.

Manuel e Rosa, sózinhos, deambulam pelo sertão. Juntam-se a Corisco (Othon Bastos) e seu bando — os ultimos homens que restam do extinto grupo do «Lampião». António das Mortes persegue-os dia e noite. Um dia encontram-se e Corisco é morto. Manuel e sua mulher Rosa, novamente sózinhos, fogem em louca corrida — em direcção ao mar.

A história termina aí, com a canção:

Tá contada a minha história
Com verdade e imaginação
Espero que o senhor
Tenha tirado uma lição:
Que nesse mundo doido
Anda tudo muito errado
Mas que o destino é do Homem
Não é de Deus nem do Diabo.

Glauber Rocha escreveu a história e realizou, também, o filme. Autor de um livro — «Revisão

GLAUBER ROCHA

Crítica do Cinema Brasileiro» — as suas opiniões nunca têm a intenção de agradar a quem quer que seja.

«Cinema é coisa de doido»

Diz Glauber Rocha:

— Cinema no Brasil é coisa de doido. É o que me dizem todos os dias, mas eu tenho confiança no futuro. A profissão de realizador é dura para quem não tem bom físico e os nervos em ordem. E' o meu caso. O cinema brasileiro vai bem, sim, apesar do que dizem os seus inimigos. Um cinema que consegue, em dois anos, filmes como «Vidas Secas», «Porto das Caixas», «Garrincha», «Alegria do Povo» e «Ganza-Zumba», está destinado a ser o melhor do Mundo. Ninguém poderá detê-lo, e as «viuvas de Hollywood» ficam desesperadas por causa disso. — «Barravento» não rendeu um tostão, a não ser uma viagem á Europa. É proibido errar no meio cinematográfico do Brasil. Não digo que errei com «Barravento», mas um director jovem, que não consegue exibir o seu filme, está práticamente riscado do mapa.

Apesar disso, «Deus e o Diabo» foi rodado. É um filme de equipa e representa exactamente o ponto de vista dos que o fizeram. — «Deus e o Diabo», como «Barravento», tem como tema o misticismo, que encontra ressonancia na própria formação social do país. O povo brasileiro é prá-

(Continua na página seguinte)

«O Judeu Suss», de Veit Harlan

O cinema alemão do III Reich

I

NA tarde do dia 2 de Fevereiro de 1933 — três dias depois da subida de Hitler ao poder — o filme «Morgenrot» (Madrugada) foi exibido pela primeira vez. No preciso momento em que na história da Alemanha se verificava uma viragem histórica, ofereceu-se ao povo alemão um filme inesquecível.

Então, segundo a opinião da imprensa alemã da época, a tendência dos filmes de guerra precedentes estava orientada numa óptica «semitico-pacífica» que, salvo casos excepcionais, negligenciara-se de erigir «um monumento á glória do heróico combate do soldado alemão na I Guerra Mundial»; faltava, portanto, uma película que mostrasse «o heroísmo e a grandeza do combate», e que, sobretudo, elogiasse «a permanência do espírito de luta».

No entanto, em vez disto, um grupo de «judeus intelectuais» empreendera um «A Oeste Nada de Novo», que procurava «lançar na lama o soldado alemão da frente».

«Morgenrot», realizado por Gustav Ucicky, foi o primeiro filme de propaganda nacional-socialista e marcou, necessáriamente, uma viragem na actividade cinematográfica alemã.

O submarino do capitão-tenente Licrs cai, durante a 1.ª Guerra Mundial, numa armadilha preparada pelos ingleses, sendo afundado. Os dez sobreviventes da equipagem têm oito equipamentos de salvamento á sua disposição. Dois homens suicidam-se; um, porque está só no Mundo; o outro, porque a jovem que ama entregara o coração a Licrs...

Nesta «glorificação da coragem do alemão», mostrava-se como «os ingleses se haviam utilizado, objectamente, da generosidade e da honestidade dos alemães», o que motivou uma nova versão, em 1939, com uma montagem diferente, que desfazia as duvidas subsistentes.

Esta película, com sequências em que os homens são apresentados em conjunto, indica claramente, que a vontade individual se deve vergar perante «o bem-estar geral». Licrs, apesar dos rogos da sua velha mãe, parte para lutar com o inimigo. O ódio são e violento que possui não o deixa em paz, uma vez que: «A Alemanha vive, mesmo se tivermos de morrer!»

Encontram-se, portanto, aqui, a glorificação da morte heróica e do genocídio, num filme de guerra relativamente banal e primário, mas que, de modo algum, falhou no efeito que exerceu no publico, tanto em 1933 como em 1939. Em 1933, «Morgenrot» era um apelo á consciência nacional; em 1939, uma tentativa para aumentar o entusiasmo da população pela guerra e pela luta. A tendência deste filme era, sem duvida alguma, mais perigosa que actualmente se pensa; milhares de jovens cantaram a canção de «Morgenrot», que os conduzia em linha recta a «uma morte heróica».

Em Setembro de 1933, o Ministério da Propaganda (o ministro era Goebbels), instituiu o «Reichsfilmkammer» (Departamento do Filme do Reich), dando-lhe o «contrôle» absoluto das actividades cinematográficas alemãs, bem como o poder de eliminar os factores nefastos e indesejáveis.

«O parágrafo ariano», rápidamente codificado, permite eliminar todos os judeus da industria do cinema. A tendência do cinema alemão foi uniformizada e orientada numa unica direcção. É fácil de imaginar o efeito destes filmes, postos á disposição do publico em doses elevadas. No Reich alemão começa, portanto, a produção em série de películas de propaganda nacional-socialista.

Mais três filmes importantes apareceram em 1933, idênticos no tema e na forma, três filmes que, no entanto, eram diferentes, já que se dirigiam a camadas populacionais bem determinadas.

«S. A. — Mann Brand» foi a primeira película S. A. alemã. O princípio da acção decorre na época que precedeu a subida ao poder. O conflito cria-se porque a Alemanha de então está dividida em dois campos. Apresenta-se uma família, em que o pai é comunista e o filho faz parte das S. A. Entre os dois está a mãe. Mas, para não chamar a atenção sobre a atitude da mãe e não conduzir o conflito destas três personagens a uma solução que poderia fazer o publico reflectir, o problema da mãe é desviado para o de uma outra mãe, fiel ao nacional-socialismo. O destino do filho, pertencente ás juventudes hitlerianas, permite tocar nos seus sentimentos profundos um publico particularmente sensível ao destino das crianças. A par deste facto, encontra-se, também, um ataque generalizado contra todos os partidos políticos da época. Deste modo, face á hipocrisia de uma mulher com um carácter colérico, é apresentado com simpatia um marido admirador do nacional-socialismo. Assim, os homens hesitantes, submetidos a influências diversas, adquirem consciência da sua virilidade e tomam decisões pessoais. Mas o filme ultrapassa o quadro da vida privada, para designar o sindicato — ajudado por um exemplo muito simples: a expulsão do S. A. — corrupto e ganancioso. O ponto culminante da acção é o assassinato do jovem membro das juventudes hitlerianas, pelos comunistas; os sentimentos das S. A. são, no entanto, claros para todos.

O dia 5 de Maio de 1933 resolve, simultaneamente, todos os problemas: convencidos pelos inflamados discursos de Hitler e de Goering, tanto o comunista como o desencaminhado — que ganha por fim coragem, apesar do parecer contrário da mulher, de escolher o partido das suas convicções, sem, no entanto, se tornar membro — votam pela lista 1. No final do filme, um entusiasmo extraordinário arrebata toda a Alemanha — a S. A. desfila...

Esta película era destinada ao grande publico. A sua acção era clara e simples, acessível a todos e incitava pouco a reflectir.

O filme «Hans Westmar» possuia uma índole muito diferente. Tinha como título secundário «Finer von vicleu» (Um homem na multidão). Um destino alemão dos anos 1929. Na sua origem, projectava-se a realização de um filme sobre a vida e a morte de Horts Wessel («Horst-Wessel-Lied» é o segundo hino nacional). Mas, dando-se conta que a vida de Horst Wessel — que era um dos sustentáculos, sabendo orientar os seus interesses sob a máscara de um membro das S. A., e fazendo-se matar por esta etiqueta — era conhe-

(Continua na página seguinte)

O beato Sebastião é um deus para os outros beatos que o seguem, esperando o dia em que o sol choverá ouro, a terra prometida. (Lídio Silva) Nesse dia eles partirão para

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- «A Morte em Veneza», de Thomas Mann, vai ser cinematizada por José Ferrer, que tenciona filmá-la a cores, ainda este ano, em Veneza e em Roma.
- Anatole Litvak será o realizador da nova produção de Sam Spiegel «The Night of the Generals» («A noite dos generais»), adaptação do «best-seller» de «suspense» do escritor alemão Hans Hellmut Kirst.
- O cinema vai apresentar mais uma versão do D. Quixote do La Mancha». O realizador, Carlo Rim, dá a primeira volta da manivela no dia 6 de Julho, nas proximidades de Madrid, á nova interpretação cinematográfica das aventuras do «Cavaleiro da Triste Figura», que será encarnado por Joseph Meinrad, ao lado de Roger Carel, na figura de «Sancho Pança».
- Leslie Caron contracena com Rock Hudson e Charles Boyer em «The Favor», comédia que Michael Gordon dirigirá a partir dos princípios de Agosto.
- Começam em Março de 1965 as filmagens do quinto episódio da série «D. Camilo», que se intitula «D. Camilo na Russia».

Festival do Cinema Asiático

Em Taipé, efectuou-se o XI Festival do Cinema Asiático, com a participação de cerca de 300 artistas, realizadores e produtores cinematográficos de sete países pertencentes ao grupo pró-ocidental. As fotografias mostram dois aspectos da sessão inaugural: em cima, a representação da China Nacionalista (Formosa), vendo-se as jovens artistas elegantemente vestidas á europeia; em baixo, representantes da Coreia do Sul, com os seus trajos típicos

GLAUBER ROCHA

(Continuação da página anterior)

ticamente formado pelo misticismo, com a participação do elemento negro na nossa sociedade. Este é o primeiro filme que trata das tradições brasileiras, E quando isso acontece — em qualquer cinema e em qualquer país — as plateias serão atingidas. Creio que um cinema que conseguiu isso será um cinema de êxito, sem ser comercial.

Nada de concessões comerciais!

— Estou satisfeito com «Deus e o Diabo» — acrescentou Glauber Rocha numa entrevista. — Quem prestar atenção verá que, na primeira parte, transparecem as influências dos directores que admiro — Luís Buñuel, Luchino Visconti e Sergio Eisenstein, especialmente. A segunda é mais pessoal. O filme foi realizado por uma equipa de cinco pessoas, além de mim. Baseia-se, pois, no que defendo: o cinema brasileiro deve e pode ser mais simples, não precisando de modo nenhum de grandes aparatos comerciais.

O produtor, Luís Augusto Mendes, que começou a produzir com esta fita, hesitou cinco anos. Via possibilidade de se produzirem filmes, mas não via seriedade. Foi preciso que Glauber Rocha o convencesse

Como Glauber Rocha, acredita no cinema brasileiro e acha que o *cinema novo* está a trazer para a produção a necessária dignidade de que precisa para se firmar no exterior. Tem planos para produzir muita coisa, acentuando que a responsabilidade deve partir do produtor: se este se prestar ás concessões comerciais, com o unico objectivo de ganhar dinheiro, nenhum cinema será feito sériamente no Brasil.

Excelente doutrina — diremos nós.

CATHERINA SPAAK

«Per Tre Notti d'Amore» marca o regresso de Catherine Spaak aos estudios italianos. A película será constituída por três episódios, que focam três momentos da vida de uma mulher — a adolescência, o matrimónio e a viuvez — e que serão dirigidos por três realizadores diferentes, respectivamente Luigi Comercini, Mauro Bolognini e Renato Castellani.

O fanatismo vai-se transformando numa poderosa barreira entre Manuel e Rosa; só nas horas de desespero ou de perigo é que os dois voltam a encontrar-se. (Geraldo Del Rey e Yoná Magalhães)

O cinema alemão do

(Continuação da página anterior)

cida por muitas pessoas, o herói e o filme chamaram-se, definitivamente Hans Westmar. Esta película destinava-se a um numero restrito de espectadores. Para efectuar, em alta escala, o programa da industria de armamento era necessário o apoio da classe operária, onde se encontrava uma grande resistência a estes planos.

O jovem estudante Hans Westmar, apercebendo-se da diferença existente entre intelectuais e operários, integra-se nos meios operários. Discute e trabalha com os operários. Esta encenação não é mais que uma camuflagem ideológica. A génese do nacional-socialismo liga-se, antes de tudo, com os movimentos estudantis, os operários estavam desconfiados. Neste filme, procura-se mostrar uma unidade, uma ligação ideológica entre o marxismo e o nacional-socialismo. Mas, a afirmação final baseia-se na adopção das teses nacional-socialistas: Hans Westmar é assassinado pelos comunistas. Morre, tornando-se uma figura lendária, o símbolo da imortalidade de uma ideia. Westmar o operário, é enterrado: Westmar, o super-homem, é glorificado.

O terceiro filme desta série, «O jovem hitleriano Quex», era o mais perigoso; dedicava-se directamente á juventude alemã. Também, nesta película, a acção, que sublinha a luta difícil e os sacrifícios dos nacional-socialistas, se situa antes de 1933. «O jovem hitleriano Quex» é já mais cuidado, quanto á forma, se for comparado com os outros dois filmes. Enquanto nas películas precedentes se podiam verificar graduações na descrição dos caracteres, encontra-se neste a separação brutal dos aspectos positivos e negativos — hábilmente apresentados — e não sem produzirem efeito sobre o publico. Já não há conflito.

O filho loiro de um comunista sente-se mal no meio que o rodeia. Isto é, aliás, compreensível, se se pensar que os comunistas são apresentados como assassinos, homossexuais e ladrões; uma seita que não recua perante nada. A mãe, que no «S A. Mann Brand» podia criar um equilíbrio acaba, neste filme, por se suicidar, ao aperceber-se, claramente, da falta de escrupulos da classe operária comunista.

Heini Völker, o principal herói do filme, passa para o campo nacional-socialista e torna-se o jovem hitleriano «Quex». Uma sequência grandiosa, uma estação de caminho de ferro, mostra, face-a-face, os dois partidos: um grupo de jovens comunistas, com aparência de criminosos, indisciplinados e calorosos, é confrontado com um grupo de jovens hitlerianos, impecávelmente alinhado. A película não deixa outra escolha ao jovem espectador, que não seja a de aderir, alegremente, á juventude hitleriana. Mais, neste filme especula-se com o espírito de aventura da juventude. «Quex» vai aos bairros comunistas, para distribuir os preceitos nazis. Ao chefe do grupo que o impede de continuar a sua perigosa tarefa, que ele paga com a vida (os comunistas são novamente responsáveis por um crime), «Quex» responde: «Quando eras oficial, na frente de combate, impedias que os teus soldados avançassem quando o inimigo fazia fogo?».

O efeito que este filme teve na juventude foi enorme. Até aos anos 40, a película permaneceu «o filme» aos olhos da juventude.

Entre 1933 e 1938, os filmes de nível médio, de aparência inofensiva, foram pintados com um verniz ideológico. Começaram as produções «Blut und Boden» (Sangue e Terra), que tinham por fim a exaltação do tipo germanico. Mas, oferecendo a literatura alemã poucos assuntos deste género, recorreu-se, por isso, muitas vezes, a temas escandinavos. Por exemplo, em «Das madchen vom Moorhof» (A jovem de Moorhof), baseado num romance de Selma Lagerlöf. No entanto, os diálogos que foram acrescentados não eram, certamente, do gosto da romancista. Podem ser incluídos neste grupo: «Beer Gyut», extraído da obra de Ibsen, «Schimmelreiter» (O cavaleiro da jumenta branca), de uma novela de Théodore Storn variantes da imagem tradicional do chefe

Realizaram-se, também, filmes particularmente dedicados aos alemães do estrangeiro. Existindo, ainda, a exportação de filmes, serviam-se deste meio para acordar, nos alemães residentes no estrangeiro, o amor pela pátria, e para os convencer, se fosse possível, a voltar á Alemanha. Neste género, podem-se citar «Der Kaiser von Kalifornien» (O Imperador da Califórnia), «Ein Mann will nach Deutschland» (Um homem quer ir á Alemanha) e «Fluchtlinge» (Refugiados). O filme mais marcante desta série «Fern von hund der Ahnen» (Longe do país dos antepassados), mostrava que as organizações alemães no estrangeiro estavam estruturadas segundo os mesmos princípios e regras que as alemãs. A saber: S. A., Juventude hitleriana e Grupos de Mulheres nacional-socialistas. Nestes filmes, não se recuava perante nada. Por exemplo, num filme sobre a África, uma cena chegava a atingir o cómico por estar em perfeita contradição com a teoria racial do nacional-socialismo, um grupo de negros estava de braço levantado, gritando: «Heil Hitler!» O comentador acrescentava: «Também eles desejam entrar na Alemanha...» Até a floresta alemã foi glorificada pelo cinema. E o tema do documentário «Ewiger Wald» (A floresta eterna), que procura ilustrar o tema expresso no seu subtítulo: «Gleichuis der Geschichte und des hebens» (Semelhança da história e da Vida). Dois mil anos de história alemã desfilam diante dos olhos do espectador, desde os germânos aos Romanos, passando pelos Vikings. A ordem teutónica invadindo o Este, para conquistar o espaço vi-

«Por Cima do Mundo I

Diálogo c

FORAM dois belos espectáculos os que a Companhia de Maritza Caballero nos deu, ao representar duas importantes peças de Federico Garcia Lorca no sabor inconfundível da sua língua: «Bodas de sangre» (1933) e «La casa de Bernarda Alba» (1936: a ultima que escreveu). De passagem, porém, lembramos não ser exacta a afirmação — por lapso feita pelo próprio Rogério Paulo — que esta foi a primeira vez que o genial poeta do «Romancero Gitano» se representou entre nós em espanhol: na verdade, ainda em 1960, o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (T. E. U. C.) representou em espanhol numa notável encenação de Paulo Quintela — a «farsa para Guiñol» «Retabillo de Don Cristóbal».

Voltando aos espectáculos que agora nos ocupam, se dos dois foi «A casa de Bernarda Alba» que sobretudo nos agradou, constituindo indubitávelmente um altíssimo momento de teatro, pela homogeneidade dum conjunto do qual ainda se conseguiram destacar grandes figuras, como Bernarda, e pela direcção primorosa de Juan António Bardem — até na difícil tarefa de realizar a intenção do dramaturgo, que pretendia que os três actos fossem «um documental fotográfico»; se

Candid

III Reich

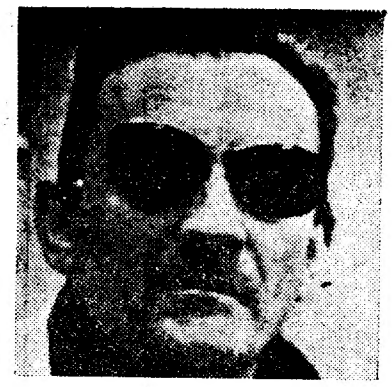
tal que legaria aos seus descendentes. No fim desta demonstração, aparece a guerra mundial. Mas o tema do filme é a reconstrução. Este optimismo macabro e a afirmação do orgulho nacional são as tendências principais deste filme de propaganda pseudo-histórica. Por outro lado, o filme de espionagem adquire vigor, uma vez que mostra o interesse do estrangeiro pela reconstrução da Alemanha. O que se torna necessário acentuar é que, como nos «Verräter» (Traidores), os judeus, apresentados como inimigos do povo, passam para primeiro plano.

As tendências e os temas, nitidamente antisemíticos, dos filmes oficiais do partido chegaram, pela primeira vez, ao grande publico, em 1939, com «Robert und Bertram». Nessa época, nos filmes internos do partido, podia-se aperceber a intenção dos futuros massacres de judeus. «Robert und Bertram» era dedicado ao homem da classe média, caricaturando, com uma habilidade diabólica, os judeus e negando-lhes, igualmente, a plena igualdade no plano humano.

leiro», de Karl Ritter

ORSON WELLES

JOHN FORD



LUCHINO VISCONTI

INGMAR BERGMAN

O ciclo de cinema «O Realizador e o Filme»

A Casa da Imprensa, cujas iniciativas no campo teatral e cinematográfico, nos últimos anos, têm constituído um impulso cultural digno dos maiores elogios, vai organizar, de 3 a 16 de Julho próximo, no S. Luiz e Alvalade, um ciclo de cinema denominado «O Realizador e o Filme», uma retrospectiva do maior interesse, pois reune, na maioria dos casos, dois filmes de cada autor, o que permite confrontos e revisões do maior interesse e oportunidade. O programa é o seguinte: Dia 3 — «O mundo a seus pés» e «A sede do mal» (Orson Welles). Dia 4 — «Forte Apache» e «O sargento negro» (John Ford). Dia 5 — «Rocco e os seus irmãos» (Luchino Visconti). Dia 6 — «O sétimo selo» e «Morangos silvestres» (Ingmar Bergman). Dia 7 — «O desconhecido do Norte-Expresso» e «A mulher que viveu duas vezes» (Hitchcock). Dia 8 — «Tempo Impiedoso» e «Prisão Maior» (Joseph Losey). Dia 9 — «Não o levarás contigo» e «Tristezas não pagam dívidas» (Frank Capra). Dia 10 — «O comediante» e «Uma gota de mel» (Tony Richardson). Dia 11 — «A grande ilusão» e «Helena e os homens» (Jean Renoir). Dia 12 — «Maria Candelaria» e «Rio escondido» (Emilio Fernandez). Dia 13 — «O sheik branco» e «O conto do vigário» (Federico Fellini). Dia 14 — «Aniki-Bobó» e «Acto de Primavera (Manuel de Oliveira). Dia 15 — «Os espiões» e «A verdade» (H. G. Clouzot). Dia 16 — Curtas metragens seleccionadas e «A quimera do oiro» (Charles Chaplin).

HITCHCOCK

JOSEPH LOSEY

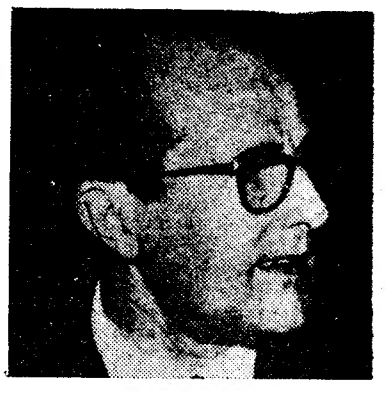
FRANK CAPRA

TONY RICHARDSON

JEAN RENOIR

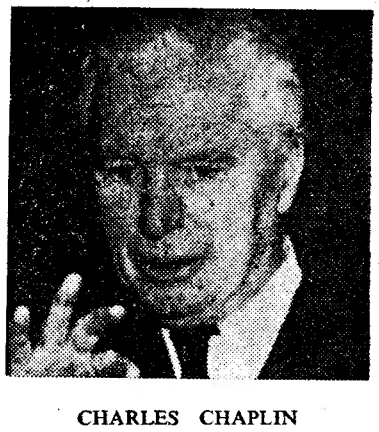
EMILIO FERNANDEZ

FEDERICO FELLINI



MANUEL DE OLIVEIRA

H. G. CLOUZOT



CHARLES CHAPLIN

...m a actriz Cândida Losada

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

...nos agradou sobretudo esta peça, dizíamos, «Bodas de sangre», apesar de várias deficiências técnicas mais ou menos graves, de luz e cenário, de interpretação, e especialmente de encenação (e algumas delas em cenas fundamentais, como aquela em que intervêm a Lua e a Morte como elementos e símbolos de fatalidade, e cena que era, justamente, a que mais agradava ao poeta: «El realismo que preside hasta ese instante la trajedia se quiebra y desaparece para dar paso a la fantasia poética, donde es natural que yo me encuentre como el pez en la agua»), dava-nos uma nova extraordinária criação de Candida Losada.

Candida Losada, que fazia uma Bernarda impecável, majestosa e seca, fina, dominadora, como Mãe — papel requerendo maior elasticidade, maior gama de expressão de sentimentos, emoções, reacções, dá tudo que a personagem exige, é carinhosa ou dura, meiga e decidida, trágica e arrebatadora: uma grande dama da cena, com uma dicção perfeitíssima em todos os aspectos, representando dos pés á cabeça.

Fora do palco, Candida Losada é metade. A mesma voz clara e sonora, uma grande dignidade física, um olhar que parece trespassar as pessoas com a agudeza do seu brilho intenso, uma sóbria simpatia — mas metade da estatura, ou nem isso. Quem diria que esta mulher, meã, passando desapercebida com o seu vestido discreto, era aquela Bernarda dominadora, ou aquela Mãe impressionante, uma e outra enchendo todo o palco, quem diria? — se não fosse esse humano milagre que se chama teatro, e se chama talento.

E foi com inteira justiça que lhe foi conferido o prémio de melhor interpretação no Festival da Casa da Imprensa, a essa Candida Losada com quem conversámos, começando por lhe perguntar o que era para si o teatro, e a sua actividade de actriz:

— O teatro para mim representa tudo, do zero ao infinito.

— O que sentiu, Candida, ao criar — e tão magistralmente — na própria pátria de Lorca (pela primeira vez), e nó estrangeiro, duas das suas grandes figuras: Bernarda e a Mãe?

— Alcançar a maior ambição do meu largo caminho de actriz, pela envergadura das personagens, e por tratar-se de Federico, que é o autor espanhol a quem mais admiro e a quem mais quero.

— E quais as reacções do publico?

— Tanto em Paris, onde, há um ano, representámos as «Bodas de sangre» até, agora, aqui em Portugal, foram magníficas e entusiásticas.

— Sobre os vossos espectáculos em Portugal?

— O publico português foi, de entre todos, aquele que me deixou a mais grata impressão. Jamais esquecerei a tarde em que, no Império, pejado de estudantes, no final da representação de «A casa de Bernarda Alba», estalou uma ovação que durou cerca de quinze minutos. E tão pouco esquecerei que foi Portugal quem premiou, pela primeira vez na minha vida, o modesto trabalho da minha carreira de actriz.

— Que propõe para um maior contacto teatral entre os nossos dois países?

— Creio que Portugal e Espanha, pela proximidade e pelas afinidades, estão especialmente indicados para manter um intercambio artístico de directores e companhias subsidiadas pelo Estado.

— Já fez alguma encenação?

— Nunca encenei, nem me julgo preparada para isso. Mas gostaria de dirigir a parte interpretativa e contribuir para a formação de actores jovens.

— Uma ultima pergunta Candida Losada: que autores já interpretou, e qual a figura que mais gostaria de viver?

— Dos primeiros aos ultimos anos da minha vida de actriz tive ocasião de interpretar desde os clássicos espanhóis até aos contemporaneos estrangeiros, passando por Lorca, Priesley, Cenormaud, Anouilh, Noel Coward, etc. A obra que, especialmente nos dias de hoje, mais ambiciono representar é a «Ti Coragem», de Bertold Brecht.

E nós, Candida, por todos os motivos lhe desejamos que muito em breve veja realizada essa sua legítima ambição, representando essa extraordinária personagem que em si encontrará — estamos certos — uma intérprete á sua altura. — J. C. V.

a Losada, na peça «A Casa de Bernarda Alba»

OS FILMES da semana

Um dos escritores policiais que já forneceu maior numero de argumentos para o cinema foi, sem duvida, Edgar Wallace. O Eden estreou, na passada sexta-feira, «O Mistério do Círculo Vermelho», justamente considerado um dos melhores filmes da «série Edgar Wallace». e que vem precedido de uma brilhante carreira nos cinemas europeus. A história do estranho criminoso que assinalava a sua passagem com um misterioso círculo vermelho está esgotando quase diàriamente a excelente sala do Eden

Belmondo de novo com Melville

Parece que, entre os melhores cinemas de Lisboa, se disputa a qualidade dos filmes deste início de Verão, que tanto publico rouba ás nossas salas. Nem o ar refrigerado os convence. Mas, inteligentemente, os exibidores além do ar refrigerado, fornecem também excelentes filmes, quebrando a velha tradição de exibir nesta época os filmes de qualidade inferior.

E' o caso do Império. Depois de repor a obra-prima de Dino Risi, «Uma Vida Difícil», aparece-nos agora na magnífica sala da Alameda, «Um Homem de Confiança», de Jean-Pierre Melville.

Filmado em cinemascope e a cores, «Um Homem de Confiança», conta com a presença do «grande» Jean Paul Belmondo (um dos actores preferidos de Melville), Charles Vanel e Nicole Mercier.

A história da família Ferchaux, que pela boca do membro-banqueiro considera os homens divididos em cordeiros, leopardos e chacais, prepara-se para uma longa carreira no Império, apesar da canícula que nos persegue. Mas é que no Império, além de ar refrigerado, os filmes mantêm a qualidade que o tornaram, justamente, um dos melhores cinemas de Lisboa.

Continua o Império na tradição das grandes programações. Estreia-se, amanhã, na magnífica sala da Alameda, um dos melhores filmes de Jean-Pierre Melville, «Um Homem de Confiança», interpretado pelos famosos Jean Paul Belmondo e Charles Vanel, que vemos na gravura numa das cenas mais conseguidas de todo o filme

OS CANTORES TRIUNFAM NO CINEMA

António Calvário é, presentemente, um dos nomes do nosso «music-hall» de maior expansão no estrangeiro. Mas, em Portugal, António Calvário conta com uma legião de admiradoras que dificilmente já foi igualada. E é essa legião qu eestá esgotando, todas as noites, a sala do Odeon, onde se exibe «Uma Hora de Amor», o mais recente filme de Augusto Fraga, onde o popular cantor contracena com outra «grande» da nossa Rádio: Madalena Iglésias

Esta época foi talvez das mais férteis para o cinema português. Se esse movimento de actores, autores e técnicos, não trouxer efeitos imediatos, ou num futuro próximo, estamos em crer que então afinal a solução para o nosso cinema é muito mais complexa do que uma certa falta de continuidade e de meios. E se a qualidade deixou muitas vezes a desejar, a verdade é que tudo é preferível a uma quase paralisação. O cinema português começa a ganhar foros de cidadania e as fronteiras restritas do nosso mercado tendem a alargar-se.

Deve-se este esforço de reabilitação a alguns produtores audazes e conscientes, com especial destaque para Manuel Queirós. Chamando junto de si um grupo de velhos «routiers» do nosso cinema, técnicos competentes e seguros, Manuel Queirós conseguiu um ritmo de produção que não é vulgar entre nós.

Situa-se neste paralelo «Uma Hora de Amor», que entra amanhã em segunda semana no cinema Odeon. Depois de ter esgotado quase diàriamente aquela sala, o filme de Augusto Fraga, promete-nos uma longa carreira. Talvez o êxito se deva partilhar, sem preocupação de destaque, para António Calvário e Madalena Iglésias, os principais intérpretes do filme.

Baseado numa história simples e convencional, Augusto Fraga construiu um filme que possui o mérito de agradar ao publico que procura no cinema um espectáculo que o divirta e o sensibilize.

OS NERVOS RESISTEM

Parece não haver duvida que os filmes de «suspense» continuam enraizados no gosto do nosso publico. Os filmes desta série atraiam sempre aos cinemas os tipos mais diferentes de espectadores, mas todos eles ávidos de emoções fortes. Situa-se neste plano o filme que hoje á noite entra em segunda semana de exibições no cinema Condes. E, neste início de época estival, em que o publico troca as salas dos cinemas pela temperatura amena das esplanadas, o êxito de «A rapariga que sabia de mais» — o filme em questão — é o indício mais seguro da sua qualidade.

Tudo começa quando uma rapariga assiste a uma cena, que põe á prova os nervos do espectador mais preparado. A partir daí todo o desenrolar da história são intermináveis momentos de bom cinema, magnificamente interpretada por John Saxon, Letícia Roman e Valentina Cortese, nomes de cartaz capazes, só por si, de garantir o êxito comercial de qualquer filme.

O êxito que o cinema Condes tem obtido com «A rapariga que sabia de mais», é a justa recompensa da sua arrojada iniciativa, ao lançar um filme desta classe nesta época do ano.

FIM DE ÉPOCA

«Os Filmes da Semana» também vão para férias! Estaremos, de novo, nas páginas do «Diário de Lisboa», no início da próxima época.

Seria injusto, da nossa parte, não deixar aqui patente o nosso profundo agradecimento a todos os exibidores e distribuidores que, com material gráfico ou úteis sugestões, se dignaram a colaborar connosco na elaboração desta página. Uma vez mais os nossos agradecimentos.

OS BÁRBAROS NA EUROPA

Os grandes filmes históricos continuam na ordem do dia. Desta vez a história das invasões tártaras na Europa durante o século XVII serviu de tema a Remigio del Grosso para realizar um filme magnífico: «A furia dos Tártaros». Vemos na gravura a já famosa Yoko Tani, vedeta de primeira grandeza, numa cena deste filme que se estreia, esta semana, no Politeama

Os filmes históricos continuam na ordem do dia. Desde as mais primitivas lutas até ás mais modernas guerras mundiais, o cinema procura constantemente no maravilhoso histórico motivos para construir filmes de grandeza espectacular. Seria aliciante para qualquer realizador transpor a história das legiões tártaras que, no século XVII, invadiram a Europa, e puseram em perigo, uma vez mais, a civilização ocidental. Em todo o continente apenas um país fez frente á furia sanguinária e devastadora das hordas tártaras: a Polónia. Deve-se aos sacrifícios da grande nação, o extermínio e a derrota de um dos maiores perigos a que a Humanidade esteve sujeita.

«A Furia dos Tártaros», que o Politeama estreia esta semana é, sem duvida, uma das melhores reconstituições históricas que já nos foi dado ver. Dirigido por Remigio del Grosso, o filme adquire a grandeza e o dramatismo que o acontecimento exigia. Apoiado por um grupo de actores de primeiro plano e onde destacamos Yoko Tani, Akim Tamiroff, Maria Grazzia Spina e Etore Manni, o realizador de «A Furia dos Tártaros» pôde assim lançar-se na construção de uma obra de grande fôlego.

Parabéns ao Politeama pela iniciativa de exibir neste fim de época um filme desta qualidade.

JEAN GABIN, O MAGNÍFICO

Já não sabemos quem foi o crítico que chamou a Jean Gabin, «O Magnífico», embora o juízo seja bastante justo. De facto, Jean Gabin, pertence áquele grupo de actores a quem os anos só fazem aumentar o prestígio e o talento. Desde «A Grande Ilusão», que Jean Gabin ocupa no cinema francês um lugar e uma assiduidade que até hoje ainda não foi ultrapassada por qualquer outro actor.

Foi confiado no grande prestígio e saber de Jean Gabin, que Gilles Grangier o convidou para interpretar o seu «gentlemen» de Epsom, ao lado de Madeleine Robinson, outra veterana do cinema francês, e ainda de Paul Frankeur e Louis de Funès. «The Gentlemen from Epsom» que, entre nós, recebeu o título de «Adorável Vigarista» estreia-se esta noite no cinema Monumental.

A história do simpático comandante, que se serve do seu encanto pessoal para intrujar toda a gente, é o pretexto para pôr á prova os dotes deste grande actor, que, mais uma vez, vai garantir ao seu exibidor um grande êxito de bilheteira.

Parabéns ao Monumental pela oportunidade com que apresentou este magnífico fora de série.

Jean Gabin, uma das figuras máximas do cinema francês, é o exemplo típico do actor que nunca «envelhece». A sua versatilidade, que o levou a criar papéis que vão do mendigo ao grande estadista, e até ao aristocrata, tornaram-no o actor preferido dos grandes realizadores franceses. Desta vez Gilles Grangier procurou-o para interpretar «Adorável Vigarista», que esta noite se estreia no Monumental. Ei-lo numa cena do filme, dançando com a «veterana» Madeleine Robinson